FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 227

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Uma estação interplanetária automática

## foi colocada por um foguetão soviético

## numa órbita em torno da Terra e da Lua

**LONDRES, 4 — A Russia lançou o seu terceiro foguetão cósmico, que está a descrever a primeira parte da sua trajectória, de acordo com o plano previsto, segundo anuncia a Agência Tass.**

**O foguetão tem vários andares, o ultimo dos quais atingirá a velocidade necessária para colocar em órbita uma estação automática interplanetária.**

**A órbita foi escolhida de modo que a estação passará perto da Lua, fará uma translação em torno dela e terminará por ficar a gravitar em torno da Lua. — (A. N. I.).**

**MOSCOVO, 4 — O foguetão soviético, destinado a constituir uma estação de estudos cósmicos, foi colocado na sua órbita — anunciou Rádio Moscovo. — (France Presse).**

### 435 quilos de aparelhagem útil

*LONDRES, 4 — A estação interplanetária lançada pelos Russos com o auxílio do seu terceiro foguetão cósmico separou-se do ultimo andar do míssil, anunciou a «Tass», e os dois objectos deslocam-se agora em duas trajectórias distintas, embora muito próximas.*

*A estação vai passar a uma distancia aproximada de 10.000 quilómetros em torno da Lua, e o seu peso total é de 278,5 quilos.*

*O ultimo andar do foguetão leva também instrumentos de medida com o peso de 156,5 quilos. O peso util da aparelhagem lançada agora no espaço totaliza, portanto, 435 quilos.*

*O ultimo andar do foguetão cósmico, depois de consumido o combustível, ficou reduzido ao peso de 1553 quilos.*

*As informações científicas colhidas pela aparelhagem da estação interplanetária serão transmitidas para a Terra por dois emissores, um na frequência de 39986 quilociclos, outro em 183600. Para garantir estabilidade e correcção de funcionamento da aparelhagem, a estação tem um sistema automático de «controle» da temperatura.*

*Os valores obtidos nas medições dos parametros que definem a trajectória da estação, são enviados para a Terra pelo emissor dos 183.600 quilociclos por segundo.*

*Os períodos de trabalho do emissor de 39986 quilociclos terão a duração de 2 a 8 décimos de segundo, e transmitirão apenas os resultados das informações científicas que vão sendo recolhidas pelos aparelhos a bordo da estação interplanetária.— (A. N. I.).*

### Baterias solares e fontes químicas alimentam a estação

MOSCOVO, 4 — O equipamento científico e de rádio da estação é alimentado por baterias solares e fontes químicas de electricidade. O último andar do foguetão, devido á sua órbita, pode ser observado da Terra.

(Continua na ultima página)

ENG.º J. MIRANDA COUTINHO

# Os chineses

## construiram no Tibet

### o maior aeródromo da Ásia

GANGTOK (India), 4 — Sabe-se de boa origem que os Chineses construiram um novo aeródromo considerado como o maior da Ásia, perto da nascente do Ganges que se encontra no Tibet, ao Norte do Nepal. Este aeródromo está em condições de receber bombardeiros de reacção.

Por outro lado, segundo notícias chegadas de Lachung (Sikkim Norte). estaria concentrado um importante contingente de soldados chineses do outro lado do monte Changrala, que efectuam patrulhas ao longo da fronteira. Na região do posto de Thangu, quatro soldados chineses teriam penetrado no território de Sikkim, onde teriam tirado muitas fotografias». — (F. P.).

# Kruchtchev

## partiu de Pequim de regresso a Moscovo

PEQUIM, 4 — Nikita Kruchtchev partiu esta manhã, ás 10 e 20 locais, para Moscovo. Mas, segundo certas indicações, o avião pararia numa cidade da Asia soviética.

O informador do Ministério dos Estrangeiros limitou-se a dizer que o chefe do Governo soviético regressava «á pátria», sem precisar o destino. Ontem, correra o boato de que o dirigente soviético iria á Coreia do Norte, mas não houve confirmação da notícia.

No aeroporto, a despedir-se de Kruchtchev estavam Tao Tse Tung, Liu Shao Shi, presidente da Republica; Chu Teh, presidente do «Comité» Permanente do Congresso do Povo; Chu-En-Lai, primeiro-ministro; o marechal Lin Pao, ministro da Defesa, e outros dirigentes chineses assim como todo o corpo diplomático acreditado em Pequim.

Depois de passar revista á guarda de honra, «K» apertou a mão a muitas individualidades, após o que pronunciou um breve discurso. Com voz grave, sem fazer gestos, declarou, nomeadamente, que tivera em Pequim «reuniões amigáveis com os dirigentes chineses, a quem agradecia a hospitalidade».

Os observadores, em especial alguns jornalistas soviéticos que acompanharam Kruchtchev aos Estados Unidos, ficaram impressionados com a gravidade do chefe soviético, na sua estadia na China. Com efeito, em geral, costuma mostrar-se comunicativo e exuberante. No entanto, não mostrava sinais de fadiga. — (F. P.).

**Os ministros da Presidência e do Exército, ao embarcarem hoje, no aeroporto da Portela, para Monte Real**

# O dr. Marcelo Matias

## na Alemanha Federal

MUNICH, 4 — Segue hoje para Nuremberg o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que está de visita á Alemanha Ocidental.

Ao dr. Marcelo Matias foi ontem oferecido pelo Governo bávaro um jantar, no «Vier Jahreszeiten Hotel», tendo tomado parte no banquete, entre outras individualidades, o vice-ministro presidente e ministro das Finanças da Bavária, Rudolf Eberhard — na ausência do ministro presidente, que se encontra enfermo — e o embaixador de Portugal em Bonn, dr. Alvaro Laborinho.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português chegou aqui ontem, á tarde, vindo de Heidelberg, e, depois de um pequeno repouso no hotel, visitou os principais lugares turísticos da cidade.—(A. N. I.).

# O director-geral

## dos Transportes Terrestres manifesta o seu vivo aplauso à campanha do "Diário de Lisboa"

Com palavras particularmente penhorantes para a iniciativa do «Diário de Lisboa», vem hoje acentuar o interesse da Campanha da Segurança no Trânsito um alto e prestigioso funcionário, que aos problemas rodoviários tem dedicado, em longos anos de profícua actividade, todo o seu entusiasmo e seguro conhecimento do assunto: o engenheiro José Miranda Coutinho. Oficial de engenharia, técnico muito considerado em matéria de viação e comunicações, foi-lhe confiado há anos o pelouro relacionado com a disciplina e a segurança do trânsito nas estradas do País. A' sua competência e ao seu bom senso muito ficou a dever a organização da Polícia de Viação e Trânsito, nos moldes que fizeram daquela corporação o corpo de élite que hoje é. As provas que deu, durante uma brilhante carreira de funcionário, tornaram a sua colaboração preciosa no estudo dos problemas de viação e transportes, indicando-o para o exercício das funções de director-geral dos Transportes Terrestres, em que foi investido há anos e em que tem confirmado as suas excepcionais qualidades de inteligência e de trabalho. O ofício que teve a amabilidade de nos enviar e que a seguir transcrevemos, confirma o seu interesse pelo problema da segurança rodoviária, mostrando mais uma vez, nos seus expressivos termos, o eco que a nossa iniciativa encontrou nos serviços do Ministério das Comunicações, cujo titular da respectiva pasta, o sr. engenheiro Carlos Ribeiro, logo de princípio nos concedeu o valioso apoio, que de tão grande valia foi para a campanha a que nos abalançámos. Ao registarmos mais este depoimento, não podemos deixar de manifestar o nosso reconhecimento pela alta compreensão que encontrámos naquele departamento do Estado que, juntamente com a simpatia do público acompanhou a iniciativa, nos anima a prosseguir, periòdicamente, nesta campanha de sentido nacional, para que se morra menos nas nossas estradas. Eis o ofício do

(Continua na página seguinte)

# A base aérea de Monte Real

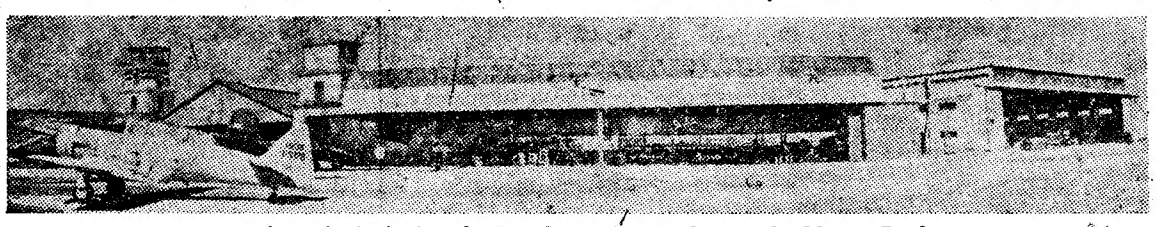
## foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado durante um grandioso festival aeronáutico a que também assistiram vários membros do Governo

**(Do nosso enviado especial)**

MONTE REAL, 4. — (Pelo telefone). — Englobada nas comemorações do «Dia da Força Aérea» foi hoje solene e oficialmente inaugurada, em Monte Real, a Base Aérea n.º 5, durante um grandioso festival a que presidiu o Chefe do Estado. A nova unidade, das mais bem apetrechadas do País, destina-se ao enquadramento de um grupo de caça a duas esquadras F-68 F «Sabre», cedidos a Portugal ao abrigo do Programa de Auxílio e Defesa Mutua, da N. A. T. O., e que vem aumentar o valor do sistema defensivo aéreo do território nacional.

O sr. almirante Américo Tomás saiu de Lisboa em automóvel, acompanhado de sua esposa e do chefe da sua Casa Militar, sr. brigadeiro Teixeira Pinto, ouvindo missa em Pataias, celebrada pelo capelão-chefe da Aeronáutica, padre João Ferreira. Em três «Skymasters» militares partiram para Monte Real, do aeroporto da Portela, diversas

(Continua na página central)



**As principais instalações do novo aerodromo de Monte Real**

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
oito das quais são dedicadas ao DIA DESPORTIVO
●
Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão fechados todos os nossos serviços, não se publicando por isso o nosso jornal.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# Um serviço de transportes *para a Madeira* combinado com os T. A. P.

Será inaugurado no sábado um serviço regular, marítimo, entre Lisboa e o Funchal, que terá frequência semanal, com partidas do Tejo, ao sábado ás 17 horas, e chegadas ao Funchal na segunda-feira. O regresso do Funchal realizar-se-á á terça-feira, de tarde, com chegadas ao Tejo, á quinta de manhã.

O novo serviço tem o maior interesse, por se realizar em coincidência com os serviços regulares dos Transportes Aéreos Portugueses e da British European Airways, entre Londres-Lisboa-Londres, permitindo aos turistas britanicos a possibilidade de desembarcar no aeroporto de Lisboa, aos sábados, e no mesmo dia seguir para a ilha da Madeira, assim como regressar do Funchal e no mesmo dia da sua chegada a Lisboa, tomar o avião para Inglaterra.

A existência, porém, de inumeras ligações aéreas de Lisboa para diversas capitais europeias, como Madrid, Paris, Roma Estocolmo, Copenhague, Oslo, Francfort, Bruxelas, etc., permitirá aos turistas de outras nacionalidades gozar das mesmas regalias, graças á iniciativa dos T. A. P.

# A campanha de segurança no trânsito

(Continuação da página anterior)

sr. director-geral dos Transportes Terrestres:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:

**Terminada a «Campanha da Segurança do Transito», em boa hora levada a efeito pelo jornal da mui digna direcção de V., não posso deixar de vir manifestar-lhe o meu mais vivo aplauso não só pela oportunidade em que foi levantada, como também pelos elevados objectivos que pretendeu alcançar, o que não fiz na devida altura, por estar ausente de Lisboa, por motivo de licença graciosa, quando tal campanha se iniciou.**

**No desempenho das funções oficiais que me estão confiadas há muito que sentia a necessidade duma campanha com as características da que foi levada a efeito, pois apesar da persistência com que a Polícia de Viação e Transito vem procurando melhorar a segurança da circulação nas estradas, não se poupando a esforços, o que neste momento me apraz salientar, a verdade é que da sua actuação não se tem colhido os resultados que seriam de desejar.**

**Por experiência de muitos anos tenho verificado uma acentuada tendência para o desrespeito das regras de transito estabelecidas no Código da Estrada e seu Regulamento, não só por parte dos condutores de veículos, mas também dos peões, e que fundamentalmente tem a sua origem na falta de preparação para o cumprimento de disposições legais, com a agravante de parecer que se ignoram as circunstancias que se verificam com o desenvolvimento, sem cessar, da circulação.**

**Tem por isso o meu melhor apoio e aplauso a resolução de V. de levar a efeito, de futuro, e com regularidade, campanhas desta natureza, que recordem periódicamente aos condutores de veículos e peões as regras a que devem obedecer, para bem de todos, evitando-se tanto quanto possivel os acidentes que constantemente temos a lamentar.**

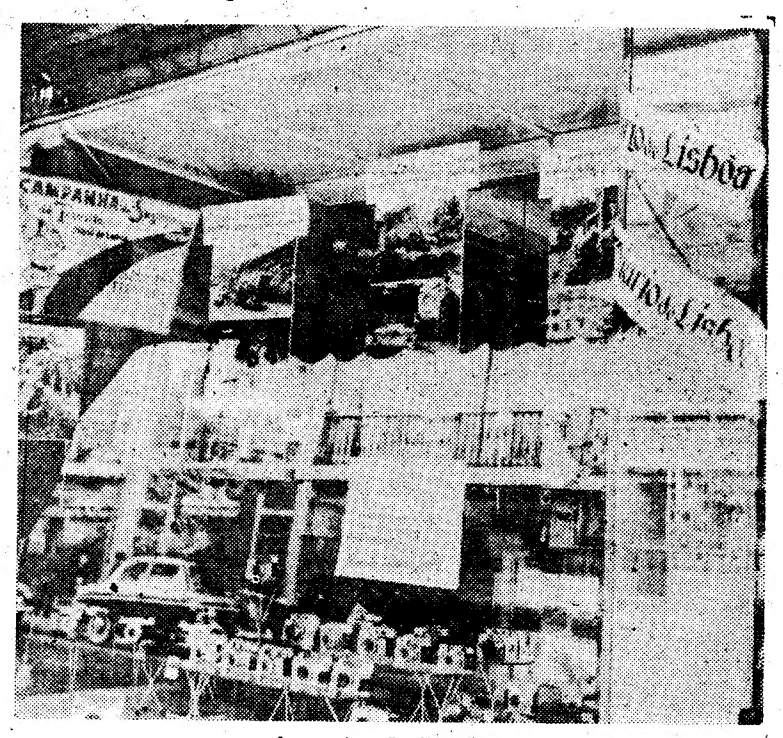
**Termino afirmando a V. muito gostosamente que os serviços desta Direcção-Geral estarão sempre prontos para colaborar nessas campanhas, das quais é lícito esperar, como agora aconteceu, resultados muito satisfatórios.**

**De V. etc. — O engenheiro director-geral: a)** José Miranda Coutinho.

## Duas montras na Filmarte

A Filmarte dedicou duas das suas amplas montras da Rua Augusta á Campanha do Transito, iniciativa do «Diário de Lisboa», com algumas fotografias das fases mais espectaculares e emocionantes dos acidentes ocorridos, que lhe foram cedidas pelos arquivos fotográficos da P. V. T. Algumas delas são da autoria do subchefe Oliveira Nunes e outras de agentes daquela corporação.

Estas fotografias estão expostas com muito gosto, vendo-se, entre elas, legendas sobre a nossa campanha de transito e os títulos do «Diário de Lisboa». Dado o interesse que o publico tem manifestado diariamente estas montras manter-se-ão até ao fim da próxima semana.




A montra da Filmarte

## Túneis e viadutos

*Bruxelas e Roma são cidades com o dobro da população de Lisboa. A segunda, cidade de colinas como a nossa capital, há muitos anos que as perfurou criando vias fáceis de comunicação entre os seus bairros mais movimentados. Em Lisboa fala-se da necessidade de abrir tuneis na base dos montes do Castelo e do Carmo. Apenas se fala, pois não há sequer um anteprojecto explorador da possibilidade das obras. Em Bruxelas os problemas de transito estão admiravelmente organizados graças a um sem numero de passagens superiores e inferiores para veículos — até uma via superior ao longo de uma das suas principais avenidas, a oito metros do solo, que duplica a capacidade de tráfego — outras para peões; enfim, a nova urbanização do centro da cidade parece ter sido realizada apenas com o propósito de tornar possivel a circulação nas suas largas ruas e avenidas. Uma obra fácil a fazer em Lisboa, fácil, rápida e cuja urgência é evidente, seria o rebaixamento da Avenida 5 de Outubro sob a linha do caminho de ferro. Esta obra dividia imediatamente por dois o transito na Avenida da Republica, saturada sobretudo em dias de toiros e de bola rija. Emendar rapidamente o traçado em planta da Praça Marquês de Pombal—placa giratória do transito da cidade — cujo erro de concepção é manifesto, pois alargar a Avenida em mais dois metros, para seguidamente afunilar a vasão é pelo menos um contrassenso.*

*As grandes circulares previstas na planta da cidade que tempo levam a romper! Para a Baixa, que é o ponto de congestionamento principal da cidade, além dos tuneis a que acima se faz referência e de passagens inferiores para peões no Rossio, junto ao Teatro Nacional e nas entradas da Rua Augusta e Rua do Ouro, há ordanamento de transito apenas com medidas policiais de superfície. Delas trataremos brevemente. O que é indispensável é ir adaptando a cidade ao transito, mas enquanto tal se não pode fazer, cuidemos de adaptar provisoriamente o transito á cidade.*—A.

## VIDA SOCIAL

ADÃO CASQUILHO

Voltou já á sua actividade profissional o conhecido industrial de alfaiataria sr. Adão Casquilho.

TENOR RUY ALBERTO

O tenor Ruy Alberto, que foi convidado pela Rádio a Voz de Vigo a dar um recital de canto naquele posto emissor, regressou recentemente daquele país. A Imprensa de Vigo fez-lhe amáveis referências.


Palm Beach

*A Vedeta da canção francesa*

*LAURA MELLEC*

Grande Prémio do Festival da Canção Francesa

THE MODERN JAZZ DANCERS

**A célebre atracção que ED SULIVAN contratou na Tágide por 90 contos por noite, de regresso da sua triunfal «tournée», de 2 meses, na América**

*DEO MAIA*

**Walter Machado — Irmãos Guarás**

**Maria João**

(Maiores de 17 anos)

*Tágide* ★ *Concha*

**DIA 14**

**UMA DATA QUE FICARÁ MEMORÁVEL NA HISTÓRIA DO «MUSIC-HALL» EM PORTUGAL**

**A mais extraordinária e mais completa grande Vedeta de Espanha de todos os tempos!**

LOLA FLORES

**e o seu famoso Espectáculo**

**PELA PRIMEIRA VEZ, NA EUROPA, NUMA «BOITE»**

**O maior acontecimento artístico destes *últimos anos***

Tágide — Palm Beach



Restaurante «IMPERIAL»

CARREGADO

Nova gerencia — Novo serviço

NOVAS INSTALAÇÕES



Sal de Fruta ENO dá boa saúde

todos os dias!

ECONOMIZE! Lembre-se na próxima vez que comprar Sal de Fruta ENO que o frasco grande é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para manter essa sensação de bem estar.

ENO com as suas propriedades anti-ácidas, estimula o fígado e actua como laxante suave

SAL DE FRUTA ENO

*ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas*

NO COMEÇO DO NOVO ANO ESCOLAR

# Liceu Pedro Nunes

*No ano lectivo de 1905-1906 foi superiormente determinado que a população escolar de Lisboa se dividisse por três grupos. Dois iriam para os dois liceus então existentes e o novo, que abrangia alunos da zona ocidental, instalou-se em casa que para esse fim havia sido alugada na Rua do Sacramento, á Lapa n.º 25. E em 20 de Janeiro de 1906 foi conferida á nova instalação existência autónoma. E assim começou o Liceu da Lapa. Por ali passaram algumas das figuras mais destacadas da vida portuguesa do nosso tempo: o prof. Fernando Fonseca, o dr. Vieira Machado, o prof. Armindo Monteiro, o dr. Telmo Correia, etc.*

*O aluno n.º 13, da 1.ª turma, da 1.ª classe, do Liceu da Lapa, neste ano lectivo de 1905-1906, chamava-se Américo Deus Rodrigues Tomás.*

*O liceu instalou-se na Rua do Sacramento no dia 1 de Março de 1906 e em 31 de Dezembro de 1906 celebrou-se o contrato da compra da Quinta da Bela Vista (á Estrela) em que ia ser construído o novo edifício do Liceu da Lapa. Em 17 de Novembro de 1911 efectivou-se a transferência dos alunos para o novo edifício, tal como hoje se ergue na Avenida Pedro Alvares Cabral. No ano lectivo de 1910-1911 o Liceu da Lapa passou a denominar-se Liceu Central de Pedro Nunes e em 1931 passou a Liceu Normal.*

*Leccionaram, entre outros, no Pedro Nunes, os professores Marques Braga, Luís Schwalback, Pedro Fazenda, Sá e Oliveira, Xavier Rodrigues, Pedro Navarro, Salema Barbosa e Gaspar Machado.*

DR. F. DIAS AGUDO

**O dr. Francisco Dias Agudo, que exerce as funções de reitor do Liceu Pedro Nunes desde 27 de Setembro de 1957, é formado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. Antes de ter sido nomeado para o seu actual cargo, foi reitor dos Liceus de Faro e Gil Vicente. E' autor do livro «Introdução á Vida Docente», que foi premiado pelo S. N. I.**

PAULO FIGUEIRA

## 1.012 alunos em 30 turmas

O liceu tem a frequência de 1.012 alunos, distribuídos por 30 turmas, sendo 11 turmas no 1.º ciclo; 14, no 2.º; e 5 no 3.º.

## Entre os 10 anos e os 18

Paulo Manuel de Figueiredo da Costa Figuera, de 10 anos, é o aluno mais novo. Frequenta o 1.º ano e tem o n.º 25

Com 18 anos, Jorge Tello Pacheco é o aluno mais velho do liceu, para onde entrou em 1951. Está no 7.º ano, turma A. No ultimo ano, organizou uma série de sessões de musica gravada. Conta seguir o curso de agronomia.

JORGE PACHECO

## 50 professores

O Liceu Pedro Nunes conta, no ano lectivo de 1959-60 com cinquenta professores, doze dos quais exercem funções de professores metodólogos.

# Escola Técnica Elementar *Eugénio dos Santos*

DR. A. HENRIQUES

**O director desta escola é o sr. dr. Antonino Henriques, de 42 anos, formado pela Faculdade de Letras de Coimbra; exerce aquelas funções desde 1956. E' professor metodólogo do 10.º grupo da Escola Comercial Veiga Beirão e, anteriormente, leccionou em diversas escolas.**

**De colaboração com colegas, escreveu vários livros de carácter didáctico. Entre eles: «História Geral e Pátria», «Portugal Maior» (leituras históricas) e «História de Portugal».**

*A Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, em Alvalade, começou a funcionar em 1950. Foi a primeira escola construída expressamente para o ciclo preparatório do ensino técnico. Nela decorrem também os estágios dos professores adjuntos dos grupos 8.º (Língua e História Pátria) e 11.º (Ciências Geográfico-Naturais e Matemática)*

*Na sala do corpo docente, uma legenda rectangular indica uma das máximas que preside ao ensino, nesta escola — «Os meus alunos não fazem o que querem: querem o que fazem». O sistema de orientação dos alunos aproxima-se muito do regime de autodeterminação. Os jardins, os corredores, as carteiras das aulas e a sua conservação, estão entregues ás crianças que, no fim do ano, devem entregá-los ao director no mesmo estado impecável. Cria-se assim a consciência de que a escola lhes pertence — que é «casa sua». Os resultados estão bem patentes; continuamente, os alunos trazem plantas, vasos de flores e, depois do S. João, centenas de manjericos. Não se vê um papel no chão, uma mancha nas paredes.*

*Têm sessões culturais de cinema. O refeitório está adornado de quadros dos alunos que lembram Cézanne e Matisse. Noutros pormenores, nota-se um desenvolvido culto pela Poesia. Os versos servem de tema a exercícios de desenho.*

## 982 alunos

A frequência da escola eleva-se, no novo ano lectivo, a 982 alunos. Em 1950, ano em que foi fundada, contava apenas com 209 alunos, o que corresponde a um acréscimo anual de cerca de 200.

LUÍS SANTOS

## Entre os 9 e os 16 anos

As idades destes 982 rapazes estão compreendidas entre os 9 e os 16 anos.

O aluno mais novo é Luís Alberto de Ascenção Santos, de 9 anos, que frequenta o 1.º ano do ciclo preparatório.

António Manuel de Sousa Bettencourt, de 16 anos, aluno do 2.º ano, ocupa a outra idade extrema.

A. BETTENCOURT

## 51 professores

A Escola Eugénio dos Santos tem 51 professores, muitos dos quais são estagiários. Leccionam as disciplinas dos 1.º e 2.º anos do ciclo preparatório.

# A CIDADE

## Caso do dia

*Muitas vezes perde-se por falar demais, outras de menos. Tal foi o que sucedeu a um empregado comercial, preso quando estava a ver os cartazes expostos no átrio do cinema Olimpia. Um chefe de Polícia mandou-o circular, por estar a impedir o transito. Ele retirou-se, mas continuou a sua contemplação de outro local. Novamente avisado de que não podia estacionar ali, perguntou qual o motivo por que não lhe era permitido admirar os cartazes expostos e qual era a lei que disso o impedia.*

*Como insistisse ainda, foi detido e presente no dia seguinte no Tribunal de Polícia. Pesava ainda sobre ele a acusação de se ter agarrado ao captor, quando este o travou por um dos braços.*

*Interrogado pelo magistrado, o réu descreveu os factos como se haviam passado, dizendo que, de facto, se agarrara ao subchefe, mas apenas movido pelo instinto de defesa, como se teria agarrado a outra qualquer pessoa para evitar cair, como faz alguém que é empurrado... Acrescentou e pretendeu demonstrar que não impedia de qualquer forma o transito no sítio onde se encontrava. Mais afirmou ainda que, ao pedir explicações ao seu fardado interpelante, quando este o mandou sair dali, obteve apenas como resposta a seguinte frase definitiva:*

*— Não pode estar aí, porque eu não quero!*

*A uma nova instancia do delegado do Procurador da Republica, o réu, referindo-se aos agentes, tratou-os por «indivíduos», nesta altura foi advertido de que, todas as vezes que se referisse aos agentes da autoridade, devia tratá-los respeitosamente pelos seus cargos e não por «indivíduos».*

*O réu pretende justificar-se, mas fá-lo em termos de dissertação, explicando que um individuo, no seu entender, é um componente da colectividade. Com esta justificação intelectual, criou um ambiente diferente daquele que a princípio tinha conquistado. Por fim, o delegado do Procurador da Republica perguntou ao captor se de facto não permitira ao réu «tirar testemunhas de defesa», como ele acabava de afirmar. O captor disse que, na verdade, não lho conseitira, porque tal não era hábito.*

*O delegado do Procurador da Republica contestou esse mau hábito, observando, por sua vez, que os réus, segundo a lei, podem apresentar testemunhas e que nunca lhes deve ser negado esse direito. Deve até perguntar-se-lhes se eles querem apresentá-las e tomar nota delas.*

*Outra testemunha, um guarda que assistira ao incidente, foi interrogado depois pelo delegado do Procurador da Republica, que dele inquiriu se, na ocasião da captura, o réu pedira mesmo para tirar testemunhas.*

*O polícia mostra-se admirado com a pergunta e declara inclusivamente que tal seria impossível, pois equivaleria á «declaração da guerra civil», uma vez que ali se formava já uma «bicha» enorme, onde começava a notar-se rumores.*

*Por fim, o magistrado condenou o arguido em 12 dias de prisão, remíveis a 15$00 diários e mais 50$00 de impostos, importância esta que deu como irremível.*

## Mais luz para Lisboa

Os serviços competentes da Camara Municipal de Lisboa, satisfazendo diversas reclamações acerca de iluminação local, mandaram acender os candeeiros situados nas seguintes artérias: Rua Particular, á Alameda das Linhas de Torres (4); Beco da Galheta (1); Bairro de Santa Cruz (2); e Largo Dr. Manuel Emídio da Silva (4).

## Vedações de trânsito

### na Estrada de Benfica e no Bairro da Encarnação

Para se proceder á abertura de uma vala destinada á colocação de uma conduta de água, vai ser vedado ao transito de veículos, na próxima quinta-feira, das 8 ás 16 horas, o troço da Estrada do Calhariz de Benfica, compreendido entre a Estrada de Benfica e a passagem de nível da linha de Sintra.

Vão ser vedados, também, a partir de quinta-feira, e durante cerca de trinta dias, os arruamentos laterais da igreja do Bairro da Encarnação, com o fim de se proceder á construção dos colectores e á reparação dos respectivos pavimentos.

Aqueles arruamentos serão vedados um de cada vez, de forma a garantir sempre a circulação dos veículos da alameda central do bairro com o arruamento existente diante da fachada posterior daquela igreja.





ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE
Sede — Rua Braamcamp, 13-1.º — Tel. 48806
Anexo — Avenida Almirante Reis, 183-1.º-D. — Tel. 53543
CURSOS PRÁTICOS DE LÍNGUA FRANCESA
Ensino completo para adultos desde principiantes até á obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério de Educação Nacional Francês
CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

SIERA
Caixa moderna em várias cores
Grande poder decorativo



SA 2057 U Esc. 1.795$00

No HAVANEZA DE ALMADA em Almada, Av. Afonso Henriques, é vendido o «DIARIO DE LISBOA»

ASPIRINA BAYER

# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Foi adiada para quarta-feira, próxima, a estreia, no Teatro ABC, da revista «Delírio em Lisboa».

—Os artistas Dalila Rocha, Madalena Braga, Vasco de Lima Couto e José Brás estão a participar dos ensaios da peça de Albert Camus, «O mal entendido», que vai ser estreada no Teatro de Bolso, do elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.

—Por via aérea, chegou ontem dos Açores o artista Luís Horta, que ali esteve a passar as suas férias.

—Depois de amanhã, em Torres Vedras, realiza-se o penultimo espectáculo da temporada da companhia Rafael de Oliveira, subindo á cena a peça de Joracy Camargo «Deus lhe pague».

—Na TV, vai entrar em ensaios a comédia hungara «O Danubio azul».

—Na quinta-feira, da próxima semana, o Teatro das Comédias, da Emissora, dirigido pelo actor Álvaro Benamor, representa a peça de Dostoiewsky «Humilhados e ofendidos», em que intervêm os artistas Eunice Muñoz, José de Castro, Jacinto Ramos e Ema Paul.

—A temporada do Circo Prim em Portugal, termina a 11 do corrente, em Abrantes.

—A companhia da actriz Dercy Gonçalves, estreia-se a 16 do corrente, no Teatro Rival do Rio de Janeiro, com a comédia de Roussin «La mama».

## Vêm a Lisboa

**os intérpretes do filme «Donde vas, Alfonso XII»**

*Paquita Rico*

Chegam a Lisboa, depois de amanhã, os populares artistas espanhóis Paquita Rico e Vicente Parra, intérpretes do filme «Amores reais» (Donde vas, Alfonso XII), que, na quarta-feira, se estreará no Odeon.

Os intérpretes desta película, baseada na famosa zarzuela do mesmo nome, serão apresentados á Imprensa, á Rádio e á TV num «cocktail» que se realizará, no dia da sua chegada, ás 17 e 30, no Hotel Mundial.

No dia da estreia, Paquita Rico e Vicente Parra estarão presentes no Cinema Odeon.

## No Tivoli

**será exibido na próxima terça-feira o fime «Pigmaleão»**

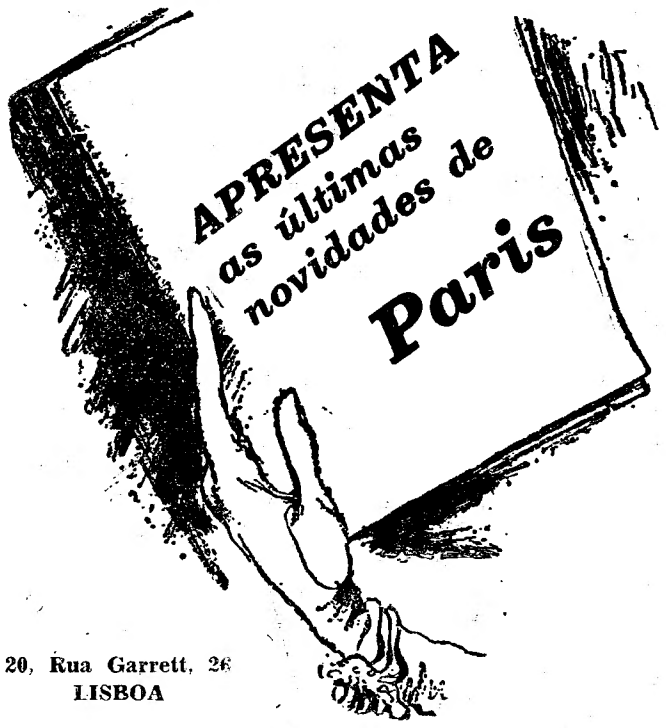
Na próxima terça-feira clássica do Tivoli, exibe-se o famoso filme «Pigmaleão», baseado na célebre peça de Georges Bernard Shaw. O publico português é talvez o unico publico do Mundo que ainda pode ver este filme, pois a recente produção cinematográfica da opereta «My fair lady», versão anunciada da mesma peça, obrigou á destruição das cópias desse primeiro filme de Leslie Howard.

Lembremos que entre os intérpretes, e além de Leslie Howard, se encontram Handy Hiller e Stanley Holloway. A musica de fundo é de Artur Honneger.

### CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patatê».
COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».
CAPITOLIO—A's 21 e 45 — «Gimba».
S. LUIS — «O grande amor de Goya».
TIVOLI — «Orfeu negro».
S. JORGE — «Da terra nascem os homens»
IMPÉRIO — «A Revolta dos Cossacos».
EDEN — «A ponte do rio Kwai»
POLITEAMA — «Al Capone».
MONUMENTAL — «Fluido mortal».
ODEON — «Ladrões de automóveis».
ALVALADE — «O grande amor de Goya».
CONDES — «Os dez mandamentos»
ROMA — «Todos enamorados».
AVIS — «A revolta dos gladiadores».
OLIMPIA — «O filho do Conde de Monte Cristo».
RESTELO — «Orgulho e paixão»
PROMOTORA — «Adão e Eva».
JARDIM — «Bonzo no colégio».
IDEAL — «Rodan».


AO ULTIMO FIGURINO




20, Rua Garrett, 26
LISBOA

VILA FRANCA
Para maiores de 6 anos
**Amanhã, ás 16 horas (4 da tarde)**
**8 toiros de Pinto Barreiros 8**
para **JOÃO NÚNCIO**
e
**D. FRANCISCO MASCARENHAS**
ESPADAS
**JOSÉ JÚLIO**
e
**ALFREDO SANCHEZ**
**Forcados Amadores de Santarém**
**Terça-feira, 6 de Outubro ás 21,45 horas**
Para maiores de 12 anos
SENSACIONAL FESTIVAL TAURINO NOCTURNO
8 novilhos-toiros de **José S. Lico** para os jovens revolucionários do toureio a cavalo
**José Barahona Núncio**
e
**José Maldonado Cortes**
**4 – ESPADAS – 4**
**Forcados Amadores de João M. Lotti**
Comboios de regresso a Lisboa depois da corrida
**Estes espectáculos não serão televisionados**
**4.ª e 5.ª feira, dias 7 e 8 ás 17,45 horas**
2 SENSACIONAIS ESPECTACULOS TAURINOS 2
**Todos os dias, ás 10,30, emocionantes esperas de toiros**
Bilhetes á venda em Lisboa, Rua 1.º de Dezembro, 85, Ag. A. B. E. P., e V. Franca, Café Central, tel. S7
**Nota:** — No intervalo da corrida do dia 5 será descerrada uma lápida, pelo cavaleiro João Nuncio, comemorativa do saudoso cavaleiro Simão da Veiga. Pelo Ex.mo Sr. Presidente da Camara, será entregue ao novilheiro José Julio, um capote de toureio para o dia da sua alternativa, oferta dos aficionados de Vila Franca.

A B C
Emp. Teatral, ABC, Lda.
T. 366745
**JOSÉ MIGUEL**
anuncia que faltam horas para a estreia da nova revista de **Fernando Santos e Nelson de Barros**
**DELÍRIO**
EM
**LISBOA**
**Leia o anuncio de terça-feira.**
ADULTOS (Maiores de 17 anos)

NO NOVO TEATRO
**CAPITÓLIO**
Ás 21,45 SANDRO apresenta
**Maria Della Costa**
EM
**GIMBA**
«O presidente dos valentes» de G. GUARNIERI
direcção de FLÁVIO RANGEL
Sábado, «matinée» ás 16 h. a preços reduzidos
Maiores de 17 anos

**Em ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra**

¿ DONDE VAS ALFONSO XII ?
«AMORES REAIS»

CHAMAM-LHE
A ORQUÍDEA NEGRA
A SOMBRA É O SEU DOMÍNIO...

A PARAMOUNT APRESENTA
**SOPHIA LOREN**
1.º PREMIO DA INTERPRETAÇÃO FEMININA NO FESTIVAL DE VENEZA
E
**ANTHONY QUINN** em
**A Orquídea Negra**
(THE BLACK ORCHID)
COM MARK RICHMAN e INA BALIN - PROD. CARLO PONTI e MARCELLO GIROSI
REALIZ. MARTIN RITT ARGUM. JOSEPH STEFANO
VISTAVISION
**TERÇA-FEIRA, ESTREIA**
**SÃO LUIZ e ALVALADE**

**HOJE**
**ULTIMO DOMINGO!**
**NO COLISEU**
TELEF. 31997
Ás 20,45 e 23 horas
EM
**ULTIMAS** e definitivas representações
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A MELHOR REVISTA POPULAR DE TODOS OS TEMPOS
**HA' FEIRA NO COLISEU!**
PREÇOS POPULARES GERAL 7$50

**COSTINHA** no «Cozinheiro»

**AMANHÃ** á tarde ás 16 h. á noite ás 20,45 e ás 23 horas despedida deste grandioso êxito!
O magnifico triunfo do maior elenco dos ultimos anos!!!
Adultos M/17 anos

Amélia Susana

**LUSO** Tr.ª da Queimada, 8-A—Telf. 32889
(Adultos—17 anos)
Hoje (até de madrugada) cantam: O cantor **ANTÓNIO ROCHA** — **Constança Nunes** — Manuel Hilário — Amélia Susana — Manuel Dias e Julieta Reis. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Ramin
**Amanhã — «Feriado Nacional» GRANDIOSA «MATINÉE»**

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A IMAGEM TOTAL E O SOM ABSOLUTO DO **TODD-AO**, O NOVO PROCESSO INSUPERÁVEL NUMA OBRA-PRIMA QUE É UMA FASCINAÇÃO MARAVILHOSA

RODGERS & HAMMERSTEIN

# SOUTH PACIFIC

NO SUL DO PACÍFICO

3ª FEIRA no MONUMENTAL

# TODD-AO

O ESPECTÁCULO PERFEITO

O ENCANTO DO MUNDO DAS ILHAS DO MAR DO SUL NUM GRANDIOSO ESPECTÁCULO QUE É UM MILAGRE TOTAL!

MAIORES DE 12 ANOS

PRODUÇÃO BUDDY ADLER · REALIZAÇÃO JOSHUA LOGAN · COR DE LUXE · ARGUMENTO DE PAUL OSBORN · Obtenha-se na 20th Century Fox Uma produção MAGNA · COM ROSSANO BRAZZI · MITZI GAYNOR · JOHN KERR · FRANCE NUYEN · RAY WALSTON · JUANITA HALL

# MONUMENTAL e AVENIDA

T. 55133 ● Esp. Vasco Morgado, L.ª ● T. 27273

3.º mês (Para M/12 anos) ⟵ HOJE ás 21.45 h. ⟶ (P. Adultos M/17 anos) 2.º mês

ULTIMA SEMANA DEFINITIVAMENTE

LAURA ALVES **O BAILE**

Amanhã espectáculo á tarde ás 16 h.

UM ÊXITO QUE CONTINUA

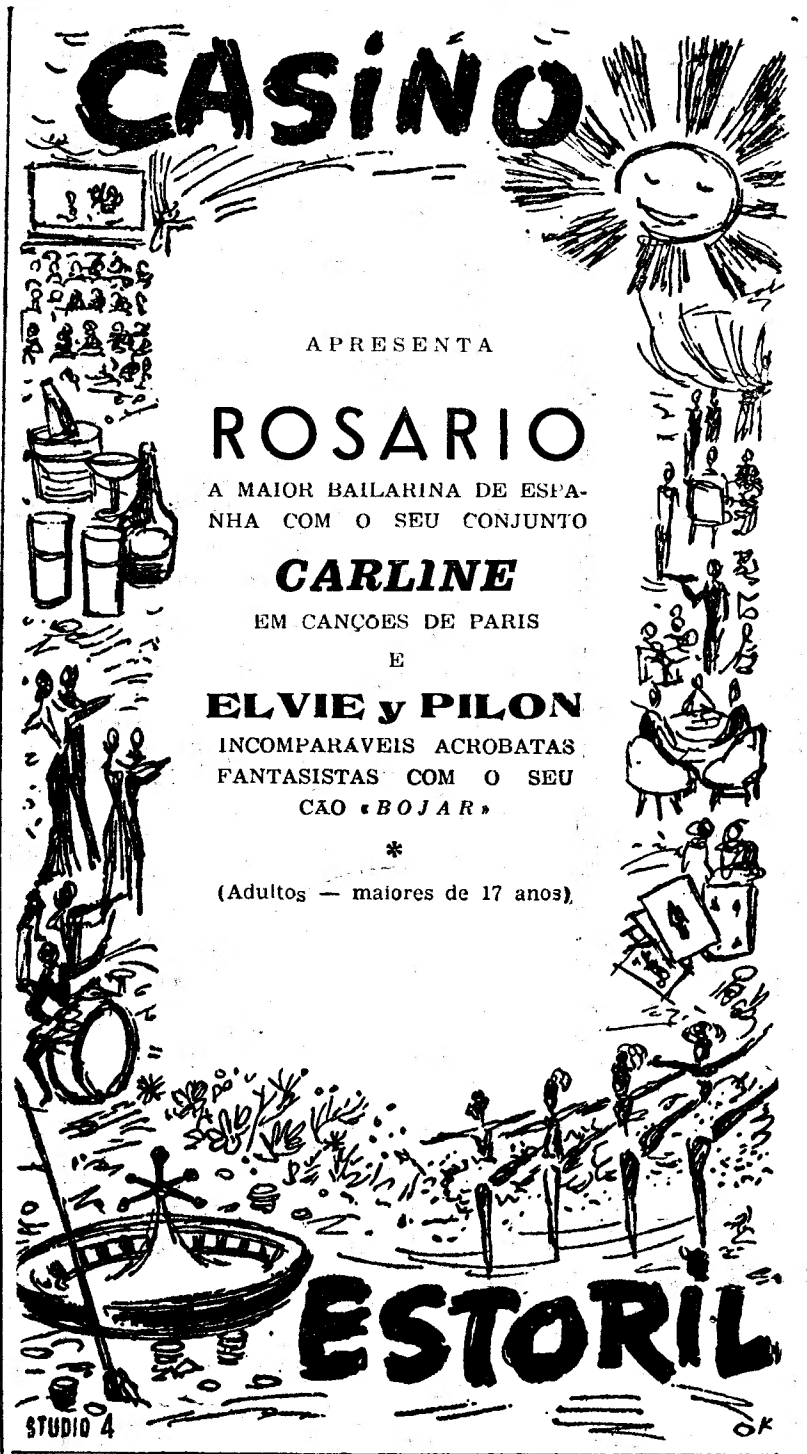
**PATATE**

JOÃO VILLARET

PREÇOS DESDE 5$



# CASINO



APRESENTA

## ROSARIO

A MAIOR BAILARINA DE ESPANHA COM O SEU CONJUNTO

**CARLINE**

EM CANÇÕES DE PARIS

E

**ELVIE y PILON**

INCOMPARÁVEIS ACROBATAS FANTASISTAS COM O SEU CÃO «*BOJAR*»

*

(Adultos — maiores de 17 anos)

# ESTORIL

STUDIO 4


## Cartaz dos Cinemas

**SÃO LUIZ** — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma maravilhosa história de amor num filme de fausto
**O GRANDE AMOR DE GOYA**
com Ava Gardner, Anthony Franciosa e Amadeo Nazzari
Technirama e Technicolor

**EDEN** — Telefone 20768
15, 18 e 21.30 (Maiores 12 anos)
O maior êxito mundial
**A PONTE DO RIO KWAI**
Uma obra-prima num filme perfeito que a crítica considerou.
Um filme colorido e em Cinemascope.

**ALVALADE** — Telefone 763080
15.15 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de fausto e grandeza inigualáveis
**O GRANDE AMOR DE GOYA**
com Ava Gardner, Anthony Franciosa e Amadeo Nazzari
Technirama e Technicolor

**ODEON** — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)
Um filme excitante com novos artistas
**LADRÕES DE AUTOMÓVEIS**
Um aviso aos pais que ignoram onde os filhos passam o tempo e com que companhias.

**CINEMA IDEAL** — Telefone 24194
21.00 (M/12 anos)
RODAN
BENGAZI

**TERRASSE** — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
ARIANE
UMA RAPARIGA MODERNA

**CASINO ESTORIL**
21.30 (M/17 anos)
CREPUSCULO VERMELHO
c/ Deborah Kerr

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Maiores 17 anos)
2.ª SEMANA
de grande êxito com
**ORFEU NEGRO**
com Breno Mello e Marpessa Dawn
Palma de ouro no Festival de Cannes

**POLITEAMA** — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Sensacional êxito
A espantosa derrocada do maior império do crime que existiu no Mundo
**AL CAPONE**
com Rod Steiger e Fay Spain
Adultos (M/17 anos)

**CONDES** — Telefone 22523
15.15 e 21.00 (M/12 anos)
11.ª SEMANA
do maior espectáculo de todos os tempos
**OS DEZ MANDAMENTOS**
com Charlton Heston, Yul Brynner e Anne Baxter
em Vistavision e Technicolor

**AVIS** — Telefone 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Uma história imortal de guerra e amor no cenário grandioso da Roma imperial
**A REVOLTA DOS GLADIADORES**
com Gianna Maria Canale e George Marchal
Superscinescope — Eastmancolor

**ROYAL** — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
E O SOL TAMBÉM BRILHA
MÃOS PERIGOSAS

**LIZ** — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
Technirama Techn.
OS VIKINGS
AMOR À INGLESA... EM PARIS

**IMPÉRIO** — Telefone 55134/5
15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
com o filme de raro esplendor de Alberto Lattuada
**A REVOLTA DOS COSSACOS**
com Van Heflin, Silvana Mangano, Viveca Lindfords e Geoffrey Horne
O luxo e o esplendor da corte e a ferocidade das batalhas na Russia
Tecnicolor — Tecnirama

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54152
15.00 e 21.15 (M/17 anos)
Gregory Peck, Jean Simmons, Carroll Backer, Charlton Heston e Burl Ives
**DA TERRA NASCEM OS HOMENS**
Technicolor — Techirama
Todos os dias ás 18.45, espectáculo inédito «Desenhos animados para adultos».

**ROMA** — Telefone 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia com a eterna e complicada história de amor
**TODOS ENAMORADOS**
com Marcello Mastroianni e Jaqueline Sassard

**MONUMENTAL** — Telefone 55131
15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma substancia terrivel e misteriosa que ameaça destruir a forma de vida
**FLUIDO MORTAL**
c/ Steven Mc Queen e Aneta Corseaut

**RESTELO** — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Vistavision Techn.
ORGULHO E PAIXÃO
com Cary Grant


# SIERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço

SA 43 T 012 Esc. 5.950$00



# VOSSA EX.ª

Encontra : doçaria caseira — café inconfundivel
Uma pega 6$50 — O Ribatejo 10$00
Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO
(abre às 6 da manhã)

# De ontem para hoje

### CAVALEIROS DO AR

DOIS jovens, um deles de 24 anos, o outro de 22, no momento deslumbrante do voo que era para um deles o primeiro, o baptismo do ar, rumaram á morte; e o «Tiger Moth» foi uma breve e trágica flor de chamas... Depois, mais nada: só dois corpos carbonizados. Era ontem, ao entardecer, em Espinho, no campo de Paramos, repleto de entusiastas da aviação. Inaugurados há pouco o hangar e outras instalações importantes do Aero-Clube da Costa Verde, os associados estavam em festa. Esbelto, amável, mas decidido, o piloto António da Silva Alves, o mais velho dos dois estudantes universitários que tão trágicamente se perderam para a vida, subia e descia, numa roda viva, e de cada vez levava consigo mais um neófito, perturbado, excitado. Foi assim que o aluno das Belas-Artes do Porto Venancio Henriques Guimarães tomou lugar a seu lado na carlinga do aparelho. E foi a ultima viagem da rutila avioneta, que, a 150 metros do solo, começou a perder velocidade. O panico caiu opressivo, sobre o campo; as asas do «Tiger» a baixarem e enfim a queda na extremidade da pista, a explosão. Depois, só fragor, fogo, morte — e silêncio na lagoa vizinha a anoitecer...

### FEIXE DE NOTICIAS

«AMAS-ME ou morres!» Não, não pode ser. Em 1959 ainda parece mais absurdo que nas trevas da passional Idade Média. Mas a natureza humana, por muito que se transformem as condições de vida ou que sejam mesmo devassados os espaços interastrais, não se altera jamais na sua essência. E o amor não se consegue á bala. Quando o desvairado Helder Tavares dos Santos, de Fernela, que saíra de casa com uma caçadeira par convencer a ex-namorada a voltar para ele, se deu conta do malogro dessa intimação, não podendo sequer alojar algum grão de chumbo na plástica admirável da moça, que, apavorada, se aferrolhara em casa, virou contra si a arma homicida e disparou. E assim esta história verídica, obsoleta, anacrónica, termina com uma tragédia bem real: a morte desse pobre tresloucado, vítima da sua paixão...

* No seguimento da verdadeira campanha empreendida nesse sentido pelo dr. Fanor Cumplido Junior, grande e avisado amigo de Portugal e da sua pátria, esse admirável Brasil, sempre em meteórico crescimento, vai o escritório comercial do Governo brasileiro em Portugal, que aquele alto funcionário tão acertadamente dirige, estender a sua acção ás nossas províncias ultramarinas. Em boa hora tal se verifica. E que seja mais um passo para o estreitamento cultural e económico, cada vez mais importante e mais urgente, de todo o mundo de língua portuguesa.

* Não é a primeira vez que protestamos contra a imprudência quantas vezes fatal que representa o seguirem e apinhoarem-se pessoas descuidadas sobre a carga de camionetas já pesadas sem esse excedente, por estradas dificultosas e semeadas de perigos. Infelizmente, aplica-se neste caso o provérbio: «Casa roubada, trancas á porta». Porque já ninguém restitui a vida aos desditosos Américo Rodrigues Cabreira e Joaquim Alves de Sá, que pereceram no horrível desastre da camioneta que ontem se voltou perto de Esposende. Oito homens, além do condutor seguiam sobre a carga e na cabina. Só o motorista, como por milagre, ficou ileso. Há quatro feridos em estado grave, nos seus leitos de dor do Hospital de Barcelos.

### JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio Nacional de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, os srs. ministro da Saude e seu secretário. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros do Interior e da Saude e o subsecretário de Estado das Obras Publicas. * Tomou ontem posse em Mafra o novo comandante da Escola Prática de Infantaria, sr. coronel tirocinado Amadeu Soares Pereira. * Em Gondomar, foi encontrado morto num poço, em circunstancias misteriosas, o serralheiro Manuel de Castro Neves, de 34 anos, casado, desaparecido há dias de sua casa. * Afundou-se, a cem milhas da Madeira, a vedeta salva-vidas «Celestino Silva» dos Socorros a Náufragos. Toda a tripulação foi recolhida pelo caça-minas da Armada «Santa-Maria», que vinha a escoltá-la.

O DIA DA FORÇA AÉREA

# Colaboraram unidades de todas as bases

## no festival que assinalou a inauguração das novas instalações do aeródromo de Monte Real

(Continuação da 1.ª página)

altas individualidades, incluindo os ministros da Presidência, do Exército e do Ultramar; subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino, da Administração Ultramarina, do Orçamento e do Exército; chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, presidente do Tribunal de Contas, embaixador dos Estados Unidos da América, generais Albuquerque de Freitas, Humberto Pais e Homem de Figueiredo, brigadeiros Ponte Rodrigues e Mira Delgado, adidos militares navais e aeronáuticos estrangeiros, director da P. I. D. E., etc.

O sr. Presidente da Republica chegou ás 11 e 5 á nova base, onde foi recebido pelo subsecretário da Aeronáutica, sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, e pelos 1.º e 2.º comandantes da unidade, srs. tenente-coronel Galvão de Melo e major Soares de Moura, respectivamente. Um esquadrão prestou honras militares ao Chefe do Estado, que passou revista á formatura, desfilando este a seguir. Depois, na esplanada do edifício operacional 501, onde, além das altas individualidades referidas, se encontravam também os ministros da Defesa e da Marinha, secretário de Estado da Agricultura, subsecretário de Estado do Tesouro, bispo de Leiria e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea. Junto á base do mesmo edifício, em filas de cadeiras, tomaram lugar outros convidados, entre os quais os adidos estrangeiros, o presidente da Junta de Energia Nuclear, comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., comandantes das unidades militares terrestres e aéreas, e numerosas senhoras. Ao Norte da pista principal, que mede 2.500 metros de comprimento, e corre ao longo do pinhal de Leiria, encontravam-se os sargentos e cabos e pessoas de famílias. Em redor da base, milhares de pessoas, com seus farneis, chegadas ali desde as 7 horas da manhã, em excursões, seguiam com visível interesse todas as fases do festival.

### O festival aéreo

Após o sr. almirante Américo Tomás ter feito uma rápida visita á torre de comando, apetrechada com um moderno sistema de comunicações, que abrange toda a Europa, e de meteorologia, que permite a aterragem, mesmo em más condições meteorológicas, deu-se inicio ao aparatoso festival aéreo, no qual colaboraram todas as unidades da aeronáutica militar do nosso País.

Ás 11 e 30, começou a primeira parte, com uma demonstração por uma esquadrilha de «Sabres», comandada pelo sr. capitão Lemos Ferreira, que, em voo vertical, sobre a base, ultrapassou a «barreira de som». Uma outra esquadrilha, sob o comando do sr. major Moura Pinto, fez impressionantes voos rasantes em altas velocidades, desenhando, depois, no espaço, com fumos coloridos, a bandeira nacional. Um aparelho pilotado pelo sr. major Miranda exibiu-se, depois, em exercícios acrobáticos a baixa altura, que provocaram grande emoção na assistência. Um numero esperado com muito interesse e bastante espectacular foi executado por um grupo de helicópteros comandado pelo sr. tenente Queirós, actuando quatro em evoluções diversas, quatro em aterragem simultanea, quatro em descolagem a 180 graus e dois em exercícios sincronizados, fazendo-se ainda uma simulação de salvamento. Por fim, três deles sobrevoaram a multidão, que seguiu esta parte com particular curiosidade.

### Dois acidentes sem graves consequências

Já no final da exibição, um dos helicópteros sofreu avaria numa turbina e teve de fazer uma aterragem de emergência, a cerca de 4 quilómetros da pista, ficando torcido um dos hélices. Outro helicóptero executou também uma aterragem forçada por deficiência no funcionamento do trem e teve de ser rebocado para o ponto de partida.

Pouco depois do meio-dia, iniciou-se a segunda parte do festival, com uma demonstração de 16 «Sabres», dirigida pelo major Moura Pinto, que, a seguir comandou o reaparecimento da famosa esquadrilha acrobática de «Dragões», cujas evoluções causaram grandes calafrios. Depois, houve um desfile de aviões F-84, comandado pelo sr. major Neto, em passagens sucessivas a baixa altitude, cruzamentos, etc.

Com este numero, terminou a série de exibições, tendo o sr. Presidente da Republica abandonado a tribuna para, num carro aberto, seguido de pequena comitiva, se dirigir á placa Sul, onde passou revista ás formações dos «Sabres» e respectivos tripulantes e mecanicos. Na parada, em frente do edifício principal, procedeu-se, á cerimónia da entrega da bandeira nacional feita pelo Chefe do Estado ao comandante da nova unidade, depois de benzida pelo capelão-chefe da Aeronáutica. Seguiu-se a cerimónia de juramento, lida ao microfone pelo sr. tenente-coronel Galvão de Melo.

Na messe dos oficiais, realizou-se depois um almoço, presidido pelo Chefe do Estado e no qual participaram mais 480 convidados. Na de sargentos, almoçaram cerca de mil pessoas.

Depois do almoço, o sr. almirante Américo Tomás, os membros do Governo e as restantes individualidades regressaram a Lisboa.

## Erskine Caldwell em Lisboa

No próximo dia 7, chega a Lisboa o grande romancista norte-americano Erskine Caldwell, autor da «Estrada do Tabaco» e de «O rapaz da Geórgia», «A Jeira de Deus» e outras obras-primas, o qual vem a Portugal tratar das edições portuguesas de várias obras suas.

# Os pioneiros da

## na região

## onde hoje se inaugurou

O mês de Outubro aparece na história da aviação portuguesa como um período de glória e de recordações vibrantes. Vem lembrar, principalmente, a abertura, há quarenta e três anos, da Escola de Aeronáutica de Vila Nova da Rainha e também, entre outros factos notáveis, o triufal regresso a Lisboa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, primeiros navegadores aéreos do Atlantico Sul.

Por isso, em Outubro, nem se pode esquecer essa glória que irradiou de Vila Nova da Rainha, dando aviadores ao País pela mão de Sacadura e de Caseiro, instrutores da Escola, nem olvidar os dias de consagração que se seguiram ao regresso dos heroicos navegadores do voo Lisboa-Rio.

Bem escolhido foi, portanto, o mês de Outubro para as comemorações do Dia da Força Aérea.

As solenidades já anunciadas são oportunas e expressivas e uma delas, talvez a de maior significado entre todas — a inauguração oficial da Base Aérea n.º 5, em Monte Real — vem inspirar-nos o desejo de dizer como e de quem nasceu ali o impulso para o desenvolvimento da aeronáutica.

Há vinte e dois anos, nas cercanias de Leiria, próximo da povoação de Amor, nuns terrenos que, de Inverno, ficam alagados, aterraram vários aparelhos da Amadora e de Tancos, por iniciativa do capitão aviador Fernando Tártaro e de um grupo de leirienses entusiastas da aviação: Carlos Silva, José Sequeira Pereira, Victor Wellemkamp, Luís de Melo e Carlos Rodrigues.

# Um novo sistema

## de sinalização

## vai ser montado

### na linha Setil-Vendas Novas

Um moderno sistema de sinalização telecomandado, para a linha Setil-Vendas Novas, com a extensão de 70 quilómetros, foi encomendado pela C. P. a uma importante empresa sueca e deverá estar pronta a funcionar em fins de 1960. O pedido engloba a entrega e a montagem do equipamento para onze estações do percurso.

A nova instalação CTC, da fábrica Ericssons AB, de Estocolmo, permitirá aumentar consideràvelmente a capacidade da referida linha que liga o Norte ao Sul do País, sendo, por isso, bastante frequentada. Maior numero de comboios passarão ali a circular, com maior rapidez e segurança. O melhoramento importa em cerca de dezoito mil contos.

Esta será a primeira instalação CTC a montar em Portugal, se bem que na mesma fábrica tenha sido construido todo o equipamento de sinalização do Metropolitano de Lisboa.

**RELOGIOS**

De todas as marcas, máxima garantia. preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

# Está em Lisboa

## o ministro das Finanças da África do Sul

De avião, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York o dr. T. E. Donges, ministro das Finanças da União da Africa do Sul, que foi recebido no Aeroporto pelos srs. dr. José Violante, em representação do ministro das Finanças; dr. Nuno Barroso, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; tenente-coronel Carlos Beja, director do aeroporto, e pelo encarregado de negócios da embaixada da Africa do Sul, que estava acompanhado dos secretários e adido de Imprensa da mesma representação diplomática.

O ministro das Finanças da União da Africa do Sul foi homenageado com um almoço, na Cozinha Velha, em Queluz, tendo antes dado um passeio por Lisboa, Sintra, Cascais e Estoril.

Aquele ilustre visitante abandona amanhã o nosso País, de regresso á Africa do Sul.

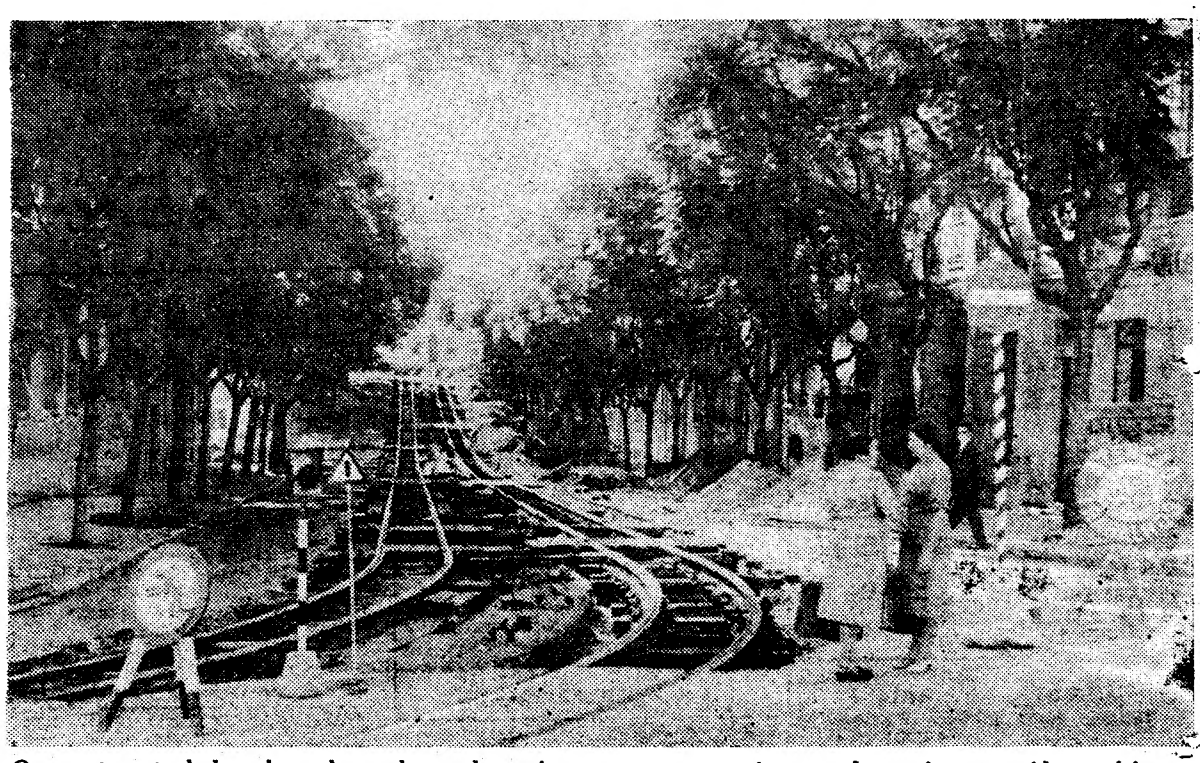
# UMA EXPOSIÇÃO

## de pintura

### na J. T. Costa do Sol

No salão da Junta de Turismo da Costa do Sol, encontra-se, agora, patente ao publico, uma interessante exposição de pintura a óleo, do artista Carlos Teixeira, que foi inaugurada pelos presidentes da Camara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo da Costa do Sol, respectivamente, os srs. major Vitor Gonçalves e J. M. de Serra e Moura, perante outras individualidades e muitas senhoras.

Os trabalhos expostos têm sido muito apreciados.



**O aspecto actual das obras de mudança de pavimento, num troço de uma das mais concorridas artérias da capital, a Rua Rodrigo da Fonseca. Estas obras manterão interrompido o transito na mesma zona ainda durante dois meses**

CORONEL PINHEIRO CORREIA

# da aviação

## gião de Leiria

## rou a nova base

Vivia-se o sonho de descobrir terreno apropriado para um aeródromo; a ideia porém não vingava fácilmente.

Um ano mais tarde, o presidente da Camara Municipal de Leiria, coronel João Maria Telles Sampaio Rio, procurou o seu camarada aviador Pinheiro Correia e pediu-lhe conselho sobre o assunto, pois tinha fortes razões para isso. Sabia-o natural da terra e conhecedor de toda a região. Lembrava-se bem assim de que em 1917, alferes ainda, voando com o seu instrutor António Caseiro, aquele oficial fora aterrar na charneca do Bailador, perto da povoação dos Poisos, acontecimento que então dera brado em toda aquela zona.

Para esse tempo, época de aprendizagem das «águias» de Vila Nova da Rainha, tais yoos, desprovidos de todos os meios de segurança, mas engrandecidos pelo entusiasmo de instrutores e de alunos, eram assinalados na agenda dos jornais e nos registos dos que se abalançavam a trajectórias um tanto largas para as estreitas possibilidades de que dispunham.

O aviador leiriense, que em 1921 fizera também parte da comissão que escolhera o local para aterragem dos aviões da Amadora no dia da transladação do Soldado Desconhecido para a Batalha, alvitrou que o unico local próximo de Leiria onde seria possível instalar um aeródromo civil ou mesmo militar, era o de uns terrenos baldios da Serra do Porto de Urso em Monte Real.

A opinião foi bem aceite e Pinheiro Correia afirmou aos entusiastas que nele depositavam confiança que a base da existência de um campo seria a formação de um Aero Clube local.

Concretizou-se o argumento. Tempos passados, a nova colectividade aeronáutica surgia, tendo respectivamente, na presidência e na vice-presidência o tenente-coronel Pinheiro Correia e Olímpio Duarte Alves, e noutras funções, Camilo Korrodi, Victor Wellencamp, José Sequeira Pereira e Carlos Guerra e Silva, todos desde logo a braços com um problema importante: conseguir uma via de comunicação entre o campo e Leiria, por Monte Real ou pela povoação de Amor.

Os povos da região sonhavam desde há muito com uma ligação mais directa entre Monte Real e Leiria e havia mesmo já o projecto de uma estrada que, partindo de Monte Real, atravessasse a povação da Serra do Porto de Urso e se dirigisse a Amor, indo encontrar a estrada Leiria-Figueira da Foz.

A existência do campo viria ajudar a aspiração das povoações limítrofes.

Iniciou então o presidente do Aero Clube de Leiria as suas diligências junto do engenheiro Duarte Pacheco, que era então o ministro das Obras Publicas, conseguindo-se que se iniciassem os estudos da

MARIO COSTA PINTO

(Continua na 10.ª página)

# A maioria

## dos soldados americanos dedica-se à burocracia ou aos trabalhos domésticos

*WASHINGTON, 4. — Grande maioria dos dois milhões e meio de militares no activo que formam o Exército norte-americano dedica-se á burocracia ou a trabalhos domésticos — cozinha e limpeza, principalmente — sendo reduzido o numero de soldados de combate e de tropas especializadas em mísseis — revela um relatório da Secretaria de Defesa dos Estados Unidos, apresentado pelo subsecretário de Defesa, Charles Finucane.*

*O «desequilíbrio» mantém-se — diz o documento — apesar das decisões tomadas ultimamente pelas autoridades militares com vista a estimular nos soldados o desejo de cultivarem as suas aptidões e de se valorizarem.*

*No entanto, o relatório dá um panorama mais optimista do que pessimista da generalidade das tropas profissionais. Devido ao elevado índice de alistamentos nas Forças Aéreas — 43,8 por cento dos qualificados para se manterem no serviço — ascende actualmente a 30 por cento o índice registado nas três armas, o que representa progresso em comparação com o de 24,7 por cento apurado em 1957. Por outro lado, os numeros indicados demonstram que o soldado norte-americano permanece no activo muito mais tempo; que o nível de inteligência subiu, devido a ter o Congresso autorizado novos padrões de selecção; e que o comportamento melhorou, segundo o atestam as estatísticas relativas a deserções, julgamentos nos tribunais militares e prisões. — (A. N. I.).*

# DOIS ARGENTINOS

## casaram um com o outro de cumplicidade com o juiz

**CORDOBA (Argentina), 4 — O delegado do Ministério Publico pediu uma pena de 5 anos contra Roque Grossio e José Cordoba, os quais, com a cumplicidade de um juiz de paz, casaram um com o outro. Um dos homens casou sob o nome de Branca Adelia Reta e o «marido» afirmava muitas vezes: «Minha mulher não pode ter filhos». A sentença será proferida amanhã. — (F. P.).**

# O «DIA DO ANIMAL»

## foi hoje comemorado

Celebrando o día de S. Francisco, a União Zoófila promoveu hoje o «Dia do Animal». Na sua sede, foi hasteada a bandeira, ás 9 horas. E ás 15, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Beleza de Andrade e durante a qual o sr. capitão António Gomes Rocha, membro dos corpos directivos, proferiu uma palestra. Foram entregues medalhas e diplomas a várias pessoas que se distinguiram por actos de Zoofilismo e defesa dos animais, nomeadamente elementos da P. S. P., da G. N. R. e das corporações de bombeiros.

Durante todo o dia, esteve patente ao publico a sede daquela agremiação, onde se encontram instalados a secretaria, o consultório médico e um pequeno museu de objectos de tortura, apreendidos pelos serviços de fiscalização.

# *Aos 71 anos gastou*

## 35 mil dólares em vestidos para deslumbrar o seu público

Poucos cinéfilos se lembram ainda de Sophie Tucker, a popular actriz americana que muitos aplaudiram no tempo da sua radiosa juventude. No entanto, o seu nome não morreu no mundo do espectáculo.

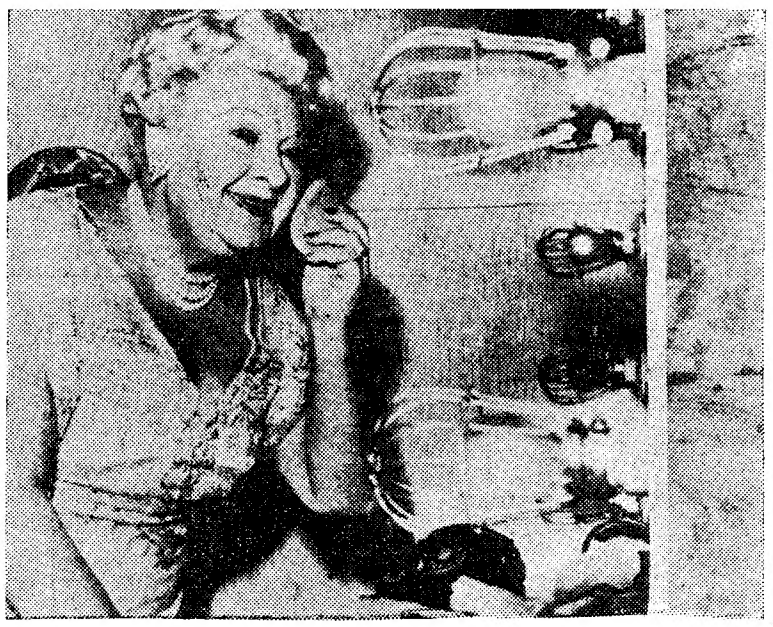
Sophie Tucker continua mesmo a ser uma verdadeira rainha do «show business». Hoje, ao atingir 71 anos de idade e 56 de actividade artística, Sophie Tucker continua a irradiar a mesma jovialidade que lhe deu fama e prestígio. Animadora de espectáculos de «music-hall», tem sido aplaudida por várias gerações que, ainda hoje, a continuam a achar plena de humor.

Aliás, a própria Sophie Tucker considera o humor como a sua melhor arma: «A diferença básica entre os animadores antigos e os actuais, é que nós pretendiamos divertir e eles apenas cantam. Para se ser um verdadeiro animador é indispensável ter uma filosofia. A minha é viver cada dia, cada minuto, com humor».

Agora, para se apresentar no Clube Moulin Rouge, de Hollywood, Sophie Tucker gastou em vestidos mais de 35.000 dólares (cerca de 1.000 contos), e para justificar esta pequena loucura a grande animadora diz: «O publico gosta de ver a velha Sophie arranjada como se fosse uma milionária».

No Moulin Rouge, Sophie Tucker trabalha com outro veterano, Ted Lewis, que tem á sua conta mais de 32 anos de actividade.

Confirmando o seu excelente humor, Sophie Tucker responde aos malcriados que lhe perguntam quando pensa em retirar-se: «Detesto uma pessoa que sendo saudável se deixa envelhecer sem fazer nada. O mais importante da vida é o amanhã. Sempre o amanhã. Vivo para os papéis novos e para o amanhã. Não me preocupo com o passado».



SOPHIE TUCKER

OS SÁBIOS INTERROGAM-SE:

# Existirão serpentes gigantescas no oceano Indiço?

HAIA, 4 — Cientistas de todo o Mundo vão participar no «Ano do Oceano Índico», gigantesco projecto destinado a desvendar os segredos daquele Oceano, nomeadamente na zona fronteiriça a Moçambique.

Ao encerrar a sua conferência anual, o Conselho Internacional dos Sindicatos Científicos anunciou que decidia patrocinar pesquisas intensas no índico, que completariam um programa mundial de investigações acerca do mistério do campo magnético da Terra. Vão iniciar-se imediatamente os preparativos para que o «Ano do Oceano índico» possa decorrer no período de 1962 a 1963.

O presidente do Conselho Internacional dos Sindicatos Científicos, «sir» Rudolph Peters, da Inglaterra, explicou que as duas iniciativas serão postas simultaneamente em prática porque a área do índico constitui factor importantissimo no campo das pesquisas magnéticas, de que pouco se conhece ainda. O estudo do magnetismo terrestre tinha sido projectado a princípio dentro do ambito do Ano Geofísico Internacional, mas foi adiado porque as sondagens neste campo só podem realizar-se em períodos de baixa actividade solar, o que não foi o caso durante o A. G. I.

«Sir» Rudolph Peters, falando acerca do «Ano do índico», salientou que aquele oceano guarda ainda muitos segredos, entre os quais enumerou a profundidade exacta, as temperaturas das águas, as marés, as correntes e a fauna. E' muito possível — prosseguiu — que abrigue ainda serpentes marinhas. Existe até uma teoria de que esses monstros vivem escondidos desde que os silenciosos veleiros de outros tempos foram substituidos pelos navios ruidosos e mal cheirosos de hoje — revelou o cientista, acrescentando: «Não é de todo improvável a existência de serpentes marinhas no índico».

As sondagens vão ser organizadas pela S. C. O. R., iniciais que designam a Comissão Especial de Pesquisas Oceanicas. — (A. N. I.).


# Automóvel Club de Portugal

**Peregrinação a Fátima em 12 e 13 de Outubro**

A Direcção comunica aos sócios que têm ao seu dispor naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitarem na Sede do Club, na Sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Evora nos dias 6 a 10.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Transito, é ainda facultado, aos que não possam requisitar o distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela Polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.



**TEM V. EX.ª UMA BOA OCASIÃO!**

em comprar Ouro, Pratas, Jóias e Relógios a preços excepcionais, no **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** RUA BARROS QUEIRÓS, 56


# O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado por acção duma massa de ar marítimo, transportada na circulação duma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa e Coimbra, 18°; Faro, 19.°; Porto, 20°; Funchal, 21°.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste e chuva ou aguaceiros.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 18°,2.**

# Diversos prelados

## assistiram às homenagens ao bispo de Bragança

BRAGANÇA, 4 (Pelo telefone)— Estão a decorrer com a maior solenidade as bodas de prata episcopais do sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, bispo da diocese de Bragança. A todo momento, chegam comboios especiais, autocarros e camionetas que transportam centenas de pessoas, procedentes de todo o distrito. O papa João XXIII enviou uma carta autógrafa em que abençoa e felicita o prelado e muitos são os telegramas que chegam de todo o País e do estrangeiro.

A's 10 horas, na capela do Seminário Maior de S. José, efectuou-se a missa pontifical, que, devido ao grande temporal de ontem e á chuvada desta manhã, não se pôde realizar no parque, entre os pavilhões do mesmo seminário, onde se encontrava improvisado um altar.

A parte coral estava a cargo da «Scholla Cantorum» do Seminário de S. José.

Assistiram á missa, nos cadeirais do lado do Evangelho, os bispos de Lamego, de Vila Real e de Aveiro, do lado da Epístola, os bispos de Zamora e Portalegre e o prelado doméstico do papa João XXIII.

Estavam também presentes o governador civil de Bragança, dr. Horácio António Gouveia e as principais autoridades militares e civis do distrito.

Não há memória de se terem visto tantos prelados nesta cidade. Durante a missa, a alocução foi feita pelo bispo de Aveiro.

A's 15 horas, iniciou-se a sessão solene, integrada nas comemorações das bodas de prata do bispo de Bragança, e que teve numerosa assistência.

# O director dos serviços

## dos correios suíços está em Lisboa

Num avião da Swissair chegou a Lisboa, a convite da administração-geral dos C. T. T., o dr. Edward Weber, director-geral dos P. T. T. suíços, que permanecerá uma semana em Portugal. Foi cumprimentado no aeroporto por altos funcionários dos C. T. T. e pelo sr. Robert Boetsch, encarregado de negócios da embaixada Suíça e Eric Hasussler, director da Swissair em Portugal.

# Acidente de viação

Por se ter virado o carro em que seguiam, na ponte de Frielas, foram transportados ao Hospital de S. José, João Cordeiro, de 53 anos, comerciante, residente em Sintra, que conduzia o veículo; Alvaro Dias Oliveira, de 53 anos, morador em Carnazide, José Teles Catalão, de 56 anos, contínuo, residente em Lisboa, e Joaquim Santana Carvalho, de 75 anos, chefe aposentado do pessoal menor do Ministério dos Negócios Estrangeiros, residente em Lisboa. Todos os ocupantes do carro, á excepção de Joaquim de Carvalho que recolheu á sala de observações, regressaram as suas casas depois de terem recebido tratamento.

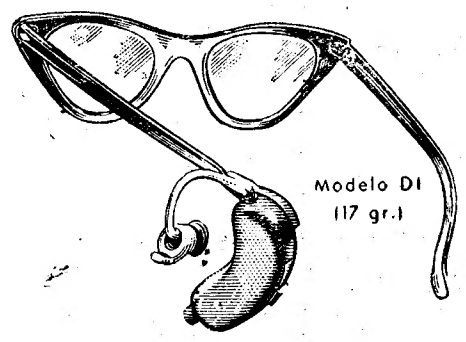
# viennatone

**A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR**

— A TÉCNICA MAIS MODERNA —

Os aparelhos auditivos mais eficientes e económicos.

A ÚLTIMA PALAVRA




- PARA ADAPTAÇÃO A QUAISQUER ÓCULOS NORMAIS
- CONSULTE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO
- GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL
- DISTRIBUIDORES DE PILHAS E ELEMENTOS ALCALINOS PARA TODAS AS MARCAS DE APARELHOS

LISBOA AV. ROMA 29, 1.º — TELEF. 777477

**viennatone**

PORTO R. SAMPAIO BRUNO, 12-A

---

DOIS MODELOS

# Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

DE GRANDE BELEZA
DE APROVEITAMENTO TOTAL
DE TODA A SUA CAPACIDADE
DE ALTO A BAIXO
DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

5,1 pés cúbicos=145 litros
Escudos 6.230$00

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

6,8 pés cúbicos=193 litros
Escudos 7.740$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

ALVO
R. José Falcão, 57-A
R. António Pedro, 147
CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORÍFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 30-B
FREIJOTA, LDA.
Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA
R. Prior do Crato, 33
RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. dos Cavaleiros, 72
SABEL
Av. Praia da Vitória, 1-B
SOTER
Rua Luís de Camões, 2
Rua 1.º de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54
RADIOLAR, LDA.
Almada.

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

---

Oficinas **COTAL**
R. ARTILHARIA UM, 105
TEL. 683131

# SERVICO

INDEPENDENTE PARA MARCAS DA

**GENERAL MOTORS**
**FORD**
**JAGUAR**

**55 OPERÁRIOS ESPECIALIZADOS QUE LHE PRESTARÃO SERVIÇOS RÁPIDOS E EFICIENTES**

TABELA DE PREÇOS AFIXADA A PÚBLICO

**Só usamos peças legítimas — Orçamentos grátis**

**Secções de: MECÂNICA, BATE-CHAPA, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICISTA E RÁDIO**

A MELHOR CLIENTELA DESTAS MARCAS PREFERE ESTA ORGANIZAÇÃO

**RECOMENDADO PELO A. C. P.**

---

## ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO para aquisição de combustíveis e lubrificantes a fornecer á Força Aérea, no ano de 1960, para consumo em aviões e viaturas auto.

Faz-se publico que no dia 28 de Outubro de 1959, pelas 15 horas, nesta Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 252 — 2.º andar, nesta cidade de Lisboa, se procederá ao concurso publico para adjudicação do fornecimento á Força Aérea, durante o ano de 1960, de combustíveis e lubrificantes para aviões e viaturas automóveis.

O valor do fornecimento é de cerca de Esc. 74 000 000$00 e os depósitos provisórios totalizam Esc. 134 459$20, a efectuar até ás 18 horas da véspera daquele dia, no Conselho Administrativo do Estado-Maior da Força Aérea localizado na cave do mesmo edifício, sendo o depósito definitivo correspondente a 5% do valor da adjudicação.

O caderno de encargos está patente todos os dias uteis, das 13 ás 19 horas, excepto aos sábados, que é das 9.30 ás 13 horas, nesta Direcção.

As propostas deverão aqui dar entrada até ás 11 horas da data indicada, em sobrescrito fechado e lacrado, e a sua abertura terá lugar na ocasião do concurso, na presença dos concorrentes ou seus delegados.

Lisboa, Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, 30 de Setembro de 1959.

O DIRECTOR INTE.º

**Armando Pais Gaspar**
Ten. Coronel

---

PIC PAULO GUIMARÃES

homem prevenido com café vale por 2

# café

---

*PEÇA*

# LEITE PASTEURIZADO «*VIGOR*»

EM GARRAFAS DE 1—1/2—1/4 DE LITRO
UM PRODUTO DE ALTA QUALIDADE

---

## CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

**A 25 Km. de Coimbra resolve bem o problema das suas férias. Experimente e verá.**

TELEFONE 47137 — PENACOVA

---

## António José d'Oliveira

**MISSA DO 30.º DIA**

**Sua família participa que manda rezar missa na Igreja dos Mártires no próximo dia 6 ás 9 horas. Agradecendo antecipadamente a quem comparecer a este piedoso acto.**

---

## Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

**CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ**

**a m/n «GUADALUPE»**

**a carregar em 11 do corrente**

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com OS AGENTES GERAIS:

**LLORET XAVIER, LDA.**

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

CONTO DE DOMINGO

# UMA VISITA A ONTEM

**Texto de CARLOS BARBOSA DE CARVALHO** — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

COM a chegada das «marés vivas»—espectáculo que é, na Ericeira, de uma beleza indescritível — vinha a oportunidade para arrojadíssimas proezas natatórias. Uma meia-duzia de rapazes e uma ou outra rapariga lutavam com a corrente e desafiavam ondas do tamanho de prédios que, ao desfazerem-se, faziam um estrondo semelhante ao do trovão. Tudo estava em não perder a calma e mergulhar com a antecipação, fundura e duração necessárias para não ser apanhado pela pancada ou pelo turbilhão. E em escolher, para voltar para terra, o momento de relativa calma que — diz a tradição — vem sempre a seguir a sete vagas grandes. Pressinto que os meus leitores vão receber esta descrição das nossas «marés vivas» com o cepticismo com que eu, em rapaz, lia as histórias de Sindbad o Marinheiro. A verdade é que não há aqui o menor exagero e os nossos feitos não tinham nada de sopre-humano. Tratava-se de uma questão de hábito, como parece que e o caso para quem pega toiros de caras. A' excitação do perigo juntava-se o prazer físico. E, além disso, tinhamos sobre nós todos os olhos de uma praia ansiosa, admirativa e reprovadora.

As «marés vivas» significavam aventura. Mas significavam também — ideia alarmante — o fim das férias, o fechar de mais um ano na nossa ainda curta vida (porque, para quem estuda, o ano lectivo é o unico que tem realidade; o ano oficial do calendário é considerado uma ficção, sem base natural). As «marés vivas» eram, assim, como que uma apoteose, um descer da cortina sobre um drama que nós desejávamos que durasse a vida inteira. Por isso, a chegada do equinócio provocava em nós sentimentos complexos em que a excitação era atenuada pela melancolia e esta era mitigada por aquela. Era, então, a altura das primeiras chuvas e dos curtos passeios nostálgicos depois da chuva, quando a terra molhada cheirava tão bem que apetecia saboreá-la. Depois de dois meses de mar, era a descoberta da terra! Os nossos olhos não perdiam, então, nenhum pormenor mais insignificante, como que a despedirem-se melancólicamente de pedras e de árvores, de casas e de recantos, por onde passáramos tanta vez despreocupados e distraídos. Oh, quem pudesse voltar atrás e maravilhar-se com sessenta peres-do-sol como aquele que estávamos contemplando das Ribas, já com os olhos da saudade, com os unicos olhos que vêem! Quem pudesse voltar atrás!

Mas uma vez mais (maravilhoso equilíbrio dos anos jovens) estes sentimentos de melancolia e nostalgia eram atenuados pela ideia da volta ao liceu e das boas coisas que lá nos esperavam: futebol e castanhas assadas, Bolas de Berlim e «sandes» (servidas pela unha enlutada do empregado da Cantina, que era do Sporting e expunha, com gosto e «perdigotos» visíveis, as suas opiniões sobre os vários problemas que animavam o «mundo da bola» de então) as piadas do Sarmento ou Sarment (pronunciado «Sàrmã») a calva fumegante do diminuto professor de matemática, as férias do Natal e da Páscoa...

E começávamos já a antever com simpatia o dia da reabertura das aulas. A' porta do Liceu estariam grupos de rapazes, cada um deles empenhado em deslumbrar os outros com as suas histórias de férias, que incluíam descrições de cenas romanticas e de proezas de bravura, inevitávelmente. O «Mussolini» ou «Camarão» estaria arengando a arraia miuda dos Teixeiras e Pintassilgos (ou Neves, como ele preferiu passar a ser chamado, a partir do 2.º ciclo) sobre as vantagens de um governo forte e militante. Noutro grupo, o Fausto seria ouvido com deferência por alguns rapazes que esperavam ser convidados, como nos anos anteriores, para ir lá a casa todos os sábados jogar á bola e «lunchar».

Outro grupo ainda — e dos mais notáveis — seria constituido pelo Galo e pelos seus amigos. Entre estes contavam-se dois que eu então mal conhecia mas que felizes acasos da vida vieram a tornar nos meus dois amigos maiores. Eram, nessa altura, conhecidos como «A Macaca» e «O Miudo Cinéfilo». «A Macaca» apresentava-se sempre impecávelmente vestido no Liceu e era bem parecido, pelo que a alcunha constituia sempre para mim um enigma (será talvez uma corruptela irreconhecível de qualquer «sobriquet» mais apropriado, por um daqueles mistérios da linguística que fazem, por exemplo, que o bairro da Infanta de Castela, em Londres, se tenha transformado num bizarro, mas oficial, «Elephant and Castle»). Esta característica Brummeliana do meu amigo perdurou e resistiu até mesmo á tropa. Na verdade, ele constituía uma das atracções de Mafra e da Infantaria, cujas provações bem conhecidas nunca conseguiram alterar-lhe o vinco das calças de cotim do fardamento, conspurcar-lhe a camisa, que cheirava a alfazema, ou o blusão da ordem, nem descompor-lhe o cabelo nem sujar-lhe as botas. As marchas de vinte quilómetros, as manobras no campo, a poeira e a chuva passavam — mas o cadete n.º 17 continuava imperturbável e impecável. Um mistério!

O «Miudo Cinéfilo» tinha — e tem — tais «charme» e bondade naturais que todos os colegas lhe perdoavam o facto de ser o favorito do professor de francês. Esta preferência manifestava-se, entre outros sinais visíveis, pelo facto de o dito mestre confiar sempre ao «Miudo Cinéfilo» o encargo de ir á 'Cantina buscar-lhe um «pirolito», refresco de que, por qualquer idiosincrasia, era frequente consumidor.

A figura franzina, mas extremamente digna, do Galo — com o seu «flamon», sobretudo «de baile», boquilha, luvas amarelas, borbulhas precoces e histórias fabulosas — tinham um fascinio especial para nós, rapazes de 14 ou 15 anos. Em voz grossa e rouca (que o Galo atribuía a excessos de toda a ordem) Galo instruía os seus apaniguados sobre as suas aventuras no terreno amoroso e, tal como um veterano de campanhas bélicas exibe orgulhosamente as suas cicatrizes gloriosas, Galo gabava-se de hipotéticos males contraídos ao serviço de Afrodite.

Com tudo isto, Galo, era um bom e inteligente aluno, que encarava os seus brilhantes êxitos em matemática com surpreendente modéstia. Em compensação, dava uma importancia especial ao facto—cujo significado e escapava — de ter guiado uma camioneta «Diamond T» de «flamon» boquilha e luvas, e de ter, uma vez no Campo Grande, tirado as mãos do volante e batido as palmas. E acrescentava, modestamente:

«Ia a cem...». Também costumava contar que, uma vez, tinha perdido «cem paus ao «bridge», mas felizmente estava lá o Carvalho Monteiro. Imagina a maçada; ainda por cima eu estava com a Odette...».

— Qual Odette?

— A do casaco de peles!

— ?

O Galo era um optimista que, ao jogar ao bilhar «ao perde-paga» no velho e sombrio Martinho, insistia sempre em «dar 35 ás 50» ou coisa parecida, de partido, ao adversário. Por isso eu, que sou uma negação para a carambola, que não distingo um «piqué» de um «massé» e que nunca realizou o meu sonho da adolescência de poder um dia declarar bem alto «Quatro á marca!», pude, ainda assim, durante alguns meses, exercitar-me no difícil passatempo a expensas do meu amigo Galo.

Mas o grupo que atraía mais publico (e ao qual eu me juntava ávidamente) era o do Sàrmã e do Lopes, seu amigo. Eram melhores do que uma parelha de cómicos do cinema (a graça do amigo do Sàrmã consistia, suponho que propositadamente, em não ter graça nenhuma). Sàrmã estaria «de capa-e-batina» e Lopes fardado «da Mocidade» com o bivaque descaído sobre as têmporas. Sàrmã fazia rir as pedras. Ouvir Sàrmã contar uma fitá cómica, por exemplo, tinha muito mais graça do que ver a própria fita. Qualquer descrição feita por Sàrmã emprestava aos acontecimentos e ás pessoas tal cómico e tanto interesse que, por exemplo, um Verão no Magoito, descrito por ele, me parecia que devia ser uma experiência excitantíssima. A campainha interrompia sempre uma história ou uma imitação do Sàrmã. «Está a tocar» — dizia-se com desapontamento. Apenas eu e outros «happy few» não nos importávamos porque tínhamos a sorte de «ser da turma» do Sàrmã, que ficava sentado atrás de mim e que, mesmo durante a aula de matemática, continuava a presentear-nos com as suas rábulas, algumas musicais. Estas aulas de matemática eram inenarráveis. O professor mandava ao quadro ou um «senhor» ou um «menino»: — «Senhor Xavier, á pedra; á pedra!» A diferença subtil de tratamento significava que: ou o aluno era do agrado do mestro, hipótese em que era tratado por «menino» e convidado a escrever no quadro as soluções do exercício impudicamente ditadas pelo professor; ou não era do seu agrado, caso em que era chamado «senhor» e desafiado a descobrir soluções impossíveis para problemas absurdos. Tudo o que há de mais simples, portanto. Este método tinha como resultado o de mergulhar a turma inteira num profundo, inabalável e compreensível fatalismo. Saber ou não saber a lição era completamente irrelevante; cantava-se «sotto voce», jogava-se á «batalha naval», Sàrman embarcava para uma «volta ao mundo musical» que, começando por um cantar «flamenco» passava pela canção parisiense, detinha-se um pouco na «tarantella» napolitana e mais longamente no samba e na rumba, para vir a terminar, patrióticamente, com um fado que, irresistivelmente, impelia o «Zé Grande» a levantar-se e ir á janela «atirar uma esmolinha ao ceguinho».

Quando se volta ao liceu, depois das férias grandes, encontra-se um novo «companheiro de carteira». O «companheiro de carteira» é uma personagem cheia de pitoresco e de poder evocativo, como o «repetente» e o chefe de turma». A' distancia, não vejo o companheiro de carteira como A. ou B., mas sim como uma figura ideal, que se lava pouco (quantos podem gabar-se de que tomavam banho todos os dias aos treze anos?) mas traz sempre na carteira calendários-brindes fortemente perfumados, que possui um reportório inexaurível de anedotas e curiosidades e que nos inicia em determinados aspectos mais secretos da vida adulta.

Além do «companheiro de carteira», do «chefe de turma» e do «repetente», há no mundo escolar outra personagem que nunca deixou de me fascinar. Trata-se de o aluno que está tão imbuído de «cultura académica» que é práticamente impossível ao mestre provar que ele não sabe as lições e não estuda nada. A sua actividade, durante os sete anos do curso, circunscreve-se ao hábil, mas digno, manipular do «pedido de dispensa», do «atestado médico» e de outras figuras jurídicas semelhantes. Quando penso neste «espécimen» raro da fauna académica, imagino-o, contra a própria realidade, de capa-e-batina e bengalão: é uma figura do passado, nobre e veneranda que, de geração em geração, vela pela conservação do direito consuetudinário mais improvável do mundo: o «jus cabulorum».

Suponho que existem duas espécies de chefe de turma: o «chefe de turma por ácidente» e o «chefe de turma por vocação». Visto que a chefia de turma não acarreta quaisquer funções de direcção, o «chefe de turma por vocação» é o burocrata «en herbe», o Pierino da administração publica. Dada a minha lamentável incapacidade para apreciar as belezas literárias do regulamento e de estremecer de emoção estética antegozada ao pegar na pena para «requerer a V. Ex.ª» ainda hoje não cessei de me maravilhar com os burocratas verdadeiros. Um fechava, outro dia, uma carta com esta tirada, a propósito de licenças (depois de ter feito luz no meu espírito acerca da subtil e peregrina distinção entre «licenças interpoladas» e «licenças interrompidas»): «Gozas este ano a graciosa ou a registada? Se queres gozar a registada, não sejas trouxa guarda-te para quando vier a promoção!» A redacção deste admirável trecho de epistolografia para-burocrática e o labor de construção intelectual que lhe deu origem devem ter proporcionado ao seu autor orgulho e satisfação só comparáveis aos do artista no momento da criação. Assim terão sentido Baudelaire ao escrever os versos finais da sua «Invitation au Voyage» — «Là, tout n'est qu'ordre et beauté / Luxe, calme et volupté» e Beethoven ao rematar a sua «Eroica» com uma «coda» gigantesca: «Quando vier a *Pro-mo-ção!*».

Como ele me lembrou o meu antigo chefe de turma, desta vez um chefe de turma de bigode, calças de fantasia, miopia e lordose cervical, bem diferente, fisicamente, do outro, do verdadeiro. Chamava-se este Pires, era um bom rapaz e um aluno diligente. Era além disso saudável e jogava a «back» na linha do liceu, onde eu ocupava, ás vezes, o lugar de interior-esquerdo. Era ele que tomava nota das faltas num impresso apropriado, que submetia á apreciação do mestre, após o que ia fazer entrega do referido impresso a não sei que entidade. Além destas nunca o vi exercer quaisquer outras funções derivadas da sua qualidade de chefe de turma; a não ser um dia, quando com voz incerta onde a emoção era patente, comunicou ao professor de filosofia qualquer coisa que começava assim: «Saiba V. Ex.ª que tive informação da Secretaria...». O facto de o professor não ter dado sinais de ouvir não representou — devo reconhecer — menos consideração pelo meu chefe de turma que, na sua compreensível excitação, se deve ter esquecido de que o excelente professor era vítima de uma cruel e quase total surdez.

Meu caro chefe de turma! O que será feito de ti (e o que será feito de nós?). ¿Não seria maravilhoso que, hoje mesmo, tu reaparecesses, como por encanto, á frente da turma toda e pudesses dizer orgulosamente, como nos bons tempos:! «Saiba V. Ex.ª que não falta ninguém!»?

# Pioneiros da aviação

(Continuação da página central)

estrada, que fosse atribuída a verba de 65 contos para o começo dos trabalhos e ainda para o arranjo do troço entre o campo e a povoação de Amor, pois o Rio Lis teria de ser atravessado em vários locais.

Conseguiu ainda o Aero Clube de Leiria que o ministro concedesse verbas para um hangar, e para a construção de um pequeno edifício para sede.

Da realidade palpável passou-se á prática do voo com um aparelho de 55 CV, e assim alguns jovens leirienses aprenderam a voar na sua própria região.

Sem fortunas, mas rico de boas vontades, o Aero Clube de Leiria teve a sua hora alta quando em 1940 viu no seu campo uma grande festa aeronáutica com uma centena de aviões militares e civis e mais de 30.000 pessoas entusiasmadas.

Mas o ciclone de 1941 visitou-o, causando-lhe sérios prejuízos. O entusiasmo abrandou, embora o piloto Sequeira Pereira o procurasse levantar com os baptismos de voo que dava aos que acreditavam na aviação em Leiria. A insistência não resultou.

Pinheiro Correia, ante a situação que se lhe deparava de esforços perdidos e de futuro sombrio, convenceu os seus colegas de que seria a altura de oferecer o campo ao Ministério da Guerra, que nele poderia instalar uma esquadrilha de treino avançado ou um campo de tiro e bombardeamento (elemento que não exisita na aviação militar), aproveitando-se para o efeito da situação do campo junto da costa.

Chegou essa ideia ao conhecimento do então subsecretário de Estado da Guerra, ao tempo o capitão Santos Costa, que aceitou o campo, depois de nele haver aterrado, entregando-o á guarda da Base Aérea n.º 2 e reembolsando o Aero Clube de Leiria das despesas que fizera com a sua manutenção até ali.

Assim principiou a aviação em Leiria e assim nasceu a jovem Base Aérea N.º 5.

Não sabemos se alguma lápida ou padrão ficará na Base assinalando os *tempos heroicos da aviação leiricnse*, mas nestas colunas sempre atentas á aviação, lembramos que o entusiasmo de alguns tornou possível a realidade de agora e foram esses o grande ministro Duarte Pacheco, o coronel Pinheiro Correia e toda a direcção do Aero Clube de Leiria, o coronel João Maria Teles Sampaio Rio, presidente da Camara Municipal de Leiria, a Junta da Freguesia de Monte Real e em especial a acção do seu presidente, Olímpio Duarte Alves, hoje governador civil do distrito, a Junta de Freguesia de Amor e o padre A. Margalhau.

Nomes e factos que ficam para a história da aviação no nsoso país, aqui os deixamos hoje.

Eles foram na verdade a primeira revoada de asas na região de Leiria, agora orgulhosa da sua Base Aérea — M. de C. P.

# O PORTO pelo telefone

## Acidentes de bicicleta

PORTO, 4.—Quando passavam de bicicleta motorizada no cruzamento das ruas Latino Coelho e Alegria, foram chocar com um carro eléctrico os varredores da C. M. P. Adriano Sousa Pinto, de 30 anos, casado, residente em Penafiel e Alberto da Silva Oliveira, de 27 anos, casado, morador na Rua das Antas, 338. O primeiro recolheu ao Hospital da Misericórdia, sem fala e com ferimentos. O seu colega, depois de tratado, recolheu a casa.

—Em S. Mamede de Infesta, onde reside na Rua de Moalde, foi embater contra um muro, quando seguia de bicicleta, o moço de lavoura Manuel da Silva Meireles, de 21 anos, solteiro, que sofreu fractura de um braço e ferimentos pelo corpo.

## CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fugiu um condenado á morte».
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «O passarinho da ribeira»
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O terror dos bandidos».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A orquidea negra»
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A decisão de um cobarde».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Quero viver».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Viagem de noivos»
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Os dez da Legião».

# Três companhias entre as quais a de Maria Della Costa na festa de despedida de Teresa Gomes

Será uma grande noite de Teatro a da próxima terça-feira no Coliseu dos Recreios. Teresa Gomes, a querida e popular actriz-cómica, grande figura do nosso teatro ligeiro, despede-se nessa noite do publico que a tem aplaudido durante anos e anos.

Não podia ser um espectáculo banal o da despedida da popular artista. Será, por isso, um espectáculo invulgar a que se assistirá no Coliseu. Nada menos de três companhias vão desfilar: duas de revista, a de Vasco Morgado e de Eugénio Salvador, da qual fazem parte alguns dos melhores nomes do teatro musicado e, também, a de Maria Della Costa. A extraordinária artista brasileira irá ao Coliseu com toda a sua companhia de grandes nomes da cena do país irmão e a já famosa Escola de Samba e a sua presença preencherá um dos grandes momentos do espectáculo.

Há, porém, outros nomes notáveis do nosso teatro, na festa de homenagem a Teresa Gomes. Os grandes artistas Laura Alves e João Villaret, a graciosíssima Elvira Velez e, também, a popularíssima Hermínia Silva, que irá acompanhada por todo o elenco artístico da sua casa típica, estarão presentes e, além destes, mais que irão sendo anunciados.

Teresa Gomes terá a despedida que o seu passado artístico, pleno de êxitos, bem merece.

# Encontro com cientistas canadianos e franceses

O dr. Fernando de Oliveira, que recebe em Lisboa o prof. Townsend, da Universidade de Toronto, de regresso de Paris e de Barcelona, onde foi realizar conferências sobre os seus ultimos trabalhos no campo da aplicação da Geleia Real no combate ao cancro, oferece, no próximo dia 8, ás 16 horas, no Aviz Hotel um «cocktail» á Imprensa, á Rádio e á Televisão.

Acompanham o prof. Townsend, o biologista francês B. de Belvefer e o prof. Gautrelet, da Faculdade de Medicina de Paris.

## CONCURSO R-T-P SABER OU SORTE

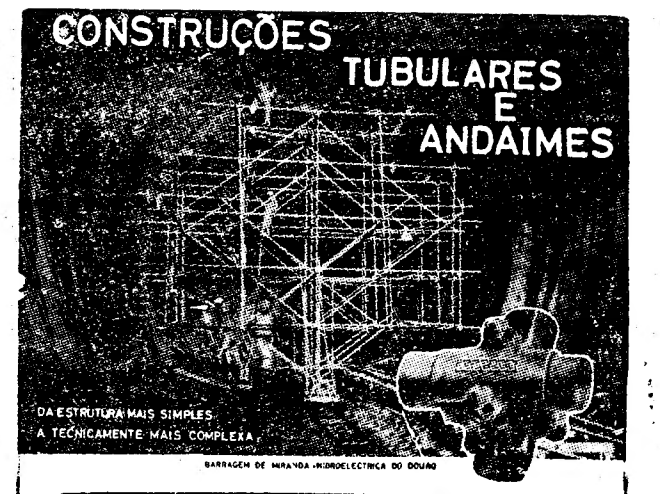
NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

***ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papeis ou cartões.***

**Repetimos hoje a publicação do boletim do concurso «Saber ou sorte» promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso. De 4 a 10, continuaremos a publicar este boletim.**

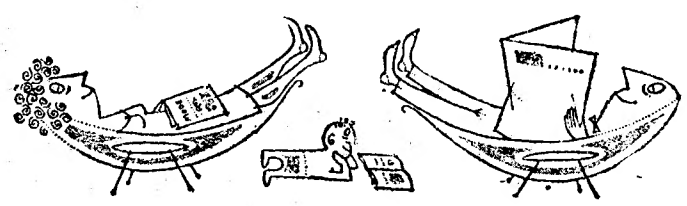
ENTREPOSE
VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA
ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS
FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS 5 • LISBOA
NO PORTO-PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º • TELEFONE 3679

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS
ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

FATIMA
PEREGRINAÇÃO EM 1º E 13 DE OUTUBRO
Em modernos autocarros
Informações e Inscrições: Tel. 931012 e em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35. Tels. 30971 e 30972

Na agilação e nervosismo

toda a família toma RUHMAL porque RUHMAL acalma e sossega, RUHMAL está indicado nos seguintes casos:
Perturbações nervosas, estados depressivos, nervos esgotados, insónias, receios infundados, timidez, excitação, irritabilidade, complexos de inferioridade e outras afecções nervosas.
RUHMAL
A venda nas farmácias


# D. Laura Adelaide Vegas de Abranches Lucas de Andrade

## Participação e Missas

Abel de Andrade Junior, sua mulher, filhos, genros e netos, Beatriz de Andrade Rocha, seus filhos, nora, genro e netas, Mateus Martins Dias e filhos, e mais família participam que Deus chamou á sua divina presença sua Mãe, sogra, avó e parente no passado dia 6 de Setembro, e que amanhã, dia 6 do corrente, serão celebradas missas de 30.º dia em Coimbra, Vila do Conde, Caldas da Rainha e em Lisboa, na Igreja de S. Jorge de Arroios, ás 12 horas.


SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
MUDANÇA DE TELEFONES
A PARTIR DE HOJE, 4 DE OUTUBRO:
ARMAZENS — 79 09 07
OFICINAS — 79 09 08

# BOLETIM DO DIA

## HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 4 de Outubro de 1929:

«Stresemann, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, que ontem faleceu, era, entre os políticos do seu país, o que possuia uma mentalidade mais europeia. Fazia-se compreender e estimar pelos jornalistas. Tinha espírito subtil, energia, algumas vezes violenta. Um homem encantador no trato. Um político hábil na acção. Ele e Briand acreditavam em qualquer coisa mais bela que uma Europa dividida e desconfiada. Apesar da instintiva reserva das diplomacias, Stresemann proferiu algumas das palavras mais belas e animadoras dos ultimos anos. Oxalá que frutificassem como as boas sementes».

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário; boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: Programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 45: As nossas canções; 20: Os instrumentistas...; 20 e 10: Vedetas em voga; 20 e 40: Orquestras típicas; 21: Junção dos emissores. — Noticiário; 21 e 15: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

*Programa «B»* — A's 18: História do teatro; 18 e 45: «Quarteto em ré maior», de Mozart; 19: «As Fontes de Roma», de Respighi; «Salmo 47, op. 38», de Schimitt; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «O Corsário», abertura de Berlioz; «Duplo concerto em lá menor op. 102», de Brahms; «Idilio de Siegfried», poema sinfónico, de Wagner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Teatro de Tschaikowsky: 2.º acto da ópera «Eugene Oneguine»; 22: Concerto, pelo Quinteto Chigiano; 22 e 32: Musica coral; 22 e 59: Musica coral sinfónica; «Missa para vozes mistas», de Stravinsky; «S. Nicolau», cantata de Benjamim Briten; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica pelo caminho; 18 e 30: Ritmos de baile; 18 e 50: Catherine Sauvage; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canconetas; 21 e 30: Leitura; 22: Contos, humor e fantasia; 22 e 15: Fados e guitarradas; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

*Estação de Miramar* — A's 18: Repetição de «jazz»; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados da Tipoia; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canconetas; 0: baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 15: Programa da semana da catequese; 21 e 30: Canconetas europeias; 21 e 45: Valsas; 22: Musica de sempre; 22 e 30: Canta Maria Callas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica de Portugal e do Brasil; 23 e 20: Solistas modernos; 23 e 30: Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30: ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

DIA 5

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»*—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções italianas; 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de George Melachrino; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Ecos da América Latina; 21 e 30, 5.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac «Ursula Mirouet»; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 35, Páginas de poesia; 22 e 55, Programa pelo Orfeão de Leiria; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 18, Radiodrama: «Eugénia Grandet», de Balzac; 19, Musica e musicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 15, Crónica de artes plásticas; 20 e 25, 2.ª parte do concerto de camara; 20 e 40, «Variações e fuga», sobre um tema de Purcel, de Britten; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Khovanchina», de Mussorgsky; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 30, Canconetas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Enciclopédia; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Solistas; 22, Novos discos; 23 e 17, Tony Martin; 23 e 30, Fados e guitarradas da Tipóia; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

*Estação de Miramar*—Ás 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Recital de Cruz e Sousa; 18 e 45, As mulheres são um caso sério; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21, Noticiário; 21 e 15, José António; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Chaby Pinheiro); 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18, A voz famosa de...; 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Conjuntos vocais; 19 e 45, Programa da semana da catequese; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Livros e leituras; 22 e 15, Musica e musicos da Europa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Variedades; 23 e 25, Musica e romance; 23 e 40, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje, ás 17, abertura; 17 e 02, programa infantil e juvenil: palhaços (directamente do Jardim Zoológico) e concurso «Robin dos Bosques»; 17 e 55, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18, interrupção. 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 15, «Viagens Sem Passaporte»: o Japão antigo e moderno; 21 e 35, Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 5, «Esta Semana Aconteceu...» e os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22 e 30, fados por Alfredo Duarte Junior e Fernanda Maria, acompanhados á guitarra por Acácio Rocha e á viola por Pais da Silva; 22 e 50, Jornal R. T. P.; 23 e 10, vida desportiva, Futebol: imagens dos jogos Lusitano-Benfica e Cuf-Belenenses, com comentários de Alves dos Santos; 23 e 30, encerramento.

DIA 5

Amanhã ás 21 abertura; 21 e 02, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, culinária; 21 e 30, «A missão do capitão Mush» (filme da série «Patrulha do Silêncio»); 22, canções pelo sexteto vocal masculino; 22 e 15, TV Rural, programa dedicado aos agricultores; 22 e 30, ritmos de dança na musica erudita colaboração da pianista Helena Moreira de Sá e Costa; 22 e 55, Os casos do domingo desportivo: 23 e 15, Jornal R. T. P.; 23 e 30, encerramento.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se hoje uma tarde dançante na Academia 1.º de Setembro de 1867; e bailes, com sessões de variedades, nas seguintes colectividades: Associação de Beneficência «Luís Braille», Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa de Ferreira do Zêzere e Concentração Musical 1 de Junho de 1914.

## CONFERENCIAS

Terça-feira, ás 21 e 30, no Museu Nacional de Arte Antiga, a dr.ª Gertrud Richert, professora de História de Arte da Universidade Livre de Berlim, profere uma conferência subordinada ao tema «Alexandre de Hamboldt e as suas relações com as Belas-Artes plásticas».

## HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 5 — 4 e 42 (4m,27); 17 e 12 (4m,23). DIA 6 — 5 e 30 (4m,14); 18 (4m,03).

BAIXA-MAR

Dia 4 — 22 e 10 (0m,67). Dia 5— 10 e 30 (0m,71); 22 e 56 (0m,83). Dia 6 — 11 e 16 (0m,87); 23 e 42 (1m,05).

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa —, Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637720; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld.ª, Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21 Tel. 23793 — A —

DIA 5

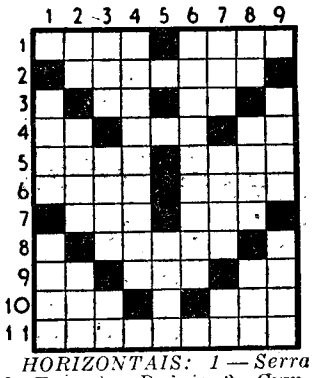
TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, Telefone n.º 765262; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 53-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351, Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 —A—; Sepol—Calçada da Boa Hora, 94-A, Telef. 621958.

# Palavras cruzadas

## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 1736**



*HORIZONTAIS: 1 — Serra de Espanha. Depois. 2—Cumprimentos. 3—Artigo definido. Imperfeita. Cidade da antiga Caldeia. 4—Símbolo químico do magnésio. Assim que. Senhor. 5—Relva. Protela. 6—Costumar. Político espanhol dos ultimos anos da monarquia que morreu assassinado. 7—Aperta. Mólhos. Ovário dos peixes. 8—Veñera. 9—Artigo definido. Altar. Prefixo que designa dois. 10—Som. Escritor americano, autor de «O Gato Preto». 11—Atestar.*

*VERTICAIS: 1 — Gostes muito de. Assassina. 2—Figura. Ave pernalta. Debaixo de. 3—Possui. Estrela da constelação da Lira. Nocivá. 4—Acompanha. 5—Rezar. 6—Que adula. 7—Preposição. Entregava. Símbolo químico da platina. 8—Artigo definido. Situada. Util. 9—Jarro (planta). Chegar.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 1735**

*HORIZONTAIS: 1 — Vais. Esse. 2—Ardor. Aos. 3—Cá. BOI. Ut. 4—Ira. 5—Ratai. Ar. 6—Duro. Aire. 7—Um. MORTO. 8—Mar. 9—As. Rás. Al. 10—Zás. Salva. Óleo. Sãos.*

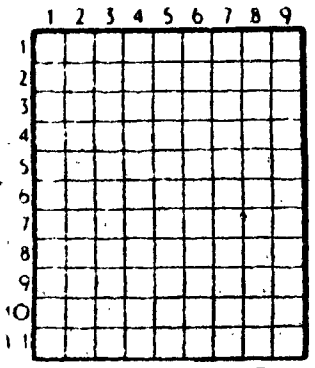
*VERTICAIS: 1 — VACA. Durazo. 2—Ara. Rum. Sal. 3—Id. Par. Se. 4—Sob. Tomar. 5—Roia. Oras. 6—É. Iriar. Sãs. 7—Sá. Itu. La. 8—Sou. Aro. Avó. 9—Estere. Elas.*

(Provérbio: BOI MORTO VACA É).

## Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 3785**



HORIZONTAIS: 1—Estrela de primeira grandeza da Constelação de Lira. Navega. 2—Cidade da Argélia de que os franceses se apoderaram em 1835. 3—Nota musical. Batráquio. 4 — Comparecer. Pequeno poema medieval ou lírico. Nesse lugar. 5—Congela. Engana-se. 6—Impulso. Feminino de dois. 7 — Seguiam. Divisão do tempo. 8—Arquipélago a que pertence a ilha de Timor. 9—Artigo definido. Apelido do romancista autor de «Judeu errante». O mais. 10—Distrito do Estado da India. Salário de soldado. 11—Aparelhariam.

VERTICAIS: 1 — Trave. Onda. 2—Preposição. Tornei a ler. Rio que concorre para a fôrmação do Sorraia. 3—Fluído aeriforme. Cantigas. Céu. 4—Abrigarmos. 5—Parte posterior do pescoço. 6—Diversidade. 7—Agora. Freguesia do concelho de Torres Vedras. Letra grega. 8—Símbolo químico do gálio. Jarro (planta). Altar. 9—Misericordiosas. Lá.

**Solução do problema n.º 3784**

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Cara. 2—Oras. Acer. 3—Agastam. 4—Amarradas. 5—Paro. Seta. 6—Ara. Mal. 7—Imã. Por. 8—Pá. Roa. És. 9—Amai. Rema. 10 — Coam. Rion. 11—Oslo. Asso.

VERTICAIS: 1 — Ló. Apa. Paço. 2—Aramariamos. 3—Pagaram. Aal. 4—Ásaro. Arimo. 5—Sr. 6—Catas. Parra. 7—Academo. Eis. 8—Remataremos. 9—Ar. Sal. Sano.

CASAMENTOS-LANCHES
45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40071

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

# O primeiro satélite artificial da Lua

## que gira também directamente à volta do nosso planeta

## *é totalmente telecomandado da Terra*

(Continuação da 1.ª página)

Os emissores de Rádio da estação científica automática emitirão diàriamenate, durante 2 a 4 horas, de acordo com um programa de observação pre-estabelecido. Todos os aparelhos da estação são telecomandados de um centro de coordenação situado na Terra. A primeira emissão está prevista para as 10 horas (T. M. G.) de hoje — precisamente no momento em que o foguetão se encontrar por cima do Oceano Indico. As suas coordenadas, nesse momento, serão: 80° de longitude leste e 5° de latitude sul. Pode ser observado na Europa, Ásia, África e Austrália.

Os sinais emitidos na frequência de 39,986 mgs. representam um impulso variável que vai de 0,2 s. a 0,8 s., e a frequência de repetição do impulso vai de 1 a 0,15, ciclos. A medição dos parâmetros do foguetão realiza-se por meio de um vasto complexo automático de observação, cujos vários elementos se encontram instalados em todo o território soviético. — (F. P.).

### Foi captada a primeira mensagem

**MOSCOVO, 4 — Foi captada nesta capital a primeira mensagem enviada pelos emissores de rádio instalados na estação interplanetária.— (F. P.).**

*MOSCOVO, 4. — Eram precisamente 10 e 2 (T. M. G.), quando a Rádio-Moscovo anunciou: «Atenção, atenção: escutem os sinais emitidos pela estação interplanetária». Os rádio-ouvintes puderam distinguir perfeitamente um rugido intenso e intermitente, parecido com o ruido de um avião a levantar voo. — (France Presse).*

### Inicia-se a navegação cósmica

*MOSCOVO, 4 — Os cientistas russos consideram o lançamento da estação automática interplanetária (designação que não corresponde, no entanto, ao satélite lunar hoje lançado, pois não poderá ser utilizado para qualquer das operações previstas numa verdadeira estação interplanetária) o «início da navegação cósmica» visto ter sido possível modificar profundamente, no espaço, a trajectória do satélite e do foguetão que o impulsionava, de modo a conseguir-se que entrasse em órbita.*

*O prof. Vladimiro Blagonravov, que afirma que o satélite permanecerá em órbita durante um período muito extenso — pelo menos tão extenso como o do «Spunik III» (que se mantém em bons condições), sublinha que só dentro de dois a três dias será possível indicar exactamente a trajectória seguida pelo novo astro artificial. Como indicação, pode desde já afirmar-se — diz Blagonravov — que o satélite hoje lançado tenha um apogeu mais alto ainda do que o do «Sputnik III», que é de 2.000 quilómetros.*

*Outro cientista russo, Nicolau Barbachov, presidente da Comissão de Estudos da Lua e dos Planetas, da Academia de Ciências, anuncia que pela primeira vez se receberão elementos sobre a face da Lua não visível da Terra. Conseguir orbitar este terceiro foguetão cósmico foi tarefa mais difícil do que fazer chegar á Lua o precedente — acrescenta. — (A. N. I.).*

### A estação interplanetária terá longa duração

**MOSCOVO, 4 — «A estação interplanetária terá existência muito longa; de qualquer modo, não inferior á do «Sputnik III» — declarou o prof. Vladimir Dobronravov, astrofísico soviético, que acrescentou: «Graças á estação interplanetária, receberemos novas informações acerca do espaço cósmico».**

**Informou que a estação interplanetária passará no campo da Terra, a uma distancia de cèrca de 2.000 quilómetros. — (F. P.).**

### O «contrôle» das informações colhidas

MOSCOVO, 4.—O foguetão cósmico e a estação interplanetária, ás 13.00 horas Moscovo (10 em Lisboa) estarão a 108.000 quilómetros da Terra, na vertical de um ponto sobre o Oceano Indico — anuncia a Tass.

Precisamente a essa hora, entrará em funcionamento o equipamento rádio-eléctrico, o qual funcionará durante duas horas.

O cálculo das posições sucessivas na trajectória será feito numa central electrónica, com os elementos colhidos e transmitidos automaticamente por várias estações radio-eléctricas em ligação directa permanente com a central. O conjunto funciona como um gigantesco rádio-localizador.

Segundo a Tass, a rádio-observação do foguetão poderá ser efectuada na Europa, na Ásia, na África e na Austrália.—(A. N. I.).

### Jodrell Bank aguarda instruções

LONDRES, 4.—O Observatório de Jodrell Bank «mantém o seu radiotelescópio em serviço, dentro do programa normal de trabalhos», afirma o informador para a Imprensa do referido observatório.

O Observatório não recebeu de Moscovo qualquer pedido de rádio-observação do seu terceiro foguetão cósmico, nem quaisquer elementos de trabalho, até á hora em que foi anunciado o lançamento.

Dentro de 24 horas será tomada a decisão de desviar ou não o radiotelescópio do seu trabalho normal.—(A. N. I.).

### O valor da experiência

**MOSCOVO, 4 — O envio para o espaço de uma «estação de observação cósmica» constitui uma inovação. Com efeito, é a primeira vez que se coloca um satélite artificial numa órbita que contorna ao mesmo tempo a Terra e a Lua.**

No domínio das experiências lunares, existem quatro possibilidades:

1. A passagem de um engenho cósmico nas imediatas vizinhanças da Lua, seguida de uma inclinação, de modo a colocá-lo numa órbita solar. Aconteceu este caso quando do lançamento do primeiro foguetão cósmico, em Janeiro, lançado pelos Russos; tornou a dar-se o mesmo alguns meses depois com o «Pioneiro IV», americano.

2. O impacto directo com a Lua, ou seja, o que se verificou há cerca de um mês, com o «Lunik II».

3. O envio de um engenho com órbita elipsoidal alongada, ou em forma de oito, o que permite contornar a Lua e a Terra, num ciclo de quatro dias. E' esta a tentativa hoje realizada.

4. Há ainda uma quarta possibilidade, e que foi tentada pelos Americanos, segundo a qual se enviaria para a Lua um satélite, cuja marcha seria travada em determinado ponto, por meio de um retro-foguetão accionado por telecomando, o que faria com que o satélite ficásse a girar em volta da Lua. Como se sabe, esta experiência malogrou-se, pois o «Pioneiro», que a devia realizar, nunca conseguiu atravessar a distancia de 384 000 quilómetros que separa a Terra da Lua.

Desconhece-se por enquanto o método utilizado pelos Russos para colocar a estação de observação cósmica na sua órbita. É possível que tenham recorrido a um retro-foguetão com potência suficiente, não só para impedir que a estação, ao passar pela Lua, se transformasse num novo satélite do Sol, como para evitar que se colocasse numa órbita lunar. Vencida esta dificuldade, o problema de regresso á Terra fica resolvido, visto que, neste momento, a trajectória do foguetão é função do equilíbrio relativo estabelecido entre a sua velocidade balística e a força de atracção terrestre. Surge então uma órbita elipsoidal.

É possível, por outro lado, que esta órbita inédita, e cujo apogeu se encontra a mais de 400.000 kms. do nosso planeta, se tenha realizado directamente, quer por meio de cálculo balístico extremamente avançado, do angulo de tiro e da velocidade balística inicial, quer, como aconteceu com o «Lunik II», por meio de um sistema de direcção telecomandado no inicio da trajectória — mas sem que tenha sido necessário recorrer a uma correcção por retro-foguetão, nas vizinhanças da Lua. Neste caso, tratar-se-ia de autentica acção balística, reconhecida como sendo possível pelos especialistas do cosmos, mas cuja realização parece ser extremamente difícil.

Ignora-se, por enquanto, a «vida» provável deste novo satélite da Terra e da Lua. Depende ela essencialmente da distancia a que situará o perigeu da estação cósmica. Se for próximo da Terra, e o engenho se encontrar em contacto com partículas da atmosfera, a travagem progressiva produzida por estas partículas poderia provocar, mais tarde ou mais cedo, a queda do satélite, que se destruiria por incandescência em contacto com as camadas mais densas. — (F. P.).

### O efeito político do novo êxito espacial russo

**PARIS, 4 — Uma vez mais, o lançamento de um foguetão cósmico soviético coincide com a viagem de um dirigente russo ao estrangeiro, assinalando assim, de modo curioso, uma etapa da política externa da U. R. S. S.**

**Com efeito, quando o primeiro foguetão foi lançado, em 2 de Janeiro, deste ano, estava-se em vésperas da partida de Anastácio Mikoyan para Nova York. A histórica viagem de Kruchtchev aos Estados Unidos foi precedida da primeira alunagem.**

**Hoje, ultimo dia das conversações entre Kruchtchev e Hao Tse Tung, conversações que, na opinião dos observadores, terão decisiva influência no futuro da coexistência entre os dois blocos, a U. R. S. S. lança no espaço uma estação científica de que todo o equipamento é telecomandado.**

**Interrogado, recentemente, acerca da relação entre a política e a escolha das datas de lançamento de engenhos cósmicos, «K» declarou, sorrindo: «Trata-se de uma coincidência astronómica e não política».**

**De qualquer modo, porém, a exploração do cosmos serve admirávelmente os designios da política soviética. — (F. P.).**

### O «Atlas-Able» que explodiu devia ser colocado hoje numa órbita idêntica

NOVA YORK, 4 — Os observatórios e estações de referenciação de satélites e foguetões interplanetários instalados nos Estados Unidos, ainda não receberam qualquer sinal proveniente do foguetão cósmico soviético. O laboratório de propulsão a jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia anunciou que uma hora depois do lançamento, enviara especialistas para a sua estação de referenciação de Goldstone, no deserto do sul da Califórnia, a fim de tentarem seguir o voo do foguetão.

Por seu turno, um informador da Divisão de Engenhos Balísticos do Exército do Ar, declarou que varias estações no Mundo estavam em condições de seguir engenhos voando a mais de 400 kms. no espaço. Citou as de Goldstone, Millstone (New Hampshire), nos Estados Unidos, South Point, em Hawai e Jodrell Bank, na Inglaterra.

**Finalmente, em Cap Canaveral, os peritos contentam-se em afirmar que, aparentemente, os Russos conseguiram fazer aquilo que os Americanos planeavam realizar com o «Atlas-Able» que explodiu em 24 do mês passado, na plataforma de lançamento. Um dos peritos declarou mesmo que o «Atlas-Able» devia ser lançado hoje de manhã, e que depois de dar uma volta em torno da Lua, seguiria um órbita terrestre e lunar, em forma de oito. — (F. P.).**

## PLANOS SECRETOS

### destruidos no incêndio numa fábrica de aviões de Inglaterra

**LONDRES, 4 — Planos secretos de protótipos aéreos ficaram destruidos durante um incêndio que se declarou, na noite passada, nas fábricas A. V. Roe, de Chadderton (Lancashire), produtoras, nomeadamente, do bombardeiro «V», do novo bi-reactor «Avro-748» e do «Shackleton 111».**

**Durante três horas, 150 bombeiros lutaram tenazmente contra o sinistro, que destruiu as salas de desenho e as oficinas de junção de peças.**

**Penetrando nas oficinas em chamas, vários engenheiros conseguiram, no entanto, salvar alguns documentos.**

**Ficaram feridos vários bombeiros, e as autoridades mandaram proceder a um inquérito acerca das causas do sinistro. — (F. P.).**

### Os estragos não foram importantes

*LONDRES, 4 — Os estragos foram menores do que se calculava a princípio, segundo declarações feitas por um representante da sociedade A. V. Roe. A produção de bombardeiros supersónicos «Vulcan» e dos «Avro 748» não ficou comprometida. Com efeito, as chamas apenas destruiram arquivos e matérias-primas. O trabalho pode recomeçar amanhã. Não se trata de sabotagem. — (F. P.).*

## Os conservadores voltarão ao Parlamento com menos dois lugares

**LONDRES, 4. — Segundo uma sondagem da opinião publica realizada pelo «Sunday Dispatch» (conservador), os conservadores regressarão ao Parlamento com uma maioria de 51 lugares, ou seja, menos dois que na legislatura precedente.**

**O inquérito foi realizado em 68 circunscrições (marginais) cuja maioria eleitoral é inferior ou igual a 5.000 votos. — (F. P.).**

## OS SOVIETES decifram fàcilmente os códigos secretos norte-americanos

LOS ANGELES, 4. — Os serviços secretos soviéticos parece não terem nenhuma dificuldade em decifrar os códigos secretos americanos. É, pelo menos, o que afirmou á Imprensa Vítor Carter, emigrado russo, presidente de uma sociedade cinematográfica, que serviu de guia a Kruchtchev durante a sua visita a esta cidade. Vítor Carter declarou, nomeadamente, ter-se o «leader» soviético gabado, na sua frente, de que tinha tomado conhecimento de uma mensagem, altamente confidencial, enviada pelo Governo de Washington ao Governo de Nova Delhi, acerca dos incidentes de fronteira entre a China e a India. Kruchtchev teria mesmo acrescentado, rindo e dirigindo-se, a Cabot-Lodge que o acompanhava: «Se deseja, enviar-lhe-ei uma cópia».

Por outro lado, Vítor Carter afirmou ter sabido, depois, que contràriamente á atitude amável que sempre mostrara na sua companhia, Kruchtchev se mostrou ofendido por lhe terem enviado «um Judeu nascido na Russia» para lhe mostrar a cidade. — (F. P.).

## A África do Sul lembra à Suécia a situação dos Lapões

NOVA YORK, 4 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul, Eric Louw, declarou hoje, numa entrevista, que a Suécia deveria prestar atenção ás «condições deploráveis» em que vivem as suas próprias minorias — em vez de atacar a política racinal da Africa do Sul.

«Já que o ministro dos Estrangeiros sueco tão desnecessáriamente se preocupa com a dignidade humana e a igualdade da população sul-africana de cor» — afirmou Eric Louw — «lembro que poderia aproveitar melhor o seu tempo a dedicar atenção ás condições deploráveis em que no seu país vivem os Lapões. — (A. N. I.).

## Grandes temporais flagelam Tunes

TUNES, 4. — Em consequência dos violentos temporais que têm flagelado, nestes ultimos dias, a região de Gabes, com chuvas torrenciais, os rios transbordaram e inundaram os bairros térreos.

Os habitantes dos locais ameaçados foram conduzidos a abrigos postos á sua disposição, onde lhes são distribuidos víveres e agasalhos.

Morreu uma pessoa, e os prejuizos materiais são importantes.— (France Presse).

### Sete mortes no Mar Negro

IZTAMBUL, 4. — Sete tripulantes de um pequeno barco costeiro morreram afogados durante uma tempestade no Mar Negro Só o capitão pôde ser salvo depois de ter andado quatro dias e quatro noites agarrado a uma prancha de madeira.

O barco ia de Samsun para Zonguldak, com um carregamento de troncos de árvores. — (F. P.).

## A visita a Angola do subsecretário da Educação Nacional

LUANDA, 4 — Segue amanhã para Carmona — depois de visitar, em Luanda, o Colégio dos Pequeninos, o Beiral de Luanda e o Colégio de S. José de Cluny — o subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, que há quase uma semana se encontra nessa cidade.

Durante a tarde de ontem, o dr. Rebelo de Sousa esteve no Estádio Municipal e visitou, em seguida os centros especializados de vela e de esgrima da Mocidade Portuguesa.

Em Carmona, para onde parte amanhã, devendo ali chegar á tarde, o subsecretário de Estado da Educação visitará os estabelecimentos de ensino primário e a Escola Técnica.

Foi também anunciado que no dia 7 se deslocará, de automóvel, a Vila Salazar. — (A. N. I.).

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

LIVROS DE ESTUDO
COMPRA, VENDE E TROCA
NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PREÇO
GRANDE FEIRA DE LIVROS DE ESTUDO E DE OUTROS DE INTERESSE GERAL A PREÇOS IRRISÓRIOS
LIVRARIA AVELAR MACHADO
Rua do Poço dos Negros, 17 a 21
Telef. 27368 — LISBOA

RAMALHETE
RESTAURANTE
Encerrado nos dias 5, 6 e 7
Reabertura na 5.ª-feira, dia 8, com nova orientação
—oo—
RESERVAS E ENCOMENDAS

MON CAHIER DE FRANÇAIS
por FERRAZ FRANCO — Prof. do Liceu Camões
9.ª EDIÇÃO MELHORADA E AMPLIADA A SAIR BREVEMENTE
—oo—
DO MESMO AUTOR:
GRAMÁTICA EXEMPLIFICADA DA LÍNGUA INGLESA
(My book of English exercises — 2 vol.)
À VENDA NAS LIVRARIAS

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA À VALENCIANA

Diario de Lisbôa

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

# O Sporting venceu bem o Porto (4-1)

## que ficou a 2.ª parte sem Pedroto, exculso do campo

**Realizaram-se hoje os desafios correspondentes a 3.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.**

**Entre todos os jogos destacou-se o Porto-Sporting, o primeiro embate entre dois dos grupos com justificadas aspirações ao título.**

**O jogo do Barreiro, entre a Cuf e o Belenenses, despertou certo interesse, assim como o encontro da Tapadinha entre o Atlético e o Setubal também chamou as atenções dos aficionados, desejosos de aquilatarem do valor dos dois brasileiros, que embora destinados ao Covilhã, acabaram por se fixar na turma sadina.**

**Destes e dos restantes jogos, damos seguidamente os respectivos relatos.**

PORTO, 4. — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, que não se apresenta totalmente repleto de publico.

O entusiasmo é diminuto relativamente á importancia do encontro. Naturalmente, pôr o «team» visitante não ser tido com capacidade para se opor com êxito aos locais.

Os adeptos portuenses acarinharam extraordinàriamente a sua equipa, como que significando não terem perdido a confiança no seu quadro.

As equipas alinharam:

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Luís Roberto, Miguel Arcanjo e Monteiro da Costa; Morais, Pedroto, Noé, Teixeira e Perdigão

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julius, Morato e Mendes; Hugo, Pérides, Fernando, Ferreira Pinto e Diego

ARBITRO — Álvaro Rodrigues de Coimbra

A bola de saida pertenceu aos donos do campo, mas os Lisboetas, apoderando-se do esférico, entraram no meio campo adversário e Fernando rematou á figura de Acursio

Os «leões» aguerridos, não podiam, entretanto, ultrapassar a linha defensiva portuense e, aos 3 minutos, após um lance da direita, por intermédio de Morais, Noé, pelo mesmo lado, atirou ás balizas de Octávio de Sá, saindo o esférico a rasar o poste

Aos cinco minutos, verificou-se um período aflitivo para Octávio de Sá, mas os seus comanheiros atentos, evitaram o pior.

E o encontro passou a desenrolar-se com golpes ofensivos, quer num, quer noutro meio campo, sem que ambas as equipas lograssem concretizar os seus intentos.

### 1-0 para o Sporting

A partida tornou-se interessante, pois ambos os grupos puseram no relvado bons esquemas de futebol, lutando denodadamente, parecendo até que só num golpe de sorte poderia surgir um tento.

E a confirmar essa opinião, aos 12 minutos, o Sporting alcançou o primeiro golo da partida — Hugo infiltrou-se no meio campo contrário, a bola passou dos pés de Hugo para um dos seus companheiros, Virgilio interveio com infelicidade, deixando o esférico ao alcance de Ferreira Pinto que sem dificuldade, á boca das redes, completamente isolado, atirou a contar

Os Portuenses pareciam ter acusado a desvantagem e os «leoninos», por seu turno, redobraram os seus esforços. Contudo, a linha dianteira portuense denotava, claramente, as ausências de Hernani e de Carlos Duarte

Assim, a tarefa da defesa verde-branca afigurava-se fácil, conseguindo superar o quinteto contrário, indeciso e pouco objectivo

Aos 19 minutos, num «raid» Hugo obrigou Acursio a defender para «canto», e cuja marcação não resultou

No contra-ataque, Monteiro da Costa chegou a rematar, mas á figura de Sá Os Lisboetas prosseguiram na ofensiva e Fernando concluiu um desses lances, atirando para fora

Na equipa portuense, Perdigão salientava-se empertigando-se e levando os companheiros a melhor actividade.

Os Portuenses animaram, de facto, e com o apoio do seu publico, lançaram perigo até á grande área «leonina». E, aos 24 minutos, quase conseguiam a igualdade. No entanto, Morais atirou a bola, com um golpe de cabeça, ao poste, e o perigo passou...

### 1-1, no marcador

E a premiar a sua vontade, o F. C. Porto, aos 26 minutos, estabeleceu a igualdade. A bola girava na «área da verdade» do Sporting. Noe, com um golpe de cabeça atirou para as balizas á guarda de Octávio de Sá, e Perdigão, também com a cabeça, desviou a trajectória do esférico, fazendo 1-1.

E até á meia hora, notava-se o interesse extraordinário de ambos os grupos em modificarem o resultado.

No ultimo quarto de hora do meio tempo inicial, o despique prosseguiu repleto de emoção.

Aos 38 minutos, porém, registou-se um facto desagradável. Por flagrante precipitação do árbitro, este deu ordem de expulsão a Pedroto, quando este disputava o esférico com Pérides.

### O Sporting, 2-1

Fora do rectangulo, criou-se ambiente de mal-estar, deixando nascer a ideia de que a partida viria a sofrer as consequências do acto irreflectido do juiz de campo.

O «team» azul-branco, embora com menos uma unidade, desfrutou de nova oportunidade de golo, quando, aos 42 minutos, Luís Roberto apontou um «livre», que Perdigão concluiu com um remate de cabeça, obrigando Sá a excelente defesa.

Um minuto depois, Fernando, embora em «fora de jogo», rematou o segundo golo dos «leões».

Os Portuenses reagiram e, por um pouco, não igualaram. Mendes, porém, bem colocado, defendeu o tento. Ao intervalo: F. C. Porto, 1-Sporting, 2.

### Segunda parte... e 3-1 para os «leões»

Recomeçada a partida, o grupo forasteiro exibia-se com notório agrado, enquanto o «onze» nortenho exteriorizava preocupação, decerto, devido á desvantagem numérica, que não podia deixar de pesar no seu rendimento.

Aos 5 minutos, Morais teve um perigoso, «raid», mas o remate saiu á figura de Sá.

O F. C. Porto parecia um pouco desorientado, amolecido, sem forças para remar contra a falta de sorte

E, aos 10 minutos, os «leões» elevaram a conta para 3-1.

Hugo sofreu uma «carga». Pérides apontou o castigo para junto da baliza de Acursio e a defesa local, completamente alheada do lance, consentiu que Diego batesse pela terceira vez o guarda-redes dos campeões nacionais

### O Sporting eleva a conta para 4-1

A falta de moral da equipa portuense era notória. E, aos 14 minutos, essa pecha confirmou-se, quando Fernando, a um centro de Hugo, apontou novo tento.

A partir de então, Acursio, mal secundado pelos seus companheiros da defesa, teve trabalho mais aturado e, dez minutos volvidos, desviava um remate disparado por Diego, para «canto».

Os visitados, no entanto, tentavam a sua sorte, e, aos 21 minutos, acercaram-se das balizas de Sá, através de Noé, mas o guarda-redes «leonino» anulou o lance e o perigo passou.

Até aos 25 minutos, o Sporting movia-se a seu bel-prazer, o que não deixa de reflectir a dificuldade dos Portuenses em taparem devidamente a ausência do seu titular Pedroto.

E até á meia hora a feição do encontro não se modificou — domínio absoluto do Sporting, com fraca réplica dos adversários.

O ultimo quarto de hora não teve história. Os «leões» actuaram descontraídos e o resultado não sofreu alteração pelo que no final: F. C. Porto, 1-Sporting, 4.

A defesa dos Setubalenses fez gorar uma das tentativas de golo dos Alcantarenses

NO BARREIRO

# A C. U. F. impôs-se e o Belenenses perdeu (0-1)

BARREIRO, 4 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo D. Manuel de Melo, que registou uma verdadeira enchente.

Equipas:

C. U. F. — José Maria; Orlando e Durand; José Luís, Palma e Oliveira; Gastão, Salvador (ex-Benfica), Pedro Silva, Bispo e Ernesto.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Alemãozinho (ex-Leixões), Yauca, Tonho, Mateteu e Estêvão.

Árbitro—Reinaldo Silva, de Leiria.

O jogo principiou com as duas equipas em toada cautelosa, em estudo recíproco.

A primeira jogada de perigo deu-se aos 5 minutos e teve início em Salvador, que serviu Gastão. Este centrou e Pedro Silva fez o remate que José Pereira susteve.

O Belenenses, pressentindo o perigo, forçou o andamento do jogo sem que, no entanto, a Cuf deixasse de descer, com certa frequência, ao meio-campo contrário. E, aos 12 minutos, esteve á beira de marcar quando Ernesto atirou sesgado para José Pereira defender para perto. A bola esteve perto da linha de golo, mas acabou por ser afastada pelos defensores visitantes.

Depois disso, porem, os «azuis» passaram a mostrar-se mais ao ataque, embora os lances de maior perigo fossem criados pelos dianteiros cufistas.

A mais flagrante oportunidade pertenceu a Gastão que, aos 25 minutos, á boca da baliza, cabeceou o esférico para fora, Finalmente, aos 29 minutos, surgiu o primeiro golo do desafio, para os cufistas, marcado por Pedro Silva depois de excelente jogada individual. Recebendo o esférico junto da linha limite da grande-área, esquivou-se bem a um adversario, virou-se e rematou sem possibilidades de defesa para José Pereira.

Animados com o golo, os locais continuaram a revelar engodo pela baliza contrária. Os forasteiros, porém, não cruzaram os braços e os ataques iam-se sucedendo, assim, ora num, ora noutro meio-campo, chegando-se ao final da primeira parte com os cufistas a vencer por 1-0.

A segunda parte começou, praticamente, com um lance de perigo dos donos da casa. Bispo isolou-se, rematou, defendendo José Pereira para «canto».

Aos 5 minutos, uma excelente jogada dos dianteiros cufistas culminou com um toque de Ernesto para a baliza deserta, pois José Pereira saira a fim de diminuir o angulo. Sobre a linha de golo, porém, Pires, que acorrera prontamente ao lance, conseguiu afastar o perigo.

O golo esteve novamente a vista, aos 11 e 12 minutos, para os locais. O primeiro perdeu-se por morosidade de Pedro Silva e o segundo por infelicidade.

Só aos 15 minutos o Belenenses teve o tento á vista. Yauca disparou um violento remate á entrada da grande-área, mas José Maria correspondeu com uma excelente defesa. A partir deste momento, os «azuis» passaram a aparecer mais ao ataque, mas o grupo da casa defendia-se bem, sem nunca perder, igualmente, o sentido da contra-ofensiva.E, aos 23 minutos, Pires, ao procurar neutralizar um ataque cufista, ia introduzindo a bola nas suas provas redes. Logo a seguir gerou-se confusão em frente da baliza de José Maria, a que Alemãozinho procurou pôr termo, desferindo um remate, defendido sobre a linha de golo. Quan-

**(Continua na ultima página)**

NO ESTÁDIO DA LUZ

# O Benfica esteve em perigo perante um Lusitano aguerrido (5-3)

Jogo no Estádio da Luz, com regular assistência.

As equipas:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Neto; Mário João, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Cavém e Palmeiro.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Caraça, Falé e Vicente; Fialho, Manuel oJrge, Ivson, Flora e Palmeiro Antunes.

Árbitro — António Virgílio Baptista, de Setubal.

Após as primeiras avançadas que pertenceram ao Benfica, o Lusitano ensaiou a sua primeira ofensiva aos 2 minutos e marcou o primeiro golo por intermédio de Ivson, com um remate rasteiro, a concluir um passe de Manuel Jorge.

Os «encarnados» reagiram, ganhavam dois «cantos», ambos marcados por José Augusto, sem resultado e aos 7 minutos nova avançada dos Eborenses, passe de Flora a Manuel Jorge e remate certeiro deste a fazer 2-0.

Com o inesperado resultado o jogo ganhou um interesse que não se previa. O Lusitano passou a actuar pleno de autoridade e confiança, enquanto que o nervosismo se apoderou dos jogadores do Benfica, impedindo-lhes a organização necessária para uma rápida recuperação

Assim, o jogo decorreu até aos 20 minutos em toada de equilibrio.

Depois, o Benfica entrou a jogar com mais decisão no ataque e aos 23 minutos, Palmeiro, apoderando-se de uma bola devolvida pela defesa dos visitantes, desferiu um potente remate e bateu Vital pela primeira vez.

Até á meia-hora os «encarnados» continuaram a insistir no ataque, remataram muito, mas não tiveram sorte em alguns lances em que o empate esteve á vista.

Embora o Benfica se mantivesse mais tempo dentro do meio-campo defendido pelo adversário os Eborenses não deixaram de pensar no ataque, conservando sempre os cinco dianteiros nas suas posições avançadas.

Quer dizer, o Lusitano não adoptou táctica de extrema defensiva para segurar a vantagem de 2-1 e tanto assim que no ultimo minuto da 1.ª parte, Fialho, a concluir um centro cruzado de Ivson, obteve o 3.º golo do Lusitano.

Ao intervalo: Benfica, 1-Lusitano, 3.

No recomeço o Benfica revelou melhor intenção para jogar ao ataque. Remates de Cavem e Palmeiro, foram bem defendidos por iVtal.

O primeiro quarto de hora sem golos, fez crescer o desespero dos jogadores do Benfica, que passaram a rematar de qualquer maneira, sem criar lances de perigo para a defesa eborense.

Acabaram, porém, por obter o 2.º golo aos 18 minutos, numa jogada irregular de Águas, que tirou a bola das mãos de Vital e introduziu-a nas redes.

Os jogadores alentejanos protestaram, cheios de razão, mas o árbitro não os atendeu.

O Benfica cresceu e aos 22 minutos, Santana estabeleceu a igualdade de 3-3.

O jogo ganhou maior interesse, porque os Alentejanos não se deram por vencidos e continuaram a dar boa réplica aos Lisboetas.

Estes, todavia, não deixaram igualmente, de tentar o ataque e precisamente á meia-hora, José Augusto com um remate a grande distancia, potente e rasteiro colocou a sua equipa a ganhar por 4-3.

No ultimo quarto de hora ambas as equipas lutaram desesperadamente, mas foi a do Benfica que a 5 minutos do fim, conseguiu mais um golo por Águas.

No final: Benfica, 5-Lusitano, 3.

# João Martins

## do Sporting

### solicitou a presença do Futebol Clube do Porto na sua festa de homenagem

O extremo-esquerdo «leonino» João Martins, várias vezes «internacional», esteve, no Estádio das Antas, a assistir ao encontro e antes do desafio F. C. P.-Sporting começar, acompanhado da comissão da sua festa de homenagem, avistou-se com a direcção do F. C. Porto, solicitando-lhe a colaboração para a sua festa.

Em princípio, o assunto parece bem encaminhado, embora só depois de amanhã, após a reunião semanal da direcção portuense, seja confirmada a sua adesão.

Registe-se a atitude da direcção do F. C. P, na verdade assaz simpática, para com um futebolista, que durante a sua longa carreira primou pela correcção e espírito desportivo, na acepção lata do termo.

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

# Benfica, Belenenses e Sporting

## únicas equipas só com vitórias

## após a segunda jornada

*Prosseguiu esta manhã, com os encontros respeitantes á segunda jornada, o Campeonato Regional de juniores, organizado pela A. F. L.*

*A prova, na qual tomam parte dezasseis clubes, divididos por duas séries, aumenta de interesse, de jornada para jornada, com o despique travado entre os vários agrupamentos.*

*Depois dos desafios desta manhã as classificações das duas séries ficaram assim ordenadas:*

*SERIE A — 1.º, Benfica, (12-1), 4 pontos; 2.ºs, Algés (3-2), Atlético (4-6), Estoril (2-3), Torriense (2-3), Arroios (3-5) e Casa Pia (4-6), 2 pontos; 8.º, Palmense, (0-4), 0 pontos.*

*SERIE B—1.ºs, Belenenses (14-0) e Sporting (5-2), 4 pontos; 3.ºs, Alhandra (5-4), Vilafranquense (4-5) e S. L. Olivais (1-7), 2 pontos; 6.ºs, Charneca (3-5) e Vialonga (1-8), 1 ponto; 8.º, Oriental (2-4), 0 pontos.*

### SÉRIE A

### Atlético, 0-Benfica, 6

Jogo na Tapadinha, arbitrado por João Banheiro. Os grupos:

ATLETICO — Oliveira; Coelho e Pessoa; Candeias, Alcides e Gomes; Farinha, Fachadas (Ernesto), Diamantino, Ernani e Pais.

BENFICA — Silva; Nogueira I e Maximiano; Moreira I, Pais e Soares; Nogueira II (Porto), Parente Jorge, Moreira II e Carlitos.

Ao intervalo, 2-0.

O Benfica dominou técnica e territorialmente, sendo os golos do primeiro tempo marcados por Carlitos e Moreira II, aos 26 e 31 minutos.

Na segunda parte, Moreira II de grande penalidade, Parente, Porto e Carlitos, marcaram, respectivamente aos 7, 16, 23 e 39 minutos.

Jorge e Candeias foram expulsos, aos 16 minutos da primeira parte.

### Algés, 3-Palmense, 0

Jogo em Algés, arbitrado por Mário Alves. Os grupos:

ALGÉS — Gomes; Albino e França; Macias, Manuel Augusto e José Manuel; Adriano, Soares, Armando, Nuno e Cabaço.

PALMENSE — Vítor; Garcia e Luís; Ernani, Alberto e António Manuel; Dário (Rodrigues), Janita, Raul Pedro, Octávio e Aurélio.

Ao intervalo, 1-0.

Os visitados foram sempre superiores. O golo do primeiro tempo foi marcado por Armando, aos 35 minutos. Na segunda parte marcaram Adriano e Armando aos 15 e 30 minutos.

### Casa Pia, 3-Estoril, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique», dirigido por Aníbal de Oliveira. Os grupos:

CASA PIA — Aguiar; Pires e Forte; Helder, Sebastião e Carlos Delgado; Coelho, Santos, Oliveira, Valente e Vicente (Mário).

ESTORIL — Emanuel; Carreira e Bolinhas; Lima, Cipriano e Afonso; Carlos Alberto, Amadeu Peres, Leitão e Fernando.

Ao intervalo, 1-0.

Os casapianos tiveram quase sempre ascendente sobre os Estorilistas, que, no entanto, responderam com bons contra-ataques.

Coelho marcou o golo do primeiro tempo, aos 22 minutos, e Mário e Santos, aos 2 e 39 minutos, fizeram os tentos da segunda parte.

### Torriense, 1-Arroios, 3

Jogo no campo da Covas, em Torres Vedras. Árbitro: André Santos.

TORRIENSE — Leonel; António Joaquim e Seia; Lima, Pedro e Abílio; Daniel, José Luís, Coelho, Miranda e Crispim

ARROIOS — Monteiro; Sequeira e Fernandes; Nunes, Botica e Martins; Buito, Neves, Bento, Benjamim e Correia.

Ao intervalo, os Lisboetas já venciam por 2-1.

Primeiro, marcou o Torriense, por Crispim, sendo os golos do Arroios pertencido a Neves e Bento.

Na segunda parte, Correia fez o 3.º tento dos Lisboetas.

### SÉRIE B

### Vilafranquense, 1-Sporting, 3

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro: Vítor Santos.

VILAFRANQUENSE—Alves; Orlando e Vieira; Salgado, Frederico e Reis; João, Roque II, Bica, Roque I e Gonçalves.

SPORTING — Brás; Albano e José Luís; José da Silva, Martin e Guimarães; Crispin, Carlos Silva, Castro, Antunes (Martinez), e José Manuel.

Ao intervalo, os locais venciam por 1-0, tento de Roque II, aos 32 minutos.

Cinco minutos antes, Roque I recebeu ordem de expulsão.

Na segunda parte, os «leões» com melhor preparação técnica acabaram por vencer por 3-1, com golos de Guimarães, José Manuel e Carlos Silva, aos 13, 19 e 32 minutos.

### Olivais, 1-Oriental, 0

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Arbitro: César Pires.

OLIVAIS — Simões; Valdemar e Casanova; Bento, Arcanjo e Nascimento; Vítor, Armez, Albino, Albano e João Pedro.

ORIENTAL — Parreira; Virgílio e Manecas; José António, Correia e Domingos; Vítor, Dário, Silva, Mendes e Teixeira.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, aos 15 minutos Albano fez o tento solitário, que conferiu a vitória aos locais. Aos 34 minutos, o Oriental desperdiçou um «penalty».

### Vialonga, 0-Belenenses, 7

Jogo em Vialonga, dirigido por Arnaldo Conde. Os grupos:

VIALONGA — Trigueiros; Pires e Pinheiro; Marques, Rosado e Algário; Lima, Bigode, Lourenço, Torres e Canito.

BELENENSES — José Maria; Alemão e Lopes; Assis, Tavares e Rodrigues; Flores, Feijão, Aurélio, Peres e Rosendo.

Ao intervalo, 1-0.

Os «azuis» dominaram durante toda a partida, mas o Vialonga ofereceu boa réplica.

O golo da primeira parte foi obtido por Feijão, aos 15 minutos.

No segundo tempo, os golos foram marcados por Aurélio (2), Feijão (2), Jeres e Rosendo, aos 5, 14, 25, 28, 30 e 37 minutos.

### Alhandra, 4-Charneca, 2

Jogo efectuado em Alhandra, no campo da Hortinha, dirigido por José Garcia. Equipas:

ALHANDRA — Cardoso; João e Rogério; Raul, Vítor e Fernando; Jorge, Domingos, Carmo, Castanheira e Meireles.

CHARNECA — Vitoso; Peral e Alfredo; Gonçalves Rocha e Noel; Sacadura, Viriato, Lopes, Afonso e Azevedo.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas por 1-1. Castanheira e Lopes, aos 7 e 32 minutos, respectivamente fizeram os golos.

No segundo tempo, Castanheira e Carmo (2), elevaram a marca para 4-1, respectivamente, aos 3, 20 e 23 minutos. Perto do final, aos 37 minutos, Viriato, de grande penalidade, reduziu a diferença.

HÓQUEI EM CAMPO

# Portugal estará presente

## nos Jogos Olímpicos?

De fonte fidedigna sabemos que a equipa nacional de hóquei em campo deve estar presente nos Jogos Olímpicos. Para que essa presença se torne realidade é, no entanto, necessário que a equipa, quando chegar a altura, se encontre em condições de nos representar condignamente. Para que tal se verifique a selecção de Macau já iniciou a sua preparação, a fim de enviar á Metrópole os seus melhores elementos para serem, então, em conjunto com os continentais, sujeitos a profícua preparação.

### Estão abertas as inscrições para o Torneio de Abertura

Na sede da Associação de Lisboa encontram-se abertas as inscrições, até ao dia 11 do corrente, das equipas para o Torneio de Abertura, prova com que se inicia a nova época da modalidade.

### Tomaram posse os dirigentes federativos

Tomaram já posse os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo que haviam sido eleitos na assembleia geral levada a efeito no final da época passada e que tem como presidentes: da assembleia geral, Rogério Futscher; da direcção, António Soeiro e Silva; do conselho fiscal, dr. Arrobas da Silva; e, do conselho técnico, Manuel Bertrand Vila Nova.

# Vela

### Afonso Santos e Judice da Costa ganharam a primeira regata do troféu «António Bustorff»

O Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa realiza novamente este ano a disputa do troféu «António Bustorff» em regatas de «sharpies» de 12 m², entre tripulações de antigos e novos filiados, quatro de cada. Para apurar os quatro antigos tiveram de se fazer duas eliminatórias, tendo-se efectuado hoje as duas primeiras regatas para o troféu. O percurso foi Algés, Dafundo, Belém, Cova do Vapor, Dafundo e Algés. Na primeira regata as oito tripulações concorrentes obtiveram as seguintes classificações: 1.º, P-17, Afonso dos Santos e Judice da Costa; 2.º, P-27, Augusto Correia e Machado dos Santos; 3.º, P-28, Conde Martins e Helder Freitas; 4.º, P-35, Zeferino Pereira e João Santana; 5.º, P-3, José Gonçalves e Corte Real; 6.º, P-37, António Meneses e Francisco Roquete; 7.º, P-30, Leonel Oliveira e Aguas Gaspar.

O P-42, com Mário Quina e Manuel Ricciardi, sofreu uma avaria obrigando a desistência. Os antigos filiados tripularam nesta regata os «sharpies» numeros 17, 28, 37 e 42.

A prova termina amanhã.

# VOLEIBOL

### Torneio de Encerramento

Prosseguiu hoje o Torneio de Encerramento de Voleibol, com o jogo, na Parede, entre o C. N. Ginástica e o Clube Académico de Portugal.

O C. N. Ginástica saiu vencedor por 3-2 (12-15, 15-2, 15-12, 12-15, 15-12).

## O Porto desportivo

### As provas desta manhã

PORTO, 4 — (Pelo telefone) — Esta manhã disputaram-se várias provas desportivas, cujos resultados damos a seguir:

FUTEBOL — **Campeonato Distrital de Juniores** — Valadares-F. C. Porto, 0-6; Maia-Castelo, 1-0; S. Pedro da Cova, 1-1; Varzim-Boavista, 2-1; Pedrouços-Leixões, 0-1; Senhora da Hora-Cruz, 2-2; Progresso-Ramaldense, 5-0; Infesta-Leça, 2-1; Coimbrões-Académico, 0-2; Vilanovense-Leverense, 1-2; Oliv. Douro-Avintes, 2-2; Salgueiros-Candal, 0-1; Perosinho-Canidelo, 4-1; Sandinenense, 1-3; Amarante-Tirsense, falta comp. — v. Tirsense.

BASQUETEBOL — **Camp. Regional da I Divisão** — Guifões-Fluvial, 52-45; Boavista-Salesianos, 41-56; F. C. Porto-Leça, 58-30; V. da Gama-E. Física (adiado). **II Divisão** — Invicta-Centro, 45-37; Círculo-Acemista, 21-24.

VOLEIBOL — **Campeonato da Promoção** — Académica de Avintes-Fiães, 3-0:

O grupo da Académica de Avintes foi o vencedor do torneio.

CICLISMO

# Os "populares" continuam em acção

## disputando provas em Moscavide e Alpiarça

Organizado pelo C. A. de Moscavide disputou-se hoje o habitual Circuito de Moscavide o qual constou de oito voltas a um percurso traçado no itineário: Av. de Moscavide, Estrada da Circunvalação, B. da Encarnação, Rotunda da Encarnação, Sacavém e Av. de Moscavide, no total de 64 quilómetros.

A's 10 horas foi dada a partida a 23 concorrentes da categoria de populares que logo se lançaram na estrada em boa velocidade. Da marcha veloz inicial veio a ressentir-se o jovem e esperançoso João Carreira, do Desportivo de Lousa, vítima de avaria mecanica logo no começo da corrida, que o fez perder três minutos, em relação a um grupo de quatro corredores destacados do pelotão.

Em animosa perseguição, porém, Carreira alcançou os homens da frente, pouco antes de concluída a 5.ª volta. Na subida para a Encarnação Luís Mateus isolou-se e aumentando gradualmente o avanço ganhou a prova destacada e merecidamente.

Ordem de chegada dos dez primeiros:

1.º, Luís Mateus (Lousa), 1 h. 50 m. 44 s.; 2.º Jaime Vinagre (Sobralinho), 1-56-23; 3.º, João Sarreira (Lousa); 4.º, António Lourenço, idem; 5.º, Vítor Gomes (Sob.); 6.º, Porfírio Corredoura (Lousa); 7.º, Hélio Rato (Lob.); 8.º, Manuel Lopes, idem; 9.º, Flamiano Ferreira (Lousa); 10.º, José Ramalhete, todos no mesmo tempo do 2.º, classificado. Desistiram 6 ciclistas.

Por equipas triunfou o Desportivo de Lousa, com 5 h. 43 m. 30 s, seguido do Lobralinho, 5-49-9. Luís Mateus ganhou também o maior numero de voltas (3).

### Manuel Trincão ganhou em Alpiarça

O C. de F. «Os Aguias», promoveu hoje em Alpiarça uma competição velocipédica que despertou grande entusiasmo entre a população ribatejana.

De manhã, disputou-se uma prova de populares entre Alpiarça, Tapada, Almeirim, Alpiarça (3 voltas ao «Campo»), no total de 45 quilómetros.

Ordem de chegada:

1.º, Manuel Trincão, 1 h. 54 m. 32 s.; 2.º, Francisco Valadas; 3.º, José Simões, todos do Águias; 4.º, Ramiro Martins (Alcanhões); 5.º, Joaquim Seabra; 6.º, Maria Garrucho; 7.º, Vítor Ramiro; 8.º, António Reis; 9.º, Sabino Godinho; 10.º, Joaquim Lima, todos do Aguias de Alpiarça.

Por equipas — 1.º, Aguias, 5 h. 43 m. 36 s.; 2.º, Alcanhões.

A' tarde na pista do Estádio Municipal realizou-se um festival em que participaram amadores e independentes do F. C. Porto, Sporting e Aguias, o qual está ainda a decorrer á hora de fechar o nosso jornal.

# PROVAS DE TÉNIS

### O Torneio Internacional no Estoril

O Torneio Internacional que a Federação Portuguesa de Ténis e o Clube de Ténis do Estoril organizaram, aproveitando a presença de Patrício Rodrigues, Mandelstan, Pat. Nettleton e Margaret Gibson na Costa do Sol prosseguiu hoje com bastante interesse, ainda que algumas faltas de comparência tenha diminuido o brilho da reunião.

Mas, a verdade é que o interesse das finais não deixa de estar assegurado, tão certo é que os quatro jogadores estrangeiros continuam a afirmar as suas possibilidades e a fornecer boas exibições que amanhã atingirão, por certo, maior realce.

Hoje, até á hora do fecharmos esta notícia, apuraram-se os seguintes resultados:

**Singulares-senhoras (meias finais)** — Pat. Nettleton v. Peggy Cohen, por 6/0 e 6/0; Margaret Gibson v. Bia Santos, por f. c

**Pares-mistos** — Pat Nettleton/Patrício Rodrigues v. Teresa de Barros/J. Fonseca, por f. c.; Peggy Cohen/P. Vasconcelos v. Maria do Carmo Marco/Jorge Marco, por 6/2 e 6/2; Margaret Gibson/Mandelstan v. Josée Stucky/João Roquete, por 6/0 e 6/3. Bia Santos/F. Burnay e Pepa Santos/R. Pereira faltaram, deixando que Pat Nettleton/R. Rodriguez ficassem desde já apurados para a final.

**Pares-homens** — João Roquete/Frederico Cunha v. Alvaro Barreto/Jorge Marco, por f. c.; P. Rodriguez/J. Fonseca v. Benito Garcia/Ramalho Rosa, por 6/0 e 6/3.

Os encontros prosseguem á hora a que fechamos esta notícia.

## Almoço de homenagem

### ao capitão do porto da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4 — (Pelo telefone) — Efectuou-se esta tarde, no restaurante Piscina-Praia, por motivo da sua retirada, um almoço de homenagem ao capitão do porto desta cidade, sr. comandante Julio Alcibíades da Cruz, que durante cinco anos desempenhou aquele cargo.

Durante o almoço, usaram da palavra vários convivas, que puseram em relevo as qualidades do homenageado, a quem foi oferecido um serviço de chá, de prata.

Assistiram cerca de 100 pessoas.

## TEMPERATURAS EXTREMAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 23°,5; mínima, 16°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,7; mínima, 14°.

# PROVAS DE GOLFE

### Abriu a temporada de 1959-60 no Estoril

A época de 1959-60 no Clube de Golfe do Estoril inaugurou-se hoje com o tradicional «Torneio de Abertura», disputado pela 1.ª vez, em duas voltas, em singulares-nomens, por partidas.

Cerca de meia centena de jogadores participaram no primeiro certame da época, dando a impressão de que a nova temporada continuará no caminho das anteriores, a denunciar progresso.

Vinte e sete dos concorrentes preferiram disputar a prova hoje de manhã e pelos melhores resultados apurados entre eles pôde estabelecer-se a seguinte classificação:

1.º, Tore Rydin, 65 pontos; 2.º, António Dias Afonso, 67; 3.º, Luís Pinto Basto, 67; 4.º, Roberto Cotton, 69; Antonino Barata, 70.

A' hora a que fechamos esta notícia está a decorrer a prova, admitindo-se que esta ordem sofra alterações, ainda que a pontuação de Tore Rydin seja francamente boa.

# Concurso de fotografias

**Os prémios deste ano repartiram-se nas cinco jornadas, com início em Maio, por Freamunde, Funchal, Porto, e Lisboa (duas vezes).**

**Com o fim de Setembro, encerrou-se o Concurso Kodak Velox que, há cinco anos consecutivos e em sempre crescente entusiasmo, vem interessando cada vez mais amadores fotográficos.**

**O ultimo prémio de 1959 foi atribuido ao sr. Aires José Luna de Carvalho Esteves, de Lisboa, por um precioso instantaneo dum gatinho a brincar com uma bola com o qual ganhou 600 Escudos.**

RESERVAS DA A. F. L.

# Quatro jogos... Quatro empates

## com o Benfica à frente da classificação

Realizado a meio da semana, o encontro Torriense-Sporting (0-0), voltou a sequência do 2.º campeonato distrital de reservas a tomar feição de regularidade. Até ontem — 3.ª jornada — todo o calendário está cumprido, e bem.

A «ronda» de ontem, a ultima com desafios ás 16 horas, proporcionou os resultados que a seguir se indicam:

| | | |
|---|---|---|
| Sporting-Benfica ..... | 1-1 | (1-0) |
| Estoril-Torriense ..... | 2-2 | (0-1) |
| Oriental-S. L. Olivais ... | 1-1 | (1-0) |
| Arroios-Atlético ..... | 2-2 | (2-0) |

Desta maneira, tendo folgado o Belenenses, a classificação ficou assim:

| | J. | V. | E. | D. | B | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| BENFICA ..... | 3 | 2 | 1 | — | 19-1 | 8 |
| Sporting ..... | 3 | 1 | 2 | — | 9-2 | 7 |
| Torriense ..... | 3 | 1 | 2 | — | 7-3 | 7 |
| Belenenses ..... | 2 | 2 | — | — | 2-0 | 6 |
| S. L. Olivais ... | 3 | 1 | 1 | 1 | 8-11 | 6 |
| Estoril ..... | 3 | — | 1 | 2 | 4-9 | 4 |
| Arroios ..... | 3 | — | 1 | 2 | 3-21 | 4 |
| Oriental ..... | 2 | — | 1 | 1 | 1-2 | 3 |
| Atlético ..... | 2 | — | 1 | 1 | 2-6 | 3 |

Os «encarnados» cederam o seu primeiro ponto e porque em todos os encontros se verificaram empates — coincidência, na verdade, curiosa — pode dizer-se que o vencedor da jornada veio a ser o Belenenses, agora o unico concorrente sem qualquer ponto perdido.

* * *

A bem dizer há neste campeonato duas competições. Numa entram o Benfica, o Sporting e o Belenenses; na outra todos os restantes (em busca do 4.º lugar). Vistas, assim, as coisas, deve salientar-se que o certame teve ontem o seu primeiro «grande encontro», com o desafio Sporting-Benfica.

À grande rivalidade existente, juntou-se a «novidade» de Torres para emprestar ao despique a maior expectativa. Afinal, a partida veio a valer mais pela incerteza quanto ao seu desfecho do que pela qualidade do futebol praticado ou por uma exibição de Torres, á altura das anteriores.

Mas vistas bem as coisas, nada disto surpreendeu. O nivelamento de forças entre «leões» e «encarnados» já, em si, provocara boa divisão de vaticínios e boa percentagem de esquivas aos prognósticos; a qualidade do jogo não se previa da melhor porque, naturalmente, a preocupação de alcançar um resultado favorável se sobrepunha ao de produzir boa exibição; e, finalmente, tinha de pensar-se que o novo avançado-centro benfiquista teria de ser alvo de especialissima vigilancia.

Portanto, tudo certissimo, como certo estava o resultado ao intervalo (1-0 para o Sporting) e o empate no fim dos 90 minutos.

O Sporting marcou o seu golo cedo de mais (aos 9 minutos por Faustino) para que se possa dizer que nessa altura justificava a vantagem. Mas, ao intervalo já ele estava absolutamente certo — justo prémio da sua melhor actuação, sem que um golo mais deixasse até de estar certo.

Na segunda parte, o Benfica melhorou bastante, equilibrou a luta e no seu declinar pressentiu-se mais o 1-1 do que o 2-0. Isto depois de, de um lado e de outro, se haverem registado inumeras «perdidas». Ao fim e ao cabo Torres fez o resultado final que não escandaliza. No balanço de cada parte do desafio a primeira foi do Sporting; a segunda do Benfica.

* * *

Atenta a circunstancia de que, sempre que o Benfica, o Belenenses ou o Sporting não jogam contra qualquer dos outros seis concorrentes não podem esperar-se resultados desnivelados, torna aceitável os três empates verificados nos campos de Moscavide, Estoril ou Marvila Todavia, não podemos deixar de dizer que uma vitória do Oriental (porque jogava em casa) ou uma do Atlético (porque o Arroios fizeram 1-19 em dois jogos) corresponderam melhor ás previsões.

Resta como resultado mais certo o do jogo do Estoril (em cujo campo o Belenenses só pôde vencer tangencialmente) — sinal de que os Estorilistas em casa são adversários mais difíceis

# A romagem

## do Belenenses ao túmulo de (Pepe)

Realizou-se esta manhã, como é habitual todos os anos, a romagem dos dirigentes e associados do Belenenses ao tumulo do malogrado José Manuel Soares (Pepe), um dos maiores, senão o maior, dos futebolistas «azuis» de todos os tempos.

A cerimónia, embora modesta, não deixou, no entanto, de marcar o sentimento de saudade com que, ainda hoje, são relembradas a sua carreira de jogador e de homem.

Acompanhando o sr. dr. Vale Guimarães, presidente da direcção, vimos os directores do clube da «Cruz de Cristo», srs. Eugénio Mota, Veríssimo Leitão, Domingos, Jorge, Francisco Mega, Cunha Gama, Pancada da Silveira, Albano de Oliveira e Acácio Rosa, do conselho geral do clube.

Depois de terem depositado uma coroa de flores junto do tumulo, foram guardados dois minutos de silêncio.

# Várias provas de amanhã

ATLETISMO — No Estádio de Alvalade, a partir das 15 horas, continuação do Decatlo Nacional e das provas da A. A. L., que hoje se iniciaram. O programa da segunda e ultima jornada apresenta-se assim: 110 m. bar (decatlo), 500 m. (jun. e sen. da A. A. L.), disco (dec.), 4X1.500 m. (A. A. L.), vara (dec.), peso (7,257 kg., A. A. L.), dardo (dec.), estafeta sueca (A. A. L.) e 1.500 m. (dec.).

— O Sporting promove, na sua pista de Alvalade, ás 9 e 30 horas, mais um torneio para sócios e simpatizantes do clube, dos 14 aos 19 anos de idade, com as seguintes provas: 80 e 700 metros, peso, altura e vara.

CAMPISMO — O 9.º Acampamento de Outono, numa organização do Clube de Campismo de Lisboa, no Parque da Costa da Caparica, tem o seu ultimo dia, com o seguinte programa: ás 8 horas, passeio pedestre aos Capuchos; ás 12, ultimo banho da época?; ás 16, encerramento.

FUTEBOL MINIATURA — No rinque do campo «Francisco Lázaro», a partir das 21 horas, o C. F. Benfica faz disputar os finais de 4 séries do seu torneio de futebol miniatura, que tem decorrido com o maior interesse. Os jogos são os seguintes: Estrelas de Moscavide-Castelo (série E), Casquilha-Cova da Piedade (série F), vencedor do encontro Granada-Monte c. vencedor do encontro Santa Cruz-Unidos e vencedor do encontro Vitória-Ardinas c. vencedor do encontro Liga de S. Vicente-C. Ourique. Para estas finais foram instituídas, respectivamente, as taças «Guita Junior» (Diário Ilustrado), «Fernando Avila» (Diário Popular), «Diamantino Dias» (Diário de Lisboa) e «Nuno Mota» (Norte Desportivo).

GINÁSTICA — Na sede do Benfica na Avenida Gomes Pereira, ás 15 horas, realiza-se a tradicional sessão de abertura de aulas e distribuição de prémios aos ginastas da época finda, sendo exibidos filmes de caracter desportivo e cultural, gentilmente cedidos pelo Instituto Britanico

GOLFE — No campo do Clube de Golfe do Estoril, conclui-se o Torneio de Abertura, em singulares-homens, por pancadas, com que hoje foi inaugurada a época de 1959-60. Será jogada a 2. volta (18 buracos).

NATAÇÃO — A Federação Portuguesa de Natação faz disputar a IV Meia Milha na distancia de 926 metros, pela primeira vez nas águas da vila do Seixal, estando a partida marcada para as 16 horas. A classificação é individual e a prova destinada a nadadores masculinos e femininos, das categorias de juniores e seniores

TÉNIS — Termina o Torneio Internacional, que a Federação Portuguesa de Ténis e o Clube de Ténis do Estoril organizaram nos «courts» deste ultimo, com a participação de Patricio Rodriguez, Mandelstan, Margaret Gibson e Pat Netteton. O programa depende dos resultados que hoje se verificarem, mas sabe-se que incluirá, á tarde, nada menos de três finais: a de singulares-homens (possivelmente P. Rodriguez c. Mandelstan) a de pares-homens (possívelmente Mandelstan-P. Vasconcelos c. P. Rodriguez-J. Fonseca) e a de pares-mistos (possivelmente Pat Nettleton-P. Rodriguez c. Margaret Gibson-Mandelstan)

TIRO — Na carreira de tiro do S. L. Benfica, no Campo Grande, das 9 ás 12 horas, disputa-se a ultima prova do 3.º Torneio Portugal-S. Paulo, por correspondência, que é a de carabina livre a 50 metros, 60 tiros, em três posições. Estão seleccionados: Joaquim Sampaio, Cristovão Cruz e Alberto de Figueiredo, da S. T. 2; Luís Howorth e Dionisio Magro, do S. L. Benfica, sendo reserva Rui Ramalho, do S. C. P.

VELA — Se as condições do tempo não prejudicarem a regular sequência da prova, disputam-se as ultimas regatas do «Trofeu António Bustorff», em «sharpies» de 12 m2, de organização do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa.

# TIRO

## Torneio Portugal-São Paulo por correspondência

Começou, esta manhã, na carreira de tiro do S. L. Benfica, o 3.º torneio Portugal-São Paulo, por correspondência, cujas provas são enquadradas na 6.ª série de provas de competição previstas no plano de «Preparação olímpica»

Hoje, efectuou-se a prova de carabina a 50 metros, 60 tiros, na posição de deitado, cujos resultados foram os seguintes:

1.º, César Baptista, 575 pontos; 2.º, Luís Haworth, 570; 3.º, Dionísio Magro, 569; 4.º, Joaquim Ramalho Sampaio, 559; 5.º, Mota Veiga, 557.

Amanhã, de manhã, na mesma carreira, efectuar-se-á a prova de carabina livre, a 50 metros, 60 tiros, nas três posições.

PROVAS DE NATAÇÃO

# O festival de encerramento das classes

## do Algés e Dafundo

A secção de natação do Sport Algés e Dafundo realizou esta manhã um animado festival para encerramento da época no qual tomaram parte mais de meia centena de nadadores de todas as idades e categorias. Os resultados foram os seguintes:

*33 m. costas (dos 7 aos 10 anos):* 1.º Maria Fonseca, 38,2 s.; 2.º, José Gravate, 38,8 s.

*200 m. livres* (dos 16 aos 20 *anos):* 1.º, Avelino Pereira, 2 m. 44,2 s.; 2.º, Carlos Vieira, 2 m. 52,4 s.

*33 m. bruços, homens (com mais de 30 anos):* 1.º, Ferreira Alves, 28,7 s.; 2.º, José Padez, 29,1 s.

*33 m. mariposa (dos 7 aos 10 anos):* Carlos Oliveira, 34,2 s.

*100 m. costas (dos 13 aos 15 anos):* 1.ª Série — 1.º, Eduardo Pinto, 1 m. 41,5; 2.º, Vítor Fonseca, 1 m. 43 s. 2.ª Série — 1.º, Berta Madeira, 1 m. 32 s.; 2.º, Manuel Dimas, 1 m. 38,6 s.

*100 m. livres (dos 11 aos 12 anos): 1.ª Série* — 1.º, Jorge Compay, 1 m. 31,5 s.; 2.º, Pedro Monteiro, 1 m. 38,6 s. 2.ª Série — 1.º, Eduardo Carvalhosa, 1 m. 33,7 s.; 2.º, Rui Castro, 1 m. 43.1 s. 3.ª Série — 1.º, Monica Falcão, 1 m. 41,1 s.; 2.º, Vera Padez, 2 m. 3 s.

*100 m. livres (dos 13 aos 15 anos):* 1.ª Série — 1.º, Nelson Fernandes, 1 m. 21,3 s.; 2.º, José Conceição, 1 m. 27,5 s. 2.ª Série — Vítor da Fonseca, 1 m. 13,6 s.; 2.º, Luís Salgueiro, 1 m. 16,8 s. 3.ª Série — 1.º, Eduardo Sousa, 1 m. 5,7 s.; 2.º, Lino Machado, 1 m. 20,6 s.; 4.ª Série — 1.º, Bernardete Castro, 1 m. 36,1 s.; 2.º, Berta Madeira, 1 m. 42,5 s.

*66 m. livres (dos 21 aos 30 anos):* 1.ª Série — 1.º, Chintaro Yokochi, 37,6 s.; 2.º, Fernando Madeira, 39,4 s. 2. Série — 1.º, António Padez, 46,1 s.; 2.º, Furtado de Castro, 48,5 s.

*100 m. bruços (dos 16 aos 20 anos):* 1.ª Série — 1.º, José Fonseca, 1 m. 30,8 s.; 2.º, José Carvalho 1 m. 31,1 s.; 2.ª Série — 1.º, Francisco Trindade, 1 m. 57,5 s.

*33 m. mariposa (dos 21 aos 30 anos):* 1.º, Fernando Madeira, 43,4 s.; 2.º, Chintaro Yokochi, 43,5 s.

*100 m. mariposa (dos 16 aos 20 anos):* 1.º, António Rodrigues, 1 m. 30,2 s.; 2.º, José Fonseca, 1 m. 30,4 s.

No final os mais pequenos nadadores fizeram várias demonstrações de estilos, realizaram-se provas de estafetas e uma equipa de «velhos» venceu outra de «novos» num jogo de polo aquático, por 4-2.

## Futebol miniatura

### O torneio do Futebol Benfica prossegue hoje, à noite

O torneio de futebol miniatura, organizado pelo Clube de Futebol Benfica, atingiu o seu termo. Hoje, á noite, disputam-se, já, as finais de quatro séries, estando elaborado o seguinte programa:

**A's 21 horas**—Madragoa c. Leões de Benfica (taça «Fernando Delgado», do «Record»); **ás 21 e 45 horas** — Fontesantense-Estrelas de Campolide (taça «Carlos Pinhão», de «A Bola»); **ás 22 e 30 horas** — Leõezinhos-Abrantense (taça «David Sequerra», do «Mundo Desportivo»); **ás 23 e 15 horas** — Campo Grande-Bebés de S. Lázaro (taça «José Ilharco», do «Diário de Notícias»).

# FILATELIA

## Quatro exposições filatélicas em Lisboa

*E' natural que, por vezes, alguns leitores menos a par dos problemas e das actividades filatélicas portuguesas, não compreendam, e por isto interpretem mal, as nossas frequentissimas referências ao Clube Filatélico de Portugal.*

*Mas a verdade é que, se o Clube Filatélico de Portugal está na base de todas as actividades filatélicas portuguesas, nós atraiçoaríamos a verdade se, a propósito de cada uma dessas actividades, citássemos, não aquele clube, mas, por exemplo, o Clube Filatélico de Freixo de Espada á Cinta, que, infelizmente, ainda não existe.*

*Ocorreu-nos isto, por nos parecer justo salientar que nada menos do que quatro exposições filatélicas está neste momento a organizar aquele Clube Filatélico de Portugal.*

*Uma na sua sede, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, destinada a filatelistas que nunca tenham exposto.*

*Outra, de correio aéreo, nas belas salas do Aero Clube de Portugal, na Avenida da Liberdade, integrada nas brilhantíssimas comemorações do cinquentenário desta colectividade.*

*Uma terceira dedicada a todas as colecções temáticas, na sede da prestigiosa União de Grémios de Lojistas de Lisboa.*

*E uma quarta, rectificamos que não organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, mas por ele entusiásticamente patrocinada, na sede do jovem mas já valioso Clube Arte e Sport.*

*São, todas elas, exposições filatélicas destinadas a grande êxito, e que muito contribuirão para desenvolver e prestigiar ainda mais a filatelia portuguesa. — V. C.*

## Novo estabelecimento filatélico

Conforme fomos o primeiro a anunciar, abriu no dia 1 do corrente o novo estabelecimento de Henrique Mantero, na Praça da Alegria, 58, 2.º, A, em Lisboa. Comprámos lá, nesse dia, uma das peças filatélicas mais caras, de quantas até hoje adquirimos, e não estamos arrependidos. Formulamos sinceros votos porque afirmação semelhante venham a fazer, sucessivamente, todos os filatelistas portugueses...

## Mundo dos selos

Saiu com uma «gralha» enorme o titulo da nossa crónica anterior. E' que os tipógrafos deste jornal ainda confiam mais do que nós na inteligência dos leitores desta secção...

— Na sua secção filatélica na «Gazeta das Caldas», de Caldas da Rainha, excelentemente informada e apresentada, Sérgio W. de Sousa Simões fez-nos, a nós e ao Clube Filatélico de Portugal, amabilíssimas referências, que muito sinceramente agradecemos.

— Na cidade da Praia, realizou-se a 1.ª Exposição Filatélica de Cabo Verde, organizada pelo clube filatélico local, e que despertou vivíssimo interesse.

— Recebemos o n.º 34 do «Jornal Filatélico», dirigido por Alberto Armando Pereira.

— Na Covilhã, vai realizar-se brevemente uma interessante exposição filatélica, exclusivamente dedicada á temática da musica e que conta com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

— Em Portugal, vão sair brevemente quatro séries de selos, comemorativas do 10.º aniversário da N. A. T. O., do cinquentenário do Aero Clube de Portugal, do centenário do nascimento do padre Cruz e do centenário da Faculdade de Letras de Lisboa.

— As folhas de album da marca Torres, actualmente as melhores e mais belas folhas portuguesas, encontram-se á venda na casa Henrique Mantero e no Clube Filatélico de Portugal».

— Recebemos inumeras cartas e telefonemas de aplauso ao que aqui escrevemos no domingo passado, sobre o escandalo de não terem sido postos á venda, para fins filatélicos, os cinco selos de porteado das sobretaxas da India, com o valor facial de 1$50, e sobre a sua venda altamente especulativa, por um comerciante de Lisboa, ao preço de 17$50...

— Vão ser convidados três ilustres filatelistas para a Sala de Honra da próxima exposição de selos de correio aéreo.

— Vai abrir, muito brevemente, outro estabelecimento filatélico, na Avenida da Liberdade, dirigido por Barata Neves, especialista de sobrescritos de 1.º dia.

Casa M.me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

LUZ FLUORESCENTE
Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artisticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.
PRIMOROSA EXPOSIÇAO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

# Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

## A Académica e o Guimarães

### alcançaram resultados muito expressivos

## ACADÉMICA, 8
## LEIXÕES, 1

COIMBRA, 4 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Estádio Municipal, com reduzida assistência. Os grupos:

ACADEMICA — Maló; Araujo e Juca; Malícia, Wilson e Torres; Rocha, Miranda, Samuel, Gonçalves e Nuno.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul I; Raul II, Auleta e Ventura; Carlos Alberto, Osvaldo Silva, Jaburu, Silva e Nunes.

Arbritro — Raul Martins, de Lisboa.

Os estudantes atacaram logo de início causando apreensões á defesa do grupo visitante.

Aos 7 minutos, os locais conduziram uma avançada pela direita, intervindo na jogada, Gonçalves e Nuno. Este, com um potente remate fez anichar a bola no fundo das redes.

Decorridos dois minutos, Gonçalves que se evidenciou no ataque, elevou a marca para 2-0.

Os Académicos em plano superior conseguiram desnortear a defesa do Leixões que, apesar de sofrer inumeros ataques, não se deixou vencer por completo.

Alguns contra-ataques dos visitantes, aliás todos eles sem perigo, com facilidade foram desfeitos pela defesa local.

A Académica mantendo-se a jogar sempre com perigo, aos 27 minutos, Samuel marcou o 3.º golo.

Aos 29 minutos, Osvaldo Silva teve nos pés uma boa ocasião de reduzir a diferença, mas perdeu-a por atirar ao poste, e na recarga não apareceu quem fizesse o tento.

Em contrapartida os estudantes logo responderam com uma avançada fulgurante, e Nuno aproveitando bem um passe da direita, atirou com força, mancando o 4.º golo.

Os derradeiros minutos para o intervalo foram jogados no meio campo do Leixões a demonstrar o domínio exercido pelos donos da casa.

Ao intervalo, 4-0 a favor da Académica

No segundo tempo, o Leixões apresentou na defesa das suas redes, Roldão, a substituir Rosas.

Nos primeiros minutos, o novo guarda-redes lançou-se com decisão aos pés de Miranda, evitando assim um tento certo.

Aos 4 minutos, numa jogada em frente das balizas do Leixões, Gonçalves aproveitando um bom centro elevou a conta para 5-0.

Aos 8 minutos, Nuno fez o 6.º golo. Aos 9 mintuos, Miranda marcou o 7.º tento.

Aos 12 minutos, os Portuenses levaram o esférico até á defesa adversária. Silva que soube bem aproveitar um deslize da defesa, visou as balizas com êxito, reduzindo a diferença para 1-7.

Pelo tempo adiante os estudantes permitiram maior liberdade de movimentos aos visitantes. Contudo, não souberam aproveitar.

Aos 29 minutos, Maló saiu do campo magoado, sendo substituido por Gomes da Silva.

Aos 39 minutos, Nuno marcou o 8.º golo.

O final chegou com 8-1 a favor da Académica.

## V. GUIMARÃES, 5
## BOAVISTA, 1

GUIMARÃES, 4 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com assistência regular.

Os grupos formaram:

V. GUIMARÃES — Pinho, Caiçara e Abel; João da Costa, Silveira e Freitas; Romeu, Edmur, Azevedo, Carlos Alberto e Daniel.

BOAVISTA — Levy; Franco e Artur; Mário Campos, Ribeiro e Torres; Germano, Garcia, Kovacs, Guilherme e Adriano.

Arbitro — Mário Mendonça, de Vila Real

Logo de entrada, os dois guarda-redes estiveram em acção. Primeiro, foi Pinho e, logo a seguir, Levy executou duas boas defesas para suster pontapés de Azevedo e Edmur.

Aos 12 minutos, o Guimarães marmou golo: Romeu centrou largo sobre a baliza e Daniel, com um golpe de cabeça, levou o esférico a tocar as malhas.

Seguiu-se um periodo de equilíbrio, dado que a equipa visitante começou a aparecer mais ao ataque.

Germano teve uma jogada bastante perigosa, mas o hungaro Kovacs, á boca das balizas, atrapalhou-se com a bola e permitiu que o defesa Silveira o desarmasse no ultimo instante, perdendo assim o passe de Germano.

Entretanto, deu-se uma forte reacção por parte dos vimaranenses, e Azevedo, quando seguia isolado para as balizas, foi desviado por Ribeiro, tendo a falta passado em claro.

Outro ataque dos minhotos abriu caminho a Edmur, mas o médio Campos, com um pequeno toque, desarmou-o e passou a bola ao seu guardião.

Aos 27 minutos, Azevedo teve um passe primoroso para Daniel, mas este falhou a pontaria, rematando muito ao lado do poste.

O fogo mostra-se muito veloz e cheio de energia. Contudo, o Boavista voltou a ceder, e, aos 28 minutos, um cruzamento de Romeu apanhou bem colocado Edmur, que, com um ligeiro toque de cabeça, bateu o guarda-redes visitante.

Depois da meia-hora, os «axadrezados» voltaram a estar em evidência.

Adriano fugiu pela esquerda e Caiçara teve de ceder «canto», para desfazer o perigo.

Aos 36 minutos, Guilherme ensaiou um forte pontapé de fora da grande área, obrigando Pinho a consentir «canto». Este castigo e outro que logo se seguiu contra os vimaranenses não tiveram consequências.

Aos 40 minutos, um violento remate do defesa Caiçara obrigou Levy a executar excelente defesa.

Seguiu-se uma boa jogada de Edmur, que foi finalizada com um pontapé em «bicicleta», mas o esférico passou sobre a barra

E, até ao intervalo, o resultado não se modificou: V. Guimarães, 2-Boavista, 0.

O jogo recomeçou com o Guimarães lançado ao ataque.

Um pontapé de Carlos Alberto proporcionou uma boa defesa a Levy.

Logo a seguir, foi Edmur que obrigou o guardião visitante a executar uma boa defesa.

Aos 4 minutos, o argentino Garcia foi expulso do terreno, em jogada com Carlos Alberto, e, porque este se estatelasse no chão, o juiz da partida, em decisão discutivel, mandou o avançado «axadrezado» recolher aos balneários.

Contudo, a falta deste jogador provocou uma certa reacção nos portuenses, que começaram a surgir mais vezes no meio campo adversário.

Kovacs chegou mesmo a marcar golo aos 10 minutos, mas fê-lo com a mão, e o árbitro, bem colocado, anulou o golo.

A' passagem do quarto de hora, Kovacs que descaira sobre a direita, arrancou um poderoso pontapé, forçando Pinho a fazer uma boa blocagem.

Quando o Guimarães estava a passar por um mau bocado, conseguiu, inesperadamente terceiro golo.

Romeu, sempre ele, com um centro razo, levou o esférico para a frente das balizas de Levy; este foi lento em demasia e permitiu que Daniel atirasse pela certa. Iam decorridos 19 minutos.

O tento espevitou os locais, e os defensores do Boavista passaram a ter mais trabalho.

Aos 24 minutos gerou-se grande confusão junto das balizas de Levy e, depois de Edmur levar a bola á barra, Carlos Alberto, na recarga, fez o golo. Todavia, o árbitro, assinalou deslocação e anulou o tento.

Continuando nas suas investidas de ataque, o Guimarães veio a marcar o seu 4.º golo aos 29 minutos.

Edmur fez um excelente passe para Azevedo e este, em corrida, bateu, irremediávelmente o guardião Levy.

Aos 38 minutos, o Guimarães foi castigado com um «livre», perto da sua grande área. Em lance, naturalmente estudado, Guilherme passou ao hungaro Kovacs, e este apareceu isolado frente a Pinho e não teve dificuldade em marcar golo.

Decorridos 3 minutos, Edmur fugiu pela direita, batendo em corrida toda a defesa contrária e passou a João da Costa, que rematou a contar, fazendo o 5.º golo dos locais.

Pouco depois soava o apito final, com o Vitória de Guimarães a vencer o Boavista por 5-1.

## ATLÉTICO, 2
## V. SETÚBAL, 0

Jogo na Tapadinha. Boa assistência. As equipas.

ATLETICO — Ramin; Ferreira e Vítor Lopes; Fonseca, Germano e Orlando; Brandão, Gomes, Albano, Bispo e Tito.

V. SETUBAL — Libanio; Vaz e Manuel Joaquim; Casaca, Sidney e Serra; Inácio, Mateus, João Mendonça, Miguel e Virgílio.

Arbitro — Samuel Abreu, de Santarém.

Na equipa sadina notou-se o reaparecimento de Casaca, após largo período de afastamento e estreia do brasileiro Sidney.

A saida pertenceu aos visitantes mas foi Libanio o primeiro guarda-redes a intervir para captar um pontapé por alto de Tito.

O Vitória ripostou imediatamente e conseguiu um «canto» que Mateus marcou para Casaca, que rematou muito por alto.

O Atlético instalou-se depois no meio campo do adversário e Libanio foi obrigado a trabalho de vulto.

Aos 10 minutos os Alcantarenses perderam excelente ocasião de marcar quando Gomes possibilitou, por demorar, a intercepção do guardião setubalense.

Continuando a exercer superioridade os Alcantarenses colocaram-se em vencedores aos 24 minutos. Albano aproveitou muito bem um descuido da defesa adversária, e aparecendo sózinho em frente de Libanio, não teve dificuldade em fazer o golo.

À meia hora, com o encontro a decorrer em toada favorável aos visitados, Carlos Gomes após um derrube de Sidney, foi obrigado a abandonar o terreno, fortemente lesionado.

Pouco depois foi a vez de Bispo receber tratamento junto á linha lateral passando assim o Atlético a jogar com nove elementos.

Apesar da superioridade numérica os Sadinos só com muita dificuldade conseguiram aproximar-se da baliza de Ramin.

A reentrada de Bispo verificou-se aos 42 minutos, continuando o Atlético até final deste tempo a desfrutar superioridade, aliás indevidamente concretizada.

Assim no final do primeiro tempo: Atlético, 1-V. de Setubal, 0.

O Atlético regressou ao terreno apenas com dez jogadores, pois Carlos Gomes recolheu ao hospital por se suspeitar de fractura num pé.

Entretanto Bispo actuava com um braço todo ligado.

Apesar disso a equipa da casa continuou a receber jogo mais esclarecido, e a provocar portanto maior numero de situações de perigo. E assim não surpreendeu que aos 7 minutos o resultado fosse ampliado para 2-0.

Albano correu a um despacho longo da sua defesa, bateu Sidney, em corrida, e quando Libanio saiu ao seu encontro atirou a contar.

O Vitória conseguiu depois sacudir um tanto a pressão adversária e afastar-se com mais frequência das redes confiadas á guarda de Ramin. Os seus avançados, porém, umas vezes por precipitação, outras por perícia dos defesas atléticos, raramente conseguiram pôr a baliza em perigo.

Miguel, aos 15 minutos, perdeu excelente ocasião de marcar quando rematou estrondosamente á trave, perdendo-se a recarga.

Cerca da meia hora o Vitória forçou ainda mais o ataque e a baliza de Ramin sofreu então forte assédio. Os «cantos» contra o Atlético sucederam-se a miude e Ramin foi obrigado a executar defesas de valor para manter intactas as suas redes.

A fisionomia do encontro não se modificou até final. E assim com o Vitória de Setubal, embora na ultima meia hora tenha forçado insistentemente o ataque, acabou por perder.

Atlético, 2-Vitória de Setubal, 0.

Os avançados do Atlético procuraram romper a barreira defensiva dos S. o conseguiram

## SPT. COVILHÃ, 1
## SPT. BRAGA, 0

COVILHÃ, 4 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «José dos Santos Pinto», com pouca assistência, devido á chuva torrencial que caiu durante a noite e parte da manhã.

As equipas:

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lanzinha, Lourenço e Martinho; Pires, Ilo Caldas, Suarez, Gabriel e Amilcar.

BRAGA — Cesário; Armando e Calheiros; José Maria II, Trenque e Pinto Vieira; José Maria Passos, Ceninho, Levinho e Fernando Mendonça.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

A saída pertenceu aos visitantes. Conduzida a primeira avançada ate á defesa contrária esta neutralizou-a.

Aos 4 minutos, Gabriel teve uma avançada pelo centro do terreno e serviu Ilo Caldas para este rematar de pronto, obrigando Cesário a defender com dificuldade.

Entretanto começou a chover abundantemente e aos 8 minutos uma boa avançada de Suarez, Ilo Caldas e Amilcar foi concluída por este que atirou forte para Cesário defender.

No contra-ataque dos visitantes foi Rita que defendeu um «tiro» de Ceninho.

Aos 15 minutos o Covilhã teve o golo á vista, mas a defesa bracarense, opôs-se, frustando-lhe os intentos.

As jogadas alternadas sucederam-se até aos 19 minutos, mas logo a seguir, aos 20 minutos, o Covilhã marcou o seu primeiro golo por intermédio de Suarez, a passe de Pires.

Dois minutos depois, Rita teve que intervir para defender um remate de Passos.

Até á meia hora o Covilhã mostrou-se mais aguerrido, procurando aumentar a vantagem, mas a defesa contrária agindo com atenção, não o consentiu.

No ultimo quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, embora o Covilhã houvesse desfrutado de melhores oportunidades de golo, goradas devido á atenção com que o adversário actuou nos séctores defensivos, com realce para Cesário, Calheiros e José Maria II.

Ao intervalo: Covilhã, 1-Braga, 0.

Recomeçado o encontro, o Braga lançou-se ao ataque e durante o primeiro quarto de hora, exerceu domínio acentuado, mas sem golos, devido á defesa da casa ter actuado em grande plano.

Depois o jogo tornou-se quesilento mais por parte dos visitantes, com saliência para Ceninho que foi advertido várias vezes pelo árbitro.

O Covilhã, no segundo quarto de hora, procurou insistentemente aumentar a vantagem, gizando boas jogadas e rematando frequentemente, mas Cesário, em grande dia, não consentiu que as suas redes fossem violadas.

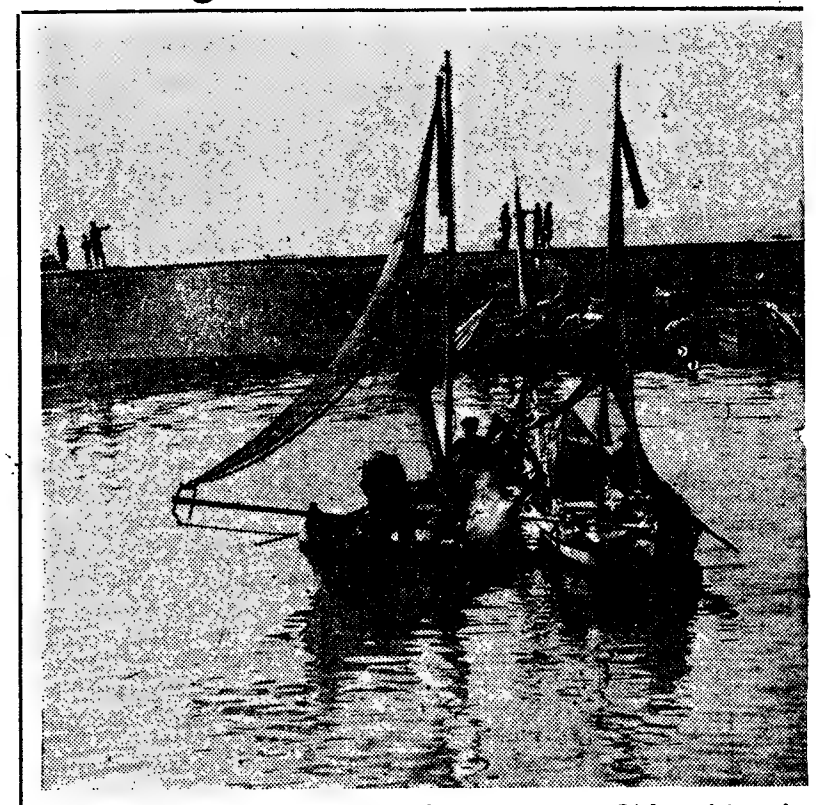
Aos 33 minutos registou-se uma excelente jogada entre o trio central dos donos da casa, mas devido a desentendimento, o golo não resultou.

Seis minutos volvidos foram os visitantes que criaram perigo por intermédio de Fernando Mendonça, mas Rita lançou-se-lhe aos pés, salvando um golo certo.

Os ultimos minutos pertenceram ao Braga, que procurou afanosamente o empate, mas em vão.

No final: Covilhã, 1-Braga, 0.


## A objectiva do leito



*Agostinho Dias da Silva, do Porto, de passagem em Lisboa, fotografou pitorescas canoas empregadas na pesca do camarão do rio. Está desde cial passada pelo «Diário de Lisboa», (que pode requisitar na nossa de receber produtos ou serviços, na importancia de 150 escudos, na ac Garrett, representante dos afamados artigos da ma*

balenses, mas desta vez não

## Classificação actual

| | J. | B. | P. |
|---|---|---|---|
| ENFICA | 3 | 12- 4 | 6 |
| orting | 3 | 7- 2 | 6 |
| vilhã | 3 | 3- 1 | 5 |
| imarães | 3 | 14- 4 | 4 |
| adémica | 3 | 10- 3 | 4 |
| dético | 3 | 7- 6 | 4 |
| lenenses | 3 | 4- 2 | 3 |
| U. F. | 3 | 2- 4 | 2 |
| C. Porto | 3 | 4- 7 | 2 |
| ixões | 3 | 6-13 | 2 |
| sitano | 3 | 4-12 | 2 |
| aga | 3 | 0- 4 | 1 |
| avista | 3 | 1- 6 | 1 |
| tubal | 3 | 2- 8 | 0 |

### A próxima jornada

**O campeonato nacional da primeira divisão, de futebol, prosseguirá, no domingo, com os encontros da quarta jornada, que são os seguintes:**

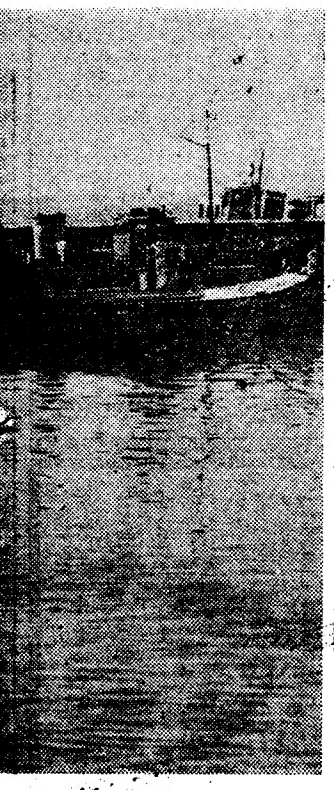
**Sporting-Guimarães, Leixões-F. C. Porto, Belenenses-Académica, V. Setubal-Cuf, Braga-Atlético, Lusitano-Covilhã e Boavista-Benfica.**

**Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.**

TROFEU MARTINI

**Este valioso TROFEU, que na época de 1957/1958 foi ganho pelo Sporting Club de Portugal e a época de 1958/1959 pelo Futebol Club do Porto, será definitivamente outorgado ao clube que durante três anos consecutivos ou quatro alternados, consiga maior diferença de golos a seu favor.**

*MARTINI é o amigo dos desportistas e é, incontestàvelmente, o VERMUTE que todos preferem.*



*a doca da Ribeira, estas duas á habilitado, mediante credenação na capital do Norte), a ditada Casa Garcez, da Rua r «Gevaert»*

# Os jogos da 2.ª Divisão

## O Barreirense venceu o Oriental 1-0

*Disputaram-se, hoje, os encontros da terceira jornada, do campeonato nacional da segunda divisão de futebol, cujos resultados anotamos a seguir:*

Jogo efectuado no campo «Eng.º Carlos Salema», com razoável assistência. Com arbitragem de Curinha de Sousa, de Portalegre, as equipas formaram:

ORIENTAL — Edmundo; Alfredo e Adolfo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Évora, Martinho, Crisóvão, Luciano e Postiço.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca e Ezequiel; Freire, Pinto e Lança; Madeira, Amilcar, Correia, João Alves e Lito.

Logo nos primeiros minutos da partida os donos da casa iam marcando por intermédio de Évora, aliviando a defesa do Barreirense com certa dificuldade.

Aos 14 minutos, e não obstante a pressão dos Orientalistas, coube a vez aos Barreirenses de desfrutarem a possibilidade de abrir o activo. Todavia o remate de Lito perdeu-se na barra não dando resultado a recarga de Correia.

A equipa visitante, aos 27 minutos, colocou-se em vencedora. A bola vinda de Braulio foi a Correia que por sua vez a endossou a Lito. Este não teve dificuldade em bater Edmundo.

Animados com a marcação do tento os Barreirenses passaram a insistir mais no ataque, vendo-se a defesa do Oriental em apuros para suster as investidas dos dianteiros contrários.

Com o aproximar do intervalo os donos da casa procuraram a todo o transe a igualdade, que não surgiu. Assim ao intervalo: Barreirense, 1-Oriental, 0.

Logo no início do segundo tempo procuraram os orientalistas surpreender o «keeper» barreirense que com uma boa defesa pôs termo a uma situação difícil.

Aos 7 minutos, e seguindo um critério errado, o artigo deixou pensar em claro uma falta dentro da grande área, de Cordeiro sobre Correia, quando este se prestava para fazer o remate vitorioso.

Voltaram, porém, a insistir os donos do campo, criando lances de grande perigo para as redes de Bráulio, uma das quais ia dando golo, aos 20 minutos, por intermédio de Cristóvão.

Ao atingir-se a meia hora e com a equipa do Oriental a demonstrar certo nervosismo o jogo revestia-se de emoção e alguma dureza.

Até final o Oriental procurou o empate, não o conseguindo devido á boa actuação da defesa contrária.

Assim: Barreirense, 1-Oriental, 0.

## Estoril, 1

## Farense, 4

ESTORIL, 4 — (Pelo telefone)— Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Augusto Narciso, de Setubal.

As equipas:

ESTORIL — Augusto; Serra, Brito e Albino; José Fernando e Batalha; Rui, Rosales, Espanhol, Peixoto e Lachever.

FARENSE — Mário; Bento, Ventura e Reina; José Maria e Atraca; Vinagre, Coutinho, Angelo, Porcel e Queimado.

O Estoril iniciou o jogo ao ataque, dando trabalho a Mário, que teve de defender a soco, acossado por Peixoto e Rui.

Foi, no entanto, o Farense que num ataque logrou abrir o activo, por Coutinho, iam decorridos 5 minutos.

O mesmo jogador fez 2-0, nove minutos depois, aproveitando um falhanço do defesa central contrário.

Aos 16 minutos o Estoril reduziu a diferença, obtendo o seu golo de grande penalidade apontado por Serra.

A' meia hora precisa, Vinagre aumentou a conta para 3-1.

A cinco minutos do termo desta parte foram expulsos Angelo, do Farense, e José Fernando, do Estoril, devido a jogo perigoso. Entretanto, Augusto foi substituido por Carvalho, devido a lesionamento.

Ao intervalo: Estoril, 1-Farense, 3.

Na segunda parte o Estoril obteve o seu tento, aos 21 minutos, por intermédio de Vinagre.

Neste meio tempo foram expulsos mais três jogadores: Batalha e Lachever, do Estoril; e José Maria, do Farense. No final: Estoril, 1-Farense, 4.

## Desp. Beja, 5

## Arroios, 1

BEJA, 4 (Pelo telefone) — Jogo no estádio Eng.º José Frederico Ulrich, perante boa assistência.

Com direcção de Diamantino Florêncio, de Faro, as equipas formaram:

BEJA — Honório II; Sanina e Madaleno; Meira, Honório I e Apolinário; Antonete, Marcelino, Martins, Vítor e Rosa.

ARROIOS — Gabriel; Costa e Silva; Peres, Necas e Orlando; Brito, Avelino, Zeferino, Paz e Sousa.

Durante o primeiro tempo o domínio territorial e técnico da partida pertenceu aos locais, embora estes, a partir dos 10 minutos, se vissem reduzidos a dez unidades, por lesionamento de Rosa.

Aos 14 minutos, os locais conseguiram o seu primeiro golo, obtido por Martins com um remate colocado.

Um lance infeliz do defesa Costa permitiu, aos 21 minutos, que os locais aumentassem a vantagem, introduzindo o esférico nas suas próprias redes.

Ao intervalo, portanto, Beja, 2-Arroios, 0.

Na segunda parte, continuaram os locais a dominar conseguindo marcar mais três golos, por intermédio de Marcelino, aos 12 minutos, e Meira, aos 19 e 44 minutos, ambos na transformação de grandes penalidades.

O tento de honra do Arroios foi obtido por Honório I, aos 23 minutos, nas próprias redes. No final, portanto, Beja, 5-Arroios, 1.

## Olhanense, 4

## Serpa, 0

OLHÃO, 4 *(Pelo telefone)* — Jogo no Estádio Padinha. As equipas:

OLHANENSE—Abade, Ezequivel e Rui; Luciano, Caraça e Reina; Gancho, Campos, Parra, André e Gimenez.

SERPA — Negalho; Janeiro e Russo; Di Paola, Baio e Cecílio; Hermenegildo, Dionísio, Macilio, Ernesto e Moreno.

Arbitro: Anacleto Gomes, de Lisboa.

De início os locais tomaram o comando da partida, com ligeiras alternativas por parte dos visitantes que raramente criaram situações de perigo.

Aos 10 minutos, Gimenez obtém o primeiro golo, a passe brilhante de Campos.

Aos 16 minutos, Parra tenta desarmar Cecílio, que tinha ido em auxílio da sua defesa e no choque entre os dois a bola caprichosamente foi anichar-se nas redes do Serpa.

Aos 35 minutos, André coloca o marcador em 3-0, após haver batido toda a defesa e fintado ardilosamente Negalho.

Na primeira parte, portato, 3-0 para o Olhanense.

apareceram mais ao ataque, mas sem poder realizador. Aos 40 minutos, o Olhanenses obteve o 4.º golo, por Gimenez. No final, 4-0 a favor do Olhanense.

## Juventude, 3

## Lusitano V. R., 3

EVORA, 4 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda». Os grupos:

JUVENTUDE—Varatojo; Canhão e Fanico; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polívio, Caeiro, Viegas, Mira e Cascalho.

LUSITANO DE VILA REAL — Martinez; Paiva e Gonçalves; Mendes, Antunes e Orlando; Salvador, Jaruga, Belo, Travassos e Torres.

Arbitro—Manuel Valente, de Beja.

A primeira parte decorreu com os dois grupos a actuarem com grande rapidez e com ligeiro domínio dos donos do terreno.

Aos 2 minutos Mira abriu o activo. Depois de algumas ocasiões perdidas Cascalho, na marcação de um canto, aos 27 minutos, enfiou a bola directamente na baliza dos Algarvios.

Aos 35 minutos, porém, os visitantes, no seguimento de um livre apontado por Belo, diminuiram a diferença com um golo de Torres.

A primeira parte terminou, portanto, com 2-1 a favor do Juventude.

No recomeço os visitantes entraram com melhor disposição atacante e aos 7 minutos, Torres empatou o jogo.

Aos 17 minutos, Caeiro finalizou uma barafunda em frente da baliza de Padilha e colocou o Juventude em vencedor por 3-2.

Do lance que deu o terceiro golo do Juventude saiu magoado o guarda-redes Padilha, que foi substituído por Rodrigues.

Aos 39 minutos, Belo aproveitando um falhanço de Casimiro, colocou novamente os grupos empatados a três molas, resultado que se manteve até final.

## Portimonense, 4

## Montijo, 1

PORTIMÃO, 4 *(Pelo telefone)* — Jogo no Estádio do Portimonense, arbitrado por Manuel Fortunato, de Evora.

Os grupos:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Jorge, Adventino, Martin e Alexandrino.

MONTIJO — Redol; Valentim e André; M. Luís, Mora e Serralha; Barriga, Aleixo, Arsénio, Custódio e José Paulo.

No primeiro tempo, o Portimonense marcou o primeiro golo por intermédio de Adventino, a passe de Jorge, aos 3 minutos de jogo.

Aos 14 minutos, Arsénio repôs a igualdade, na marcação de um «canto», mal aliviado por Daniel.

Aos 31 minutos, Adventino, recebendo um centro precioso de Alexandrino, obteve o segundo golo do Portimonense.

Assim, ao intervalo, os locais ganhavam por 2-1.

Na segunda parte o Portimonense aumentou a vantagem por Martin, aos 2 minutos.

Aos 25 minutos, Arlindo fixou o resultado final em 4-1, favorável aos locais.

## Olivais, 0

## Almada, 2

Jogo no campo «Álvaro Gaspar». Árbitro—Crizogno Lopes, de Santarém.

OLIVAIS—Palby; Mário Silva e Prates; José Maria, Valente e Gomes; Oliveira, Pataca, Necas, Artur e Carvalho.

ALMADA — Godinho; Hermelindo e Santana; Costa, Jaime Silva e Ribeiro; Gaibéu, Barbosa, Iberlindo, Saraiva e Serronha.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Almada.

O primeiro tempo decorreu equilibrado, sem domínio evidente de qualquer dos grupos.

O Almada, porém, mais perigoso colocou-se em vencedor, aos 34 minutos, por intermédio de Iberlindo.

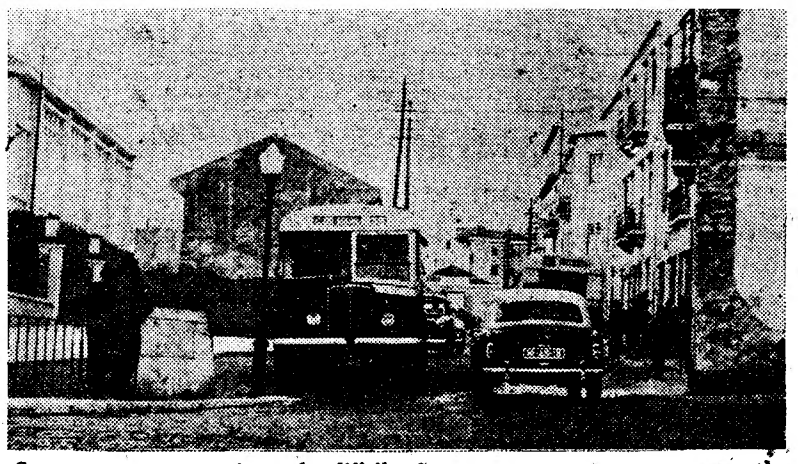
No segundo tempo verificou-se domínio territorial do Olivais. Todavia os almadenses num contra-ataque bem ordenado fizeram o segundo golo aos 31 minutos, por intermédio de Gaiveu.

## SESSÃO SOLENE

### no Ginásio Clube Português

Esta tarde, a partir das 16 e 30, no Ginásio Clube Português, efectuou-se a sessão anual de inauguração das classes e distribuição dos prémios do ano anterior. Na ausência do seu presidente, estiveram presentes os vice-presidentes, srs. Enes da Laje e Jervis Pereira, tendo usado da palavra o primeiro, que dirigiu palavras de incitamento e louvor aos sócios do clube.

Seguiu-se uma «matinée» dançante.



**Sempre que o transito seja difícil não cumpra apenas as normas do Código da Estrada. Seja prudente e cortês**

## ZONA NORTE

## Torriense, 3

## Sanjoanense, 1

TORRES VEDRAS, 4. — (Pelo telefone). — Jogo no campo das Covas. Árbitro, Manuel Amaral, de Santarém.

TORRIENSE — Montero; Gilberto e Portas; Nuno, Narciso e José da Costa; Jerónimo, Saldanha, Rui, Bezerra e Mendes.

SANJOANENSE — Ramiro; Zuca e Alvarez; Almeida, Gomes e Rosato; Gabriel, Medina, Augusto Baptista, Macedo e Grilo.

O jogo decorreu sempre a favor dos locais. Assim, aos 22 e 24 minutos, Rui fez os 2 golos para o seu clube. Ao intervalo, 2-0 a favor do Torriense.

A poucos minutos do recomeço o Torriense obteve o 3.º golo, marcado por Rui.

Aos 30 minutos, Gabriel reduziu a diferença para 3-1.

### Outros resultados

**Salgueiros, 4-V. Real, 0**
**B. Mar, 3-U. Coimbra, 2**
**Oliveirense, 2-Marinhense, 1**
**Vianense, 2-Peniche, 0**
**Chaves, 4-Ac. Viseu, 3**
**Caldas, 1-Espinho, 1**

### As classificações

ZONA NORTE — 1.º, Caldas, Chaves e Salgueiros, 5 pontos; 4.º, Oliveirense e B. Mar, 4; 6.º, Espinho, 3; 7.º, V. Real, U. Coimbra, Sanjoanense, Peniche, Ac. Viseu, Marinhense, Vianense e Torriense, 2 pontos

ZONA SUL — 1.º, Portimonense, 6 pontos; 2.º, Farense, 5; 3.º, Olhanense, Barreirense, Almada e D. Beja, 4; 7.º, Montijo, Oriental e Juventude, 3; 10.º, Olivais e Arroios, 2; 12.º, Serpa e Lusitano, 1; 14.º, Estoril, 0.

### A próxima jornada

*Com os encontros da 4.ª jornada, indicados a seguir, prosseguirá, no domingo, o campeonato nacional da Segunda Divisão, de futebol.*

*ZONA NORTE — Ac. Viseu-Salgueiros, Sanjoanense-Chaves, Espinho-Torriense, Peniche-Caldas, Marinhense-Vianense, U. Coimbra-Oliveirense e Vila-Real-B. Mar.*

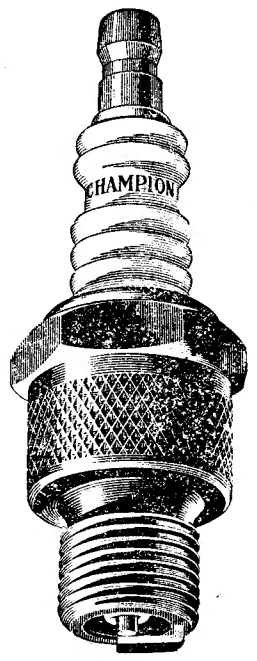
*ZONA SUL — Arroios-Olhanense, Lusitano V. R. St.º António-Beja, Montijo-Juventude; Barreirense-Portimonense, Farense-Oriental, Almada-Estoril e Serpa-Olivais.*

*Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.*

## 1.ª Divisão da A. F. L.

O Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L. prosseguiu esta tarde, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, tendo apurado os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Operário-Alhandra ..... (a 20 m. do fim) | 2-2 |
| D. Olivais-Futebol Benfica ..... | 4-2 |
| Casa Pia-Vitória ..... | 5-1 |
| Sintrense-Sacavenense ..... (A 30 m. do fim) | 1-0 |




**VELAS**

**CHAMPION**

**As melhores na terra, no ar e no mar**

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

C.C.N.

# COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE ÁFRICA

**«IMPÉRIO»** — 9 de Outubro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega até 6 de Outubro.

**«GANDA»** — 17 de Outubro
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega até 15 de Outubro.

**«UIGE»** — 7 de Novembro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 29 de Outubro a 2 de Novembro.

**«PÁTRIA»** — 11 de Novembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.

## LINHA DA AMÉRICA DO SUL

**«VERA CRUZ»** — 17 de Outubro, 11 de Novembro (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

**«SANTA MARIA»** — 28 de Outubro (ás 16 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades** (Miami).

**Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens**

**LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342**

# Ourivesaria Pinheiro

**PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, 24**
Telefone 58005 — LISBOA

Bom sortido em Joias, Ouro, Pratas e Relógios

Relojoeiro reparador há 40 anos aos melhores preços

# GARCIA & ANTUNES, LIMITADA

AVENIDA INFANTE DOM HENRIQUE, 26

**LISBOA — 2**

Tendo sido alterada a numeração dos telefones desta área, aproveita a oportunidade para informar que o seu telefone tem agora o **N.º 866861**, pelo qual espera continuar a receber as ordens da sua Ex.ma Clientela. — Simultaneamente dá conhecimento a todo o comércio de que se encontra habilitada a fornecer qualquer quantidade de garrafões, garrafas ou frascos, materiais de construção em vidro, isoladores, chaminés, bolas para pesca, etc.

# Carta Chauffeur

**Ligeiros, pesados e motos profissionais e amadores, por contrato ou á lição, seriedade absoluta, como se prova. Trata-se 3.ª e 4.ª classe enquanto aprendem a conduzir. Recebem-se reprovados: Escola de Condução Dionísio, Av. Sacadura Cabral, 15, 1.º, Esq., Telef. 777259 —Lisboa**

## Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões, 1. 26550

## CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

**Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras**

Dr. Armando Pena, Dr. Calça e aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

**DIRECÇÃO CLÍNICA DR. GUIDO LACOMBE**

Consultas nocturnas das 21 ás 24 e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

# LÃS PARA TRICOTAR

## COMUNICADO

A Sociedade de Lanifícios Neve, Lda., tem o prazer de informar de que acaba de abrir, na Rua do Ouro, 292, 1.º Esq.º, uma secção de fios de lã para tricot, na qual tem á disposição das Ex.mas Senhoras interessadas, o mais completo sortido de lãs em todas as qualidades, nacionais e estrangeiras, incluindo as mais recentes novidades em Mohaia coutelés, Shetlandes grossas e finas, ráfias e perlapons, que venderá aos verdadeiros **PREÇOS DE FABRICA**

# Os estudos portugueses na Itália

O IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, que se efectuou recentemente no Brasil, sob o patrocínio da Universidade da Baía, chamou a atenção para o problema da difusão dos estudos de língua portuguesa no Mundo, problema que aliás foi particularmente discutido numa mesa redonda de tal Colóquio, a qual reunia os representantes de todos os países interessados no assunto.

O autor destas notas que teve, naquela ocasião, o prazer de expor o estado actual dos estudos lusitanos na Itália, pretende informar a este respeito os leitores deste jornal, julgando contribuir nesta maneira a um melhor conhecimento, em Portugal, da actividade cultural lusitana, com especial referência ao meio universitário, no seu país.

Em volta de 1940 um ilustre mestre italiano, Giulio Bertoni, catedrático de filologia românica na Universidade de Roma, instituiu na sua Universidade um curso («incarico») de língua e literatura portuguesa, que ele próprio regeu, auxiliado eficazmente pelo primeiro leitor enviado á Itália pelo Instituto de Alta Cultura de Lisboa, o dr. Gomes Branco. O prof. Angelo Monteverdi, sucessor de Bertoni, continuou esse ensino, sempre assistido pelo leitor português, até o ano académico 1948-49, quando tal curso foi confiado ao prof. Giuseppe Carlo Rossi, primeiro «livre docente» (doutor) italiano em língua e literatura portuguesas (que mantivera já antes, durante vários anos, os cursos de literatura italiana e espanhola na Universidade de Lisboa). Desde então, rege ele a cadeira de português na Universidade de Roma, tendo sempre como colaboradores leitores portugueses enviados pelo Ministério da Educação Nacional de Lisboa, que já há alguns anos mantém anualmente também uma bolsa de estudo para os cursos de Verão das Universidades de Lisboa ou de Coimbra, atribuída a um aluno que se mostre especialmente merecedor de aprofundar os estudos portugueses.

A afluência a tais cursos de português na Universidade de Roma foi aumentando até alcançar o nuro de 50-60 alunos (note-se a particular situação da vida universitária italiana, onde a frequência escolar é dificultada por várias circunstancias, e onde o aluno é livre de escolher entre várias matérias), com o desenvolvimento cada vez maior do interesse escolar e científico pelas coisas portuguesas, como prova, entre outros resultados, o facto de nada menos de 38 estudantes se terem formado em letras — entre os anos académicos 1950-51 e 1958-59 — com teses portuguesas (veja-se o elenco dos 36 primeiros dentre estes publicado nos numeros 9-10 e 15-16 do «Arquivo de Bibliografia Portuguesa» de Coimbra nos anos 1957 e 1958) nos mais variados campos de pesquisas, que vão desde trabalhos dignos de especial menção como o da dr.ª Erilde Reali sobre o compositor da antiga lírica galego-portuguesa Pedro Eanes Solaz até outros singulares como o da dr.ª Gabriella Alunni Basilissi sobre «O fado fenómeno romantico de 800 português».

Deve-se ressaltar também a formação de um seminário de trabalho, para a preparação dos alunos aos exames e para a orientação metodológica das teses de licenciatura, no qual seminário formaram-se jovens estudiosos agora já conhecidos por trabalhos publicados em tantas das mais sérias revistas italianas do campo de filologia romanica («Filologia Romanza», «Annali — Sezione Romanza» do Instituto Universitário Oriental de Nápoles, «Cultura Neolatina», etc.), como Luciana Stegagno Picchio e Giuseppe Tavani, os quais, entre as demais actividades, mantêm em colaboração, com grande sucesso e já há alguns anos, um curso de ensino de língua portuguesa na Rádio italiana (tendo sido publicada a gramática deste curso pela própria Rádio). Este ensino, posto á disposição de um numeroso publico como é aquele dos radiouvintes, é mais um aspecto da actividade em prol da cultura portuguesa na Itália, assim como o é o ensino do português nas escolas do C. I. M. E. (Comitado Intergovernativo para as Migrações Europeias), que se realiza em várias cidades, e que é confiado, na maioria dos casos, a antigos alunos de Roma e de Nápoles.

Acerca dessa actividade, porém, continuaremos limitando-nos a sublinhar a produção científica endereçada a meios mais especializados, e que já deu frutos notáveis no surgir, entre outras publicações, de um livro sobre «Os estudos de filologia portuguesa de 1930 a 1949» de Giacinto Manuppella, de uma «Antologia della lirica d'amore gallego-portoghese» de Francesco Piccolo, da primeira «Storia della letteratura portoghese» publicada na Itália, de Giuseppe Carlo Rossi (que recebeu em 1954 um apreciado prémio de crítica literária, o Prémio Marzotto), da tradução integral do «Teatro» de Gil Vicente, por Enzio di Poppa Vólture, duma «Grammatica portoghese» de Giuseppe Tavani, dum «Dizionario completo italiano-portoghese (brasiliano)» de Vincenzo Spinelli e Mario Casasanta; deixando ao mesmo tempo de falar na quantidade cada vez maior de ensaios e artigos de cultores italianos de matérias portuguesas, que surgem em muitas das mais importantes revistas italianas e estrangeiras, e não lembrando a presença de estudiosos italianos nos ultimos congressos de estudos luso-brasileiros em Portugal e no Brasil.

No ano académico 1953-54 foi instituido um segundo curso universitário de lingua e literatura portuguesas no Instituto Universitário Oriental, em Nápoles, Instituto dedicado tradicional e especificamente ao estudo das mais diversas línguas e literaturas do Mundo, desde a japonesa e iránica até ás europeias. Ainda uma vez tal curso foi confiado ao prof. Rossi, cuja actividade se desenvolveu no sentido de colocar os estudos portugueses ao lado dos de outras línguas e literaturas já cultivadas, há muito, nesse Instituto. E no ano de 1955 o Ministério de Pública Instrução acolheu o requerimento do Instituto Universitário Oriental para ser instituida uma cátedra universitária regular de língua e literatura portuguesas (a primeira e, até hoje, unica na Itália), na qual, depois de concurso nacional, foi provido, a partir do ano académico de 1955-56, o antigo encarregado dos cursos precedentes, prof. Rossi, que, assim, exercita actualmente a dupla actividade de catedrático em Nápoles e de encarregado dos cursos em Roma.

E por se ter formado ràpidamente um seminário de português também no Instituto Universitário Oriental, o Instituto de Alta Cultura mandou também a Nápoles, a partir do ano académico 1957-58, um leitor que colabora com o titular da cátedra. A biblioteca do Instituto Oriental, desprovida, até então, de material bibliográfico português, foi-se enriquecendo, nos ultimos tempos, de um encorajador numero de volumes e de revistas, graças também á ajuda das autoridades de Portugal. E os estudos de português foram-se ràpidamente consolidando no Instituto Universitário Oriental, pela autorização, por parte do Ministério, da concessão da licenciatura em língua e literatura portuguesas, equiparando-se de tal modo esta ultima língua e literatura ás outras, as quais ofereciam já, desde muito, a possibilidade do diploma. Além disso, o Ministério, entre tantas mostras de interesse pelo desenvolvimento dos estudos de português, proporcionou uma viagem-prémio em Portugal para os melhores alunos, viagem esta efectuada na Páscoa de 1958 e guiada pelo catedrático do Instituto Oriental, ajudado pelos seus assistentes e leitores de Nápoles e de Roma, num total de 22 pessoas.

Ao lado do duplo resultado da instituição de uma cátedra e do diploma em língua e literatura portuguesas, deve ser posto em relevo um terceiro fruto, que, sob certos aspectos, é sem duvida o mais importante e decisivo: a introdução do ensino do português como segunda língua oficial e obrigatória na escola estatal secundária italiana, a partir do ano escolar 1958-59, por enquanto no Instituto Técnico Comercial «Armando Diaz», em Nápoles, e no Instituto Técnico Comercial de Via Luisa di Savoia, em Roma, ensino confiado, respectivamente, a uma jovem licenciada em Nápoles e a uma licenciada em Roma.

Mas a actividade universitária italiana no que diz respeito aos estudos portugueses já não se limita a Nápoles e a Roma. Há três anos foi instituido um curso de língua e literatura portuguesas na Universidade de Bari, confiado ao professor Vincenzo Spinelli, que foi vários anos professor em universidades de Portugal e do Brasil; e no próximo ano académico 1959-60 iniciará um novo curso de língua e literatura portuguesas na Universidade de Pisa, devido á iniciativa do conhecido mestre de filologia romanica e lusitanista Sílvio Pellegrini, director da Faculdade de Letras daquela Universidade, curso que vai ser confiado á dr.ª Luciana Stegagno Picchio. Enfim, na Faculdade de Letras da Universidade de Nápoles existe há vários anos um leitorado de português mantido pela dr.ª Giovanna Aita, a segunda «livre-docente» em língua e literatura portuguesas na Itália.

E Portugal vai ampliando o seu contributo para a intensificação de tal actividade. De facto, graças também ao interesse constante pela cultura demonstrado, desde a sua chegada á Itália, pelo embaixador sr. dr. Eduardo Brasão, o Instituto de Alta Cultura está instituindo ao menos outros dois leitorados em universidades oportunamente escolhidas dentro das do Norte da Itália.

Pode, portanto, afirmar-se que a compreensão das autoridades responsáveis pela aproximação intelectual dos dois países, e a boa vontade dos homens preocupados em promover, do ponto de vista universitário e de estudo, essa aproximação, dão frutos que se evidenciam como uma meta satisfatória e, ao mesmo tempo, como um ponto de partida cheio de promessas para ulteriores desenvolvimentos.

GIUSEPPE CARLO ROSSI
(Catedrático de língua e literatura portuguesas)

## Anedotas e episódio das vida de pessoas célebres

# XCI — EISENHOWER

...ziu os aliados á vitória na ultima conflagração e que o povo do seu país ergueu á magistratura máxima dos Estados Unidos da América do Norte, é uma pessoa que não conhece vaidades, indiferente a linsonjas. Do seu feitio o do seu estilo vamos apresentar algumas particularidades curiosas. O seu regime alimentar é, por exemplo, rigoroso. As suas ementas habituais são as seguintes:

Ao primeiro almoço, bebe uma chávena de café sem cafeína, e um copo de leite desnatado, come cem gramas de carne de vaca, uma fatia de pão integral e uma maçã.

Ao almoço, um pouco de frango, acompanhado de salada, uma fatia de pão integral, barrada de mel, e outro copo de leite desnatado.

Finalmente, a sua ultima refeição compõe-se de uma simples porção de caldo sem gordura, rosbife com legumes e um sorvete.

Como se vê, não pode haver nada mais frugal. Assim se alimenta o soldado-estadista que o seu povo trata carinhosamente por IKE.

* * *

Eisenhower não é pessoa capaz de transigências. O seu encontro com o actual presidente do Conselho de ministros da Russia deve preocupá-lo bastante, porque a sua responsabilidade é enorme, das maiores que um chefe de Estado pode ter assumido.

O presidente americano não desdenha do poder soviético e, ás vezes, por gracejo, diz:

«A Russia, pelo menos na definição do seu país, tem mais uma letra que a América do Norte. Os Estados Unidos são conhecidos por U. S. A. e as republicas russas por U. R. S. S.».

* * *

Apreciador do «golf» e da pesca, explica essas suas predilecções, com inocente ironia:

«E' mais fácil no «golf» acertar num buraco do que orientar a política a contento de todos. E custa menos a prender um peixe na pesca do que a convencer um adversário...»

O bom-humor americano tem em Eisenhower um simpático cultor. A sua admiração por um ministro do género do Churchill da ultima guerra, vem do momento em que este teria dito, com a maior fleuma, ao chefe dos exércitos aliados:

«Hong-Kong está em perigo. Já perdemos Tobruk e os alemães pão param de bombardear Londres. Quer dizer: devemos estar quase a ganhar a guerra...»

* * *

A morte de Foster Dulles representa um dos mais profundos desgostos que IKE tem sofrido. Eram inseparáveis e uma amizade de irmãos os unira sempre. Raro discutiam e um dia em que pareciam não estar de acordo acerca de determinado problema. Eisenhower interrompeu a discussão com uma gargalhada, dizendo ao seu conselheiro preferido:

«Afinal parecemos dois velhos a caturrar. O melhor é continuarmos amanhã a discussão...»

* * *

Quando na ultima guerra, Estaline pretendia que se realizasse, com a possível rapidez, um desembarque anglo-americano na Europa, as opiniões dividiam-se acerca do local para a invasão. Churchill apoiado por Eisenhower, defendia uma ofensiva nos Balcãs, a que o chefe russo se opunha, aconselhando de preferência um desembarque no Ocidente, que efectivamente se efectuou, obrigando a Alemanha a combater em duas frentes e precipitando a sua derrota.

Eisenhower, grande cabo de guerra, foi, com Marshall, uma das figuras principais desta grande façanha da conflagração de 1939-45.

Já depois do desembarque na Normandia, uma tarde, um grupo de oficiais dizia que o maior bem da vida era a saude.

Eisenhower, em ar de «blague», protestou, dizendo:

«Enganam-se. O maior bem da vida é um segredo bem guardado. Se o segredo do desembarque dos aliados numa praia do Ocidente não tivesse sido bem guardado, de que nos valia a saude, se ficávamos todos sem vida?»

* * *

Como se sabe, o presidente dos Estados Unidos esteve há anos em Portugal e foi para nós de uma grande gentileza ao afirmar aos jornalistas que tinha passado em Lisboa alguns dos melhores dias da sua vida de «soldado pacífico». Encantou-o esta cidade sem arranha-céus, com o Tejo a namorar as colinas. Eisenhower, que já ficou na história como vencedor da guerra, conseguirá na gratidão mundial uma posição de raro destaque, se ficar também como vencedor da paz, que é afinal o desejo de todos os povos. — *L. R.*

## O SECRETÁRIO do Comércio

### inaugurou escolas primárias no concelho de Espozende

ESPOZENDE, 4. (Pelo telefone). — O secretário do Comércio, dr. José Correia de Oliveira, inaugurou hoje, no concelho de Espozende, de onde é natural, quatro escolas primárias. As diversas entidades do concelho e do distrito, governador civil e presidente do Município de Braga, presidente do Município de Espozende, António José da Costa Leme, foram saudar aquele membro do Governo á casa de seu pai, o poeta António Correia de Oliveira, no Belinho, onde foi inaugurada uma das escolas. Acompanhado por sua comitiva, o secretário do Comércio seguiu depois para Vila Chã, Chemeses e Rio Tinto, onde inaugurou mais três edifícios escolares. Em Rio Tinto, o dr. Correia de Oliveira presidiu a um banquete em sua honra, oferecido pelo proprietário Manuel de Faria e Silva.

## Incêndio num curral

FIGUEIRA DA FOZ, 4 (Pelo telefone) — No casal de Arruelas, na serra das Alhadas, registou-se ontem, á tarde, um incêndio, num curral de gado, propriedade do agricultor José da Silva Ferreira.

Compareceram os bombeiros municipais e voluntários desta cidade que fizeram todos os esforços para debelar o incêndio, embora fosse impossível o acesso das viaturas ao local.

O curral ardeu por completo e morreram carbonizados um burro e uma vaca.

O fogo foi originado pelas cinzas do borralho de casa do proprietário, que este transportou para o curral, a fim de servir de estrume, e que o vento reacendeu.

Nada estava no seguro.


FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
12 a 13 de Outubro
PREÇO POR PESSOA 100$00
Uma organização da Agência de Turismo e Viagens
ATLAS
Av. Duque d'Ávila, 203 - D — Lisboa — Tel. 733714 - 733703

A Companhia de Seguros «CONFIANÇA» participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que os seus Serviços Médicos de Lisboa passam a funcionar na Rua do Ferregial de Baixo n.º 17-1.º, a partir do próximo dia 6 deste mês.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

# Conto Desportivo

## O ido o caído

Por JOSUÉ SILVA

O jornal tremeu-lhe nas mãos, como sucedera naquele dia já distante em que, pela primeira vez, vira o seu nome impresso, destacado, enaltecido, depois da estreia esperançosa. Então, era ele quase um garoto. Não ia além dos dezoito anos e aquele desbobinar de horizontes novos na sua vida tacanha, que o futebol lhe começara a proporcionar, trouxera-lhe regozijo, orgulho de si próprio, um pouco de vaidade até. E depressa pudera demonstrar que não eram uma vã promessa, mas realidade palpável, aqueles laivos de valor com que, ainda tímido, assinara a sua primeira exibição numa equipa a valer, numa equipa de clube grande, dos que despendem e ganham dinheiro a jorros, possuem estádios monumentais e conquistam campeonatos. Então era ele quase um garoto. Mas agora não. Tinham rolado os anos numa indiferença assustadora pelo seu drama íntimo. E duas décadas haviam sido suficientes para o colocar na penumbra dos que já nada podem fazer para além do tempo. Do tempo! Do tempo que lhe roubara a alegria e a vivacidade, o poder de remate, os reflexos e a ansia de ganhar com que arrancava triunfos inesperados para a sua equipa e punha os adeptos do clube roucos e ébrios de entusiasmo. Conseguira ser, não apenas o util jogador de equipa de clube, mas mais, o esteio genial da selecção que tinha por missão defender, frente a equipas estrangeiras, as cores nacionais. Um ídolo. Um ídolo que conhecera o rubro das multidões, cortejado por mulheres e admirado por homens, cujo nome os garotos decoravam nas primícias desportivas. E hoje? Hoje o que era?

Por mais de uma ocasião anunciara a sua retirada. Tivera épocas de verdadeiro infortunio, com péssimas exibições. Os adeptos do clube grande, do clube que possuia um estádio enorme e fazia milhões de receitas, pediam em berros dolorósos a sua substituição. Ouvira reparos amargos da crítica. Assacavam-lhe ás vezes culpas que ele sabia não serem suas. Mas teimava. Teimava num rancor violento, num rancor que esperava, anelante, o minuto da desforra. E lá vinha um dia de Sol, de ventura, de arrojo, em que ele podia fazer recordar o ídolo de outras eras. Satisfeito, mesmo sob o olhar desconfiado dos amigos do clube, murmurava para consigo: «Não estou acabado. Não morrerei breve. Continuo a ser eu próprio». E estas palavras reconfortavam-no, alagavam-no de uma felicidade intemperada. Aos trinta e oito anos alcançaria a glória perdida. Convencia-se ou enganava-se? «creio que irei muito mais além» — cismava com jubilo.

Ansiedade, temores. O receio de se ver ultrapassado pelo tempo. Os clamores inimigos da crítica. Afinal, tudo passara. Voltara a ser ele. Ele, o mesmo de há vinte anos. Aquele jornal bem o afirmava. E leu, em voz alta, saboreando as frases como fazia aos caramelos que a mãe lhe punha, em pequeno, na merenda da escola.

«Convocar para a selecção nacional um homem com tantos conhecimentos e tão largo «calo» de jogos internacionais, é um trunfo que nenhum seleccionador deve desprezar. Em excelente forma como se encontra, elegemo-lo indispensável no lugar que ocupa...». E mais. Meia coluna inteira de crítica favorável. «Isto prova que não caí, que continuo a ser o ídolo no seu pedestal. Claro que se for convocado...».

E foi. Na realidade, parecia atravessar um período em que as condições físicas e técnicas realçavam como nunca. Esqueceu os trinta e oito anos. Esquecer aquela dor, aquele aperto insistente sobre o coração, que o abalava dos pés á cabeça. Algumas vezes, em pleno campo, nos ultimos jogos, dobrava-se, a fingir que atacava uma bota, para que os colegas de equipa e os adversários lhe não vissem o rictus que lhe enlivedecia a face. Mas ele ansiava descer ainda uma vez ao campo, ensopar em suor a camisola nacional, sentir-se jovem no meio dos jovens com quem lutaria e contra quem lutaria. Faria o jogo da sua vida. Depois despedir-se-ia do futebol. Despedir-se-ia de cabeça levantada, como era aconselhável a um ídolo que abandonava em grandeza os campos atléticos.

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Com uma primeira parte fraquíssima, a equipa nacional ia atingir o intervalo vencida. Uma bola de diferença, se não era vantagem que pudesse tranquilizar o categorizado adversário para o segundo tempo, decepcionava a multidão de espectadores. A exibição do ataque da selecção, saíra péssima.

— Claro — dizia-se nas bancadas — põem um velho de barbas até aos pés como organizador do ataque e bumba... lá vai tudo por água abaixo.

— O seleccionador é que é o culpado.

— Qual! Nós vimos assistir ao enterro do homem. Com certeza substituem-no na segunda parte.

— Mas você, a semana passada, gritava-me lá no «café» que o seleccionador tinha olhinhos e fizera bem em incluí-lo na equipa.

— Eu disse isso?

Os jogadores volveram ao relvado. Na cauda da coluna entristecida, o mais apagado possível, vinha ele. Lá dentro, nos balneários, mal o apanhou á mão, o seleccionador chamara-o á parte e, penalizado, o rosto confrangido numa comoção que o tocava de perto, comunicou-lhe:

— Tens de ficar cá em baixo. Compreendes, não é verdade?

Os olhos dele rasaram-se. Os punhos cerraram-se com desespero. A cabeça abanou numa tentativa febril.

— Deixe-me subir — suplicou. — Ajude-me. E a minha ultima oportunidade. Por amor de Deus...

— A responsabilidade é minha, sabes? — cortou o seleccionador. — Lá em cima, já todos me acusam, certamente. Bem, mas eu não te substituo pela boca dos outros. E' que de facto estiveste em azar...

— Não acontecerá tal no segundo tempo. Juro-lhe!

E o «Juro-lhe!» viera por entre os dentes cerrados, a reprimir a ferroada que sentia no coração, a reprimir a vontade de chorar. O responsável verrumou-lhe as pupilas magoadas. E num suspiro condescendeu:

— Confio nessa promessa.

Quando desenbocou no campo imenso, coalhado de ansias e raivas como o seu próprio peito, uma vaia insultuosa o acolheu. Ficou mais desesperado e mais desejoso do minuto de desforra que tardava. Ergueu a cabeça e lançou um sorriso para a multidão. Não era um sorriso de desafio. Era um sorriso de compreensão. Sabia que devia áquele rugir desapiedado a fama em que se alcandorara.

O desafio reiniciou-se. E a bola, como que atraída pela sua vontade, pelo seu querer, veio parar-lhe aos pés. Havia em si uma energia subita e nova, uma energia que rebentava como manancial farto do seu orgulho ferido, enchendo o campo contaminando os colegas. Vitorioso, ffntou o primeiro adversário que se lhe quis opor. Caminhou decidido para a grande área. Solicitou um companheiro, desfeiteou outro antagonista, suportou com estoicismo a carga irregular de um terceiro e, num toque preciso, subtil, deu a bola ao colega já desmarcado que não perdeu ao guarda-redes contrário. E a reviravolta da multidão, surgiu espectacular. Os que há pedaço o derruiam com casquinadas, com insultos, aclamavam-no, incitavam-no. Sorriu ainda, complacente. Aquele publico!...

E todo o resto do desafio correu, driblou, rematou, jogou como jamais jogara. O suor desciam-lhe ás bagadas pelo rosto, empapava-lhe a camisola. As pernas desejavam vergar-se, o coração batucava desordenado, a rebentar-lhe quase com o peito. Nos ouvidos, um zunido assustador. Mas ele não desistia. Ninguém mais se riria dele. Morresse embora, havia de marcar um golo, o golo da vitória, talvez o golo derradeiro da sua carreira. Um golo! Um golo! E procurava angustiado, a oportunidade. Seria agora? Correu, livre de adversários para a baliza. Na sua frente, só o guarda-redes. Um remate inviesado. A bola, porem caprichosa e ladina foi a um poste, ressaltou ao terreno e rolou inofensiva para lá da linha de cabeceira. Não importava. Quantos minutos faltavam? Quinze, dez? Era tempo suficiente para a sua teimosia. Um golo! Então ele não é ainda um ídolo? Não possui ainda os mesmos reflexos de sempre, a mesma coragem, a mesma classe? Claro. Ele marcaria o golo.

Entrava-se no ultimo minuto da partida. De fora do rectangulo, da imensa mole de publico, soavam os tradicionais «está na hora!» O quê! O desafio ia terminar? E ele não marcava o golo?

A obcessão quase o não deixava raciocinar. O aperto no coração sufocava-o. Não podia mais. Ia cair, rebentar. Cair, ele, o ídolo? Não era possível. «O que é isto nos meus pés? Ah! a bola!» Avançou os olhos embaciados numa névoa. A baliza ficava longe. Era preciso correr, correr muito. E ele não podia. Não podia? Tentava. Os adversários eram sombras fugazes que se diluiam, que ele deixava para trás. Estava perto. Outro esforço. O guarda-redes a atirar-se-lhe aos pés. Ele caíu. Caiu mais por cansaço, por abandono, do que porque o outro lhe tocasse. Com o pé, empurrou a bola para além da linha de baliza. E num rictus que queria ser sorriso, ouviu o reboar imenso da voz da multidão, a gritar-lhe o nome, a erguê-lo mais uma vez na glória e na fama do passado. E mesmo com aquele aperto feroz no coração, o cansaço e o suor, delirou com a ultima vitória da sua vida de jogador — vitória conquistada no derradeiro apelo de forças, colado á terra como um autêntico ídolo caído...

*JOSUÉ SILVA*

# Ultimas noticias

## A estação cósmica é telecomandada pelos técnicos russos até à distância de 400.000 quilómetros

**MOSCOVO, 4. — «Os técnicos soviéticos assegurarão a partir da Terra, e até 400 000 quilómetros de altura, a direcção telecomandada da estação de observação cósmica» — afirmou o físico Fedinsky, falando pela Rádio. Precisou que, actualmente, todos os centros científicos situados em território soviético encarregados da comunicação telemétrica com a estação, estão em contacto permanente com ela.**

**E' possível que aparelhos registadores funcionem quando a «estação cósmica» passar junto da Lua, permitindo assim determinar o seu contorno, verificar se é exacto não existir campo magnético na Lua e efectuar uma série de medições importantes. Mesmo não havendo aparelhos de fotografia e de televisão que possam transmitir para a Terra fotografias e outras informações quanto á face desconhecida da Lua, a importancia das observações feitas nem por isso deixa de ser grande, porque, pela primeira vez, estas observações podem ser feitas num período bastante longo. Na verdade, a «estação cósmica» atravessará, duas vezes por semana, a dupla cintura de radiações em volta da Terra. Ora, a existência dessas cinturas, revelada pelo primeiro «Explorador» americano, só pôde ser estudado esporádicamente pelos «Luniks» e «Pioneiros». Possivelmente, os Russos chamaram ao engenho hoje lançado «estação cósmica» em virtude dessas medições nunca terem sido efectuadas durante tão longo, período: trata-se agora de observação permanente e já não temporária.**

**Deve notar-se que o ultimo foguetão, depois de servir para colocar a estação na sua órbita, não constitui, como acontecia antes, um peso morto, pois transporta uma carga util a acrescentar á da própria estação de observação.—(F. P.)**

### As baterias solares do satélite da Lua, podem durar dois anos

**MOSCOVO, 4 — Um dos funcionários do Planetário de Moscovo, Vitali Bronsten, disse aos jornalistas que as baterias solares do novo satélite devem durar dois anos, não menos. Contudo, acrescentou que os emissores podem deixar de funcionar, se sofrerem o embate de qualquer «corpo cósmico».**

**Em teoria — prosseguiu — o satélite poderia ser observado por meio de telescópios. Presentemente, porém, o Sol e a Lua encontram-se em conjunção e «seria muito difícil, por isso, localizá-lo». — (A. N. I.).**

### Jodrell Bank captou sinais

LONDRES, 4 — O Observatório de Jodrell Bank, que recebeu de Moscovo, por telegrama, as coordenadas do foguetão cósmico, captou sinais da «estação de observação cósmica». — (F. P.).

### Os postos franceses estão à escuta

PARIS, 4 — Um especialista de foguetões, Etienne Vassy, professor de astrofísica na Sorbona, anuncia que o novo foguetão lunar russo está a ser rastreado por todos os postos franceses de escuta.

Aquele cientista, que é o encarregado do Centro de Estudos de Foguetões do Governo francês, acrescentou que o foguetão russo deve ter sido disparado sob um angulo de extrema precisão, para que pudesse dar uma volta á Lua e aproximar-se de novo da Terra. — (A. N. I.).

## O jogo entre a CUF e o Belenenses

**(Continuação da 1.ª página)**

do Estêvão se preparava para fazer a recarga, o guarda-redes local lançou-se-lhe aos pés, frustrando-lhe os intentos.

Aos 30 minutos verificou-se novo lance confuso junto ás redes de José Maria, milagrosamente salvo pela defesa da casa. Volvidos 2 minutos, Orlando magoou-se, recebendo assistência no campo.

Aos 40 minutos, após magnifica combinação do ataque cufista, Pedro Silva, teve um remate dificilmente sustido por José Pereira.

Nos ultimos minutos, o Belenenses queimou os seus ultimos cartuchos não conseguindo, no entanto, modificar o resultado: Cuf, 1-Belenenses, 0.

## ATLETISMO

### Decatlo nacional

No Estádio Alvalade, iniciou-se, esta tarde a competição Decatlo Nacional, com a presença de atletas do Benfica, Sporting e Belenenses.

Os resultados verificados foram os seguintes:

**100 metros (decatlo)** — 1.º Vilar Santos (Bf.), 11,5 (737); 2.º, Pignatelli (Sp.), 11,6 (707); João Henriques (Bel.), 11.8 (650).

**300 metros (extra)** — 1.º, Fernando Castro (Bf.), 37 s.; 2.º, Vitorino Corisco, (Bf.), 37,4 s.; 3.º, Maria Paiva (Bf.), 37 s.

**Comprimento (decatlo)** — 1.º, Vilar Santos (Bf.), 6,34 (597); 2.º, Rui Pignatelli, 6,32 (592); 3.º, Cumura Imbuá, 6,26 (577).

A' hora que fechamos esta notícia prossegue a competição.

## Maria Callas chegou «incógnita» a Monte Carlo

MONTE CARLO, 4 — Maria Callas chegou ontem, á noite, a Monte Carlo, onde está ancorado o iate «Cristina» do milionário Onassis, depois de tomar enormes precauções para que ninguém a seguisse.

A soprano, que horas antes havia partido do aeroporto de Londres sem conseguir levar a melhor numa discussão com o oficial de imigração, ao chegar ao aeroporto de Orly, nos arredores de Paris, anunciou que ficaria na capital francesa durante alguns dias antes de seguir para Turim. O automóvel que a aguardava, porém, tomou inesperadamente a direcção do sector meridional do aeroporto, onde a cantora tomou outro avião que ia largar para Nice. Reservara a passagem sob pseudónimo e, quando chegou á Riviera, deixou o aeroporto por uma porta lateral e meteu-se imediatamente num automóvel que a aguardava.

Mais adiante, a Callas passou para um «sation wagon» com matrícula de Mónaco e partiu em direcção a Monte Carlo perdendo-a então de vista os jornalistas. Durante a viagem, o motorista parou o veículo várias vezes para se certificar de que o carro não era seguido. — (A. N. I.).

## Desastres no Porto

PORTO, 4 — Em Campanhã uma bicicleta a motor, conduzida por António Ferraz, que levava como passageiro Eugénio Oliveira Ramos, de 74 anos, residente na Rua Duque de Loulé, foi embater com um outro velocipede. Do choque resultou ficar ferido o segundo, que recolheu ao Hospital da Misericór-

Recolheu ao Hospital da Misericórdia.

### Criança vítima de queda

Recolheu ao Hospital da Misericórdia Maria Isabel Fernandes das Neves, de 5 anos, residente no Bairro Rainha D. Leonor, bloco C, casa 41, que caiu na via publica e sofreu fractura de uma perna.

## Acidente de trabalho

Deu entrada no Hospital de S. José, vítima de graves ferimentos por ter sido atingido por um portão de ferro, Francisco Pedro, de 31 anos, pedreiro, residente em Alverca.

**SINTRA ESPERA-O**

**Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS**

**No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.**

**TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO**

| | |
|---|---|
| Até 5 Kg. inclusive ..... | 5$50 |
| De mais de 5 até 10 Kg. ... | 7$00 |
| De mais de 10 até 20 Kg. | 14$00 |
| De mais de 20 até 30 Kg. | 20$00 |

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

## FALECEU O ACTOR William Bishop

HOLLYWOOD, 4. — Faleceu o actor do cinema e da televisão William Bishop, vitimado por um cancro. Contava 41 anos e viera para Hollywood em 1941, tendo participado, desde então, em muitas películas. Era sobrinho do dramaturgo Charles MacArthur.—(A. N. I.).